

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO SANTOS

**ASPECTOS MEMORIAIS EXISTENTES NOS RETRATOS  
DOS REITORES DA UNIVERSIDADE DO  
RECIFE/FEDERAL DE PERNAMBUCO (1946 – 1971)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Orientador:** Lourival Pereira Pinto

**Área de Concentração:** Informação, Memória e Tecnologia.

**Linha de Pesquisa:** Memória da Informação Científica e Tecnológica

RECIFE

2014

## Catálogo na fonte

Bibliotecária Maria Valéria Baltar de Abreu Vasconcelos, CRB4-439

S237a Santos, Ana Claudia de Araújo  
Aspectos memoriais existentes nos retratos dos reitores da  
Universidade do Recife / Federal de Pernambuco (1946-1971) / Ana  
Claudia de Araújo Santos. – Recife: O Autor, 2014.  
280 f.: il.

Orientador: Lourival Pereira Pinto.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.  
Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2014.  
Inclui referências, glossário, apêndice e anexos.

1. Documentação - Fotografia. 2. Retratos. 3. Memória. 4. Universidade  
do Recife. 5. Universidade Federal de Pernambuco. I. Pinto, Lourival  
Pereira (Orientador). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2014-71)



**Serviço Público Federal**  
Universidade Federal de Pernambuco  
**Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI**

Dissertação de Mestrado apresentada no dia 14 de março de 2014, ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO SANTOS a Pós-graduação em Ciência da Informação do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título “**Aspectos memoriais existentes nos retratos dos reitores da Universidade do Recife/Federal de Pernambuco (1946-1971)**” orientada pelo Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Lourival Pereira Pinto e **aprovada** pela Banca Examinadora composta pelos professores:

---

Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto  
Departamento de Ciência da Informação-PPGCI/UFPE

---

Prof. Dr. Fabio Assis Pinho  
Departamento de Ciência da Informação-PPGCI/UFPE

---

Profa. Dra. Maria de Lourdes Lima  
Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Arte /UFAL

Autor:

---

Ana Cláudia de Araújo Santos



Programa de Pós graduação em Ciência da Informação  
Av. Reitor Joaquim Amazonas S/N- Cidade Universitária CEP - 50740-570  
Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-7728 / 7727  
www.ufpe.br/ppgci - E-mail: ppgci@ufpe.br



Aos meus pais e minha irmã, pelo amor e apoio incondicionais.

## AGRADECIMENTOS

Durante esse período só tenho a agradecer às pessoas que contribuíram para que esse resultado fosse possível! Foi uma longa jornada de crescimento e amadurecimento pessoal e profissional, a todas vocês, pessoas imprescindíveis, meu muito obrigada!

Agradeço as energias superiores que iluminaram meu caminho, me abençoando nas minhas escolhas.

A minha família, pela participação, incentivo e votos de sucesso.

Aos meus pais, Nanci e Edmeraldo, por todo investimento, amor, apoio, carinho, educação, formação, companheirismo, pelas energias trazidas quando do esgotamento total, e acima de tudo por me amarem! Isso é culpa de vocês! O meu eterno e incondicional amor! Amo, amo, amo, amo muito vocês!

A minha grande irmã, Andréia, pelo apoio, confiança, credibilidade, pela presença nos momentos mais difíceis, em que estive ao meu lado, e me fez acreditar que conseguiria! Eu consegui! Sem você isso não seria possível! Amo-te!

A minha vizinha, Maria, representação do mais puro e singelo amor! Obrigada pelas sábias palavras, sempre ditas em momentos oportunos! O meu amor por ti é enorme!!

As minhas eternas crianças – não mais tão crianças, assim – Raísa e Raimar, pela doçura estampada no olhar e o sorriso sempre nos lábios. Vocês fizeram meus dias menos

estressantes! Obrigada a Valdinete Gomes, pela oportunidade de convivermos juntas. Seu apoio foi imprescindível e necessário!

Agradeço aos meus orientadores – tive muita sorte em escolhê-los não foi só um, foram quatro!!! – Denis Bernardes (*in memoriam*), Lourival Pereira, Lourdes Lima, obrigada pelo apoio, contribuição e acima de tudo, pela credibilidade e confiança depositadas em mim, e no meu trabalho, a Fábio Pinho meu agradecimento especial, além de sua atuação como orientador, obrigada pela amizade que construímos que extrapolou os assuntos e muros da universidade. Admiro-te, muito!

A todos os professores do PPGCI – UFPE, pelos ensinamentos e acompanhamento nesse caminhar.

Ao Departamento de Antropologia e Museologia pela contribuição em minha formação, em especial a Luciana Neves, pelo carinho e prontidão às minhas solicitações.

A equipe do Liber/UFPE pela contribuição no tratamento com as imagens, especialmente, Heitor Cavagnari e Evaldo Rosa Souza.

As bolsistas do meu projeto “Imagens Fotográficas: um olhar sobre a história da UFPE”, Karla Leal e Conceição Wanderlei, pela participação e empenho no desenvolvimento das atividades.

Ao professor, Evson Malaquias, pela gentileza e presteza em ceder parte do seu material levantado, acerca da história da UFPE.

Ao meu amigo e *designer* Joel Calixto, pela maravilhosa elaboração do meu *template*.

A fotógrafa, Roseane Souza, pela participação e informações sobre a arte de fotografar.

Aos meus colegas do mestrado pelo apoio, incentivo e confiança! Um agradecimento especial a Liana Lopes e Erinaldo Dias, por terem acompanhado mais de perto esse caminhar, sempre com palavras de conforto e carinho!

Aos meus alunos do curso de Bacharelado em Museologia/UFPE, pelos constantes desafios que contribuíram sobremaneira para o meu aperfeiçoamento profissional.

Aos meus colegas e amigos da UFBA: Aline Silva, Márcio Plácido, Maria Conceição, Silvia Regina, Antonio Varjão, Renata Assiz, Rose Côrtes, Taís Valente, Joseane Macêdo, pelo apoio, incentivo e troca de conhecimento durante esse caminhar que se iniciou na graduação.

Aos meus grandes e especiais amigos Carlinhos e Faby, obrigada pela contribuição para minha formação, além do carinho, atenção e respeito de sempre. Os seus ensinamentos foram de fundamental

importância para essa conquista! A vocês toda a minha admiração!

As minhas especiais amigas e companheiras: Daiane Carvalho e Rafaela Caroline, tudo se tornou mais fácil com o apoio, incentivo e contribuição de vocês! 'Agente' conseguiu! Vocês são as representações fiéis de amizade!

A Ari, sua participação nesse processo desencadeou uma sequência de coisas boas, novas e surpreendentes! Obrigada pelas mensagens entusiastas! Acreditei em cada uma delas!

A minha amiga Emanuela Ribeiro, pelo apoio, confiança, credibilidade, amizade, estímulo. Sua presença em minha vida é uma preciosidade! Não tenho palavras para definir meus sentimentos em relação à amizade que foi construída! Amo-te! Obrigada, obrigada, obrigada...

Ao meu amigo Clark Melindre, obrigada pela divisão dos problemas e tarefas profissionais, pela soma e distribuição de muita alegria, o seu alto astral muda o meu dia! Obrigada por estar sempre presente! Seu apoio e companheirismo foram imprescindíveis!

A Juvenal Feitosa, pelo apoio, ensinamentos e presteza. Sua participação e contribuição foram necessárias para a finalização desse trabalho.

Ao meu vizinho Tiago César, pelos momentos de descontração e reanimação nas horas de desânimo e tristeza: obrigada.

Obrigada a todos que contribuíram direta ou indiretamente para essa conquista!

## RESUMO

A documentação é uma atividade que compreende o processamento técnico que vai desde a identificação até a disponibilização ao público e, nesse sentido, ela se fundamenta por um conjunto de informações acerca do documento que reflete sua forma física e seu conteúdo, que culmina em sua representação. Este trabalho apresenta e analisa o enfoque tradicional dado às fotografias, discute a problemática acerca da sua descrição e representação através da documentação e seu reflexo nos aspectos memoriais de uma instituição. Parte da concepção da fotografia como documento passível de ser analisado, interpretado e representado, apresentando os aportes teóricos que tangem essa temática. A metodologia aplicada consistiu-se na aplicação da NOBRADE associada ao SEPIADES a partir da elaboração de um conjunto de metadados visando à organização e disponibilização do conjunto de informações extrínsecas aos documentos fotográficos. Para demonstrar essa correlação aplicou-se a referida metodologia aos retratos dos reitores da Universidade do Recife/Federal de Pernambuco elaborados no período de 1946-1971. De maneira que este trabalho contribui para a elaboração de um sistema documental, através de uma nova metodologia, voltada para retratos fotográficos, não apenas como uma atividade técnica institucional, mas como uma atividade necessária e imprescindível a preservação da memória, além de contribuir para a reflexão sobre a prática da documentação adotada no processo de descrição e representação dos documentos fotográficos considerando suas informações extrínsecas. E ainda contribuir para a divulgação e fomento de pesquisas tendo como objeto de estudo o conjunto fotográfico pertencente à Universidade.

**Palavras chave:** Documentação de acervos fotográficos. Retratos. Memória. Universidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco.

## ABSTRACT

Documentation is an activity that comprises the technical processing ranging from identification to the public disclosure and, accordingly, it is based on a set of information about the document that reflects its physical form and its content, which culminates in their representation. This paper presents and analyzes the traditional focus given to photographs, discusses the problem about its description and representation through the documentation and its reflection in the memorial aspects of an institution. Part of the conception of photography as can be analyzed , interpreted and represented , presenting the theoretical framework that concern this issue document. The methodology consisted in applying the associated NOBRADE SEPIADES from the elaboration of a set of securing the organization and provision of information to the set of extrinsic photographic documents metadata. To demonstrate this correlation applied this methodology to the portraits of the presidents of the University of Recife / Federal of Pernambuco produced in the period 1946-1971. So that this work contributes to the development of a paper-based system, using a new methodology aimed for photographic portraits, not only as an institutional technical activity, but as a necessary and essential to preserving the memory activity, besides contributing to the reflection on the practice of documentation adopted in the description and representation of the photographic process documents considering its extrinsic information. Besides contributing to the dissemination and promotion of research having as its object of study the photographic collection belonging to the University.

**Keywords:** Documentation of photographic collections. Portraits. Memory. University of Recife / Federal University of Pernambuco.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Procedimentos de análise do conteúdo de imagem artística.....	63
Figura 02 – Acondicionamento das fotografias.....	121
Figura 03 – Acondicionamento das fotografias.....	121
Figura 04 – Agrupamento e identificação das fotografias....	121
Figura 05 – Agrupamento e identificação das fotografias....	121
Figura 06 – Materiais para higienização das fotografias.....	122
Figura 07 – Acondicionamento e armazenamento das fotografias.....	122
Figura 08 – Plano de classificação dos retratos dos reitores.....	126

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Metodologia descritiva para imagem.....	66
Quadro 02 – Metodologia descritiva para fotografias.....	67
Quadro 03 – Análise e tematização da imagem fotográfica.....	69
Quadro 04 – Categoria de conteúdo informacional.....	70
Quadro 05 – Metodologia descritiva para imagem.....	72
Quadro 06 – Proposição de metadados para descrição de arquivos fotográficos.....	74

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01- CATEGORIAS DA DIMENSÃO EXPRESSIVA.....	177
ANEXO 02- CLASSIFICAÇÃO DOS RETRATOS.....	179
ANEXO 03- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 1956 .....	181
ANEXO 04- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2389.....	186
ANEXO 05- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2398 .....	191
ANEXO 06- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2351 .....	196
ANEXO 07- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2352 .....	201
ANEXO 08- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2353 .....	206
ANEXO 09- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2355 .....	211
ANEXO 10- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2357 .....	216
ANEXO 11- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2358 .....	221
ANEXO 12- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2359 .....	226
ANEXO 13- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2360 .....	231
ANEXO 14- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2361 .....	236
ANEXO 15- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2362 .....	241
ANEXO 16- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2365 .....	246
ANEXO 17- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2366 .....	251
ANEXO 18- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2368 .....	256
ANEXO 19- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2369 .....	261
ANEXO 20- DESCRIÇÃO DO RETRATO Nº 2372 .....	266

## LISTA DE ABREVIATURAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação Social
ABTU	Associação Brasileira de Tv Universitária
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
LIBER	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
SEC	Serviço de Extensão Cultural
SEPIADES	Programa para Salvaguarda de Imagens Fotográficas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UR	Universidade de Recife
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
SALTE	Saúde, Alimentação, Transporte e Energia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 O GÊNERO RETRATO.....</b>	<b>28</b>
2.1 O retrato na fotografia .....	32
<b>3 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA.....</b>	<b>40</b>
<b>4 DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS.....</b>	<b>53</b>
4.1 Organização e representação da informação em fotografia: metodologias descritivas .....	66
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>76</b>
5.1 Breve contextualização do período (1946-1971).....	81
5.2 Caracterização da Universidade do Recife.....	83
5.2.1 Instalação da Universidade do Recife .....	87
5.2.2 Reitorado Joaquim Amazonas (1946-1959).....	91
5.2.3 Reitorado João Alfredo Lima (1959-1964) .....	98
5.2.4 Reitorado Murilo Guimarães (1964-1971) .....	108
5.3 Processamento técnico do acervo fotográfico.....	114

<b>6 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>139</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>147</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>151</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>165</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO ASCOM/UFPE.....	165
APÊNDICE B – FICHA DIAGNÓSTICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO ASCOM/UFPE.....	167
APÊNDICE C – MANUAL DE PREENCHIMENTO DA FICHA DIAGNÓSTICO.....	171

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 50, do século XX, com o aumento exponencial da informação, é crescente a preocupação com o tratamento e organização da informação. A Ciência da Informação surgida no âmbito dessa transformação, tendo como seu objeto de estudo, a informação registrada e socializada, busca gerir meios para o seu tratamento, organização, recuperação e acesso aos usuários. Contudo, a efetivação desse objetivo não é tão fácil, pois vários são os tipos e suportes portadores de informações, que apresentam características peculiares a cada tipo de documento, por exemplo, os em meio eletrônico, os textuais e os iconográficos, destacando desse último os fotográficos, e a sua documentação.

A documentação é uma atividade que compreende o processamento técnico e intelectual que vai desde a identificação até a disponibilização ao público e, nesse sentido, ela se fundamenta por um conjunto de informações acerca do documento que reflete sua forma física e seu conteúdo, que culmina em uma representação que norteará um instrumento de pesquisa. A definição de processamento técnico, que para essa pesquisa equivale à documentação, elaborada pelo Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 139) refere-se a “expressão utilizada para indicar as atividades de identificação, classificação, arranjo, descrição e conservação de arquivos, também chamado processamento arquivístico, tratamento arquivístico ou tratamento técnico”. O processamento intelectual, por sua vez, de forma empírica,

corresponde à identificação do contexto em que o documento se insere, bem como a determinação de suas temáticas central e periférica.

A identificação é a primeira etapa realizada nesse processo, onde são definidos os fundos, que compreendem o conjunto de documentos produzidos, ou acumulados por uma instituição, de esfera pública ou privada ao longo do desenvolvimento de suas atividades, dessa maneira culmina na organização física do conjunto documental. A classificação é a subdivisão em séries, cuja fundamentação básica é relacionada à função, tipologia documental e as atividades. Sob esse aspecto Cruz Mundet (2001, p. 238, tradução nossa) destaca que “classificar consiste em agrupar hierarquicamente os documentos de um fundo mediante agregados ou classes, desde os mais amplos aos mais específicos, de acordo com os princípios da procedência e ordem original”.

Ao classificar um conjunto de documentos é necessário elaborar um plano de classificação, em que consiste na distribuição de todo conjunto documental a partir de sua subdivisão hierarquizada, com ênfase no seu produtor. Essa distribuição contribui para a realização de uma descrição que, por sua vez, é o conjunto de informações que representam os documentos através da decodificação das informações. Convém ressaltar que esse aspecto é compreendido pelo conjunto de informações internas e externas ao documento, as informações de conteúdo, e os elementos formais, que quando correlacionados resultam na representação do documento.

Ainda como etapa da documentação, que se refere à conservação do arquivo, onde deve ser sistematizada uma política de conservação para o acervo, em que serão determinadas as formas de acondicionamento, manuseio e embalagem. Uma das ações mais prejudiciais ao acervo é a forma de manuseio inadequado, o que provoca abrasões, arranhões em algumas situações rasgos. Isso sobremaneira, prejudica o conjunto de informação de que o documento é portador, muitas vezes não sendo possível a identificação da cena e dos personagens retratados.

O processo de documentação realizada no âmbito das instituições memoriais constitui um conjunto de atividades, que organiza os documentos desde a sua identificação, localização, tratamento conservativo, bem como sua disponibilização. No contexto da Ciência da Informação, a documentação, de acordo com Le Coadic (2004, p.15), “é um conjunto de técnicas para organizar, analisar os documentos, descrevê-los, resumi-los”. Esse processo de organização e análise não se restringe apenas aos livros, mas a qualquer tipologia de documento.

Para essa abordagem são considerados os documentos fotográficos. Que ao longo dos anos, foram produzidos e demandaram novas técnicas para seu tratamento, o que tem culminado na elaboração de metodologias para sua representação informacional.

Os acervos fotográficos por vezes são documentados, de maneira variada, como exemplo, através do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2, Norma Brasileira de Descrição Arquivística - Nობრადе e Programa

Europeu de Salvaguarda de Imagens Fotográficas para Acesso - Sepiades, de tal maneira, não havendo uma padronização, no que concerne a sua descrição, sobretudo, em relação às informações de conteúdo ou contextuais também denominadas de extrínsecas.

A problemática resultante da maneira variada como a documentação fotográfica é realizada irá refletir nas instituições que a tratam, em particular, pela transposição de metodologias elaboradas para acervos textuais, que não contemplam as especificidades do documento fotográfico, principalmente as informações técnicas. Essas metodologias resultam num fator que merece destaque, ou seja, o conjunto de elementos para descrever as fotografias. Esses elementos são muitas vezes de difícil identificação, como por exemplo, descrever uma imagem e entender ou até mesmo interpretar o que está sendo visto no documento fotográfico. Muitas vezes essa ‘descrição’ se restringe apenas ao que a imagem apresenta, e isso foi denominado por Manini (2007, p. 06) de conteúdo informacional, ou conteúdo semântico, que são informações presentes na imagem, em detrimento da informação não visual.

De maneira empírica, essas questões podem ser notadas no acervo fotográfico, sob a guarda do Memorial Denis Bernardes<sup>1</sup>, composto por cerca de cinco mil fotografias

---

<sup>1</sup>“O Memorial Denis Bernardes, espaço criado pela Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPE (Segic) e pela Biblioteca Central, localizado no primeiro piso da BC. O espaço foi instalado com o objetivo de preservar a memória institucional da UFPE através da guarda e digitalização de documentos. O nome do Memorial é uma homenagem ao professor Denis Bernardes, que atuou nos Departamentos de Economia e de Serviço Social e se destacou pelo interesse na guarda de documentos

em suporte de papel e cerca de dez mil em digital referentes às atividades, dessa universidade, desenvolvidas ao longo dos anos, que contemplam a sua história presente nas imagens cujas temáticas são relacionadas à construção dos três *campi*: Recife, Caruaru, e Vitória. Esse acervo fotográfico é composto de registros de eventos comemorativos, protestos, posse dos reitores, entre outros, o que constitui a documentação da sua memória. Essa documentação fotográfica pode vir a contribuir para o registro de aspectos memoriais dessas instituições.

Analisar e tratar esse acervo composto por quinze mil imagens fotográficas se configura como um desafio e dessa maneira destaca-se o tema desse trabalho, ou seja, a documentação de acervos fotográficos, visando organizar e representar as informações extrínsecas do referido conjunto documental, produzido na Universidade do Recife, e depois de federalizada, Universidade Federal de Pernambuco, no campus do Recife.

Um item interessante que compõe esse acervo são os retratos dos reitores<sup>2</sup>, pois enquanto dirigentes da instituição

---

da Universidade. Também era historiador e suas últimas pesquisas se referiram a relação entre memória, informação e sociedade”. Disponível em: [http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47694:memorial-denis-bernardes-resgata-a-cultura-e-a-historia&catid=5&Itemid=78](http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=47694:memorial-denis-bernardes-resgata-a-cultura-e-a-historia&catid=5&Itemid=78).

<sup>2</sup> Há uma discussão acerca da problemática em classificar os gêneros fotográficos, que perpassa pela inserção de uma mesma imagem em mais de uma categoria. Frente a isso, toma-se o retrato como uma categoria temática, cujos critérios utilizados para a classificação partem da definição de retrato como sendo a representação de uma pessoa ou de um grupo de

estiveram à frente de grandes desafios. Por isso, a análise e o tratamento desses retratos poderão revelar aspectos da memória dessa instituição.

Toma-se como definição de retrato àquela apresentada por Agustín Lacruz (2004, p. 45, tradução nossa) que em sua tese de doutorado, lê-se:

Dentro das artes visuais, o retrato é considerado como um gênero, em que o sujeito – o artista – representa sobre uma superfície bidimensional ou tridimensional, mediante técnicas muito diversas - pintura, mosaico, escultura, fotografia, fotomontagem – a si mesmo, outra pessoa, ou grupo de pessoas, determinando seus traços físicos particulares com um propósito definido.

Dessa maneira, delimitou-se o período de 1946 a 1971 dos retratos desses gestores, pois, identifica e representa vinte e cinco anos da história e memória da universidade através dos seus dirigentes. Além disso, emerge a necessidade de organizar e representar a informação extrínseca desse acervo fotográfico.

A partir da problemática apresentada, a questão de pesquisa surgiu da seguinte indagação: como os aspectos memoriais são identificados através da documentação de acervos fotográficos, em particular dos retratos?

Frente às colocações postas neste trabalho teve-se como objetivo geral: identificar os aspectos memoriais presentes nos retratos dos reitores da Universidade do

---

pessoa, como afirma AGUSTÍN LACRUZ (2004, p. 44), onde a temática principal da composição é a representação de pessoa (s). Mais informações em: PICAUDÉ, Valérie; ARBÍZAR, Pilippe. **La confusión de los géneros em fotografía**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili SA, 2004.

Recife/Federal de Pernambuco - UR/UFPE, tendo ainda para a sua consecução os seguintes objetivos específicos: identificar os retratos dos reitores da UR/UFPE; elaborar um plano de classificação para o acervo fotográfico dos reitores da UR/UFPE; representar os retratos dos reitores da UR/UFPE; e destacar, dos retratos dos reitores, temas que remetam aos aspectos memoriais da instituição.

O que motivou a realização da presente pesquisa foi a inquietude em relação a não organização desse acervo, quando a autora foi convidada para realizar uma consultoria técnica, relacionada à conservação preventiva. A necessidade de organizar e disponibilizar esse conjunto documental ao público acadêmico, pesquisador e público em geral, para o conhecimento e valorização desse patrimônio visual imagético, além de se constituir como fonte de pesquisa para diversas áreas do conhecimento, bem como para a contribuição à história do Recife.

Esta investigação também possibilitou identificar as fotografias do acervo fotográfico, visando contribuir para a preservação da memória institucional da universidade. Ademais, contribuiu para a reflexão sobre a organização e recuperação da informação presente na documentação de arquivos. No âmbito do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – UFPE, este trabalho se apresentou como uma possibilidade de tecer considerações acerca dos aspectos tecnológicos e organizacionais do documento fotográfico, bem como sua conformação enquanto elemento preservador da memória, validando assim, as discussões travadas na área de concentração – Informação, Memória e

Tecnologia – do referido programa, bem como da linha de pesquisa que se insere: Memória da Informação Científica e Tecnológica.

Destaca-se ainda, que uma das preocupações da Ciência da Informação é a organização e recuperação da informação, voltada para toda tipologia de documento, o que contempla a fotografia. Entretanto, como destacam Maimone e Tálamo (2008):

A Ciência da Informação, como área do conhecimento que estuda e aplica processos de organização e representação da informação, deve-se prioritariamente nos documentos impressos. Os documentos imagéticos, embora tenham crescente presença e importância social evidente tornam-se objeto de tratamento mais tardiamente, tornando urgente a criação de metodologias específicas segundo tipologias documentárias que vão se constituindo à medida que avança essa discussão [...] Nesse sentido, a busca por metodologias que pretendam analisar o conteúdo de imagens é de fundamental importância, visto que pretendem expressar de maneira objetiva e padronizadas as informações contidas nestes materiais.

A partir dessa constatação, da necessidade da organização da informação em suporte imagético, o presente estudo está organizado de modo a contemplar questões referentes à documentação de acervos fotográficos e a organização da informação de imagens fotográficas desenvolvidas para essa tipologia de documento, enfatizando o conjunto de informações intrínsecas e extrínsecas, como fator fundamental para a preservação da memória. Para isso foi subdividido em oito seções incluindo as a introdução e as referências.

No primeiro capítulo são apresentados o recorte temporal, os objetivos e a motivação para o desenvolvimento do presente trabalho, com indicação do referencial teórico que foi abordado.

No segundo capítulo, apresenta-se o quadro teórico utilizado para fundamentar as ideias da autora, destacando a contribuição dos estudiosos no que diz respeito ao tratamento documental da fotografia: identificação, classificação e descrição desses suportes. Para a fundamentação do retrato, destacando sua contextualização, tipologias características, e organização foram utilizados como aportes teóricos os estudos advindos da História da Arte, desenvolvidos por Gombrich (2006) e Castelnovo (2006) Na área da organização da informação de retratos pictóricos, destaca-se o estudo de Agustín Lacruz, (2004) cujo objetivo era organizar e disponibilizar as informações de conteúdo, contidas em oitenta retratos pictóricos do artista espanhol Francisco Goya. Apresenta um breve histórico da fotografia no mundo e no Brasil, evidenciando seus processos de fabricação e alteração no decorrer dos anos, para situar o objeto da pesquisa, localizando-o em um tempo e espaço.

O capítulo 03 discute a fotografia como 'suporte da memória' evidenciando seu aspecto de rememoração, bem como sua face de recriação da realidade. Faz uma abordagem sobre sua utilização para o resgate de um passado que se encontra congelado e que a partir dele buscam-se outras informações.

No capítulo subsequente, são apresentados os aportes metodológicos para a consecução da pesquisa,

evidenciando o corpus da pesquisa e a descrição do seu desenvolvimento. Neste capítulo ainda destaca-se uma breve contextualização do período estudado, enfatizando as informações extrínsecas, que culminaram no registro dos aspectos memoriais presentes nos retratos. Ressalta-se que essa contextualização não implica numa historicização acerca da Universidade, uma vez que essa abordagem só é possível através de um levantamento sistemático de outras fontes para além da fotografia.

No capítulo 05 apresenta-se a análise dos resultados discutindo acerca do levantamento dos dados da pesquisa e enfatizando sua validade. No capítulo seguinte, apresentam-se as considerações finais, com comentários sobre a temática da documentação de acervos fotográficos e a contribuição do trabalho desenvolvido para a área da Ciência da Informação, bem como para a Arquivologia. E por fim, as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

## 2 GÊNERO RETRATO

Presentes nas diversas culturas, o retrato é um gênero que se difundiu ao longo dos anos e em diversos países. Sua representação pode ser notada nas diversas técnicas da História da Arte, como escultura, pintura e fotografia, ganhando representação tridimensional e bidimensional. Fortemente presente na arte, ganhou destaque e gosto dos artistas e do público, sendo inicialmente restrito à nobreza.

Desde a Idade Média, havia o hábito de representar pessoas artisticamente, sobretudo, através de pinturas, porém não havia a intenção de essa representação ser fidedigna, tal qual a imagem da pessoa que seria retratada. De acordo com Gombrich (2006, p. 196) “[...] na Idade Média não havia retratos tal como os entendemos hoje”, esta afirmação não significa que o gênero não era conhecido, mas que a maneira como era apreendido era diferenciado. Castelnovo (2006, p. 17) evidencia que durante a Alta Idade Média o retrato existia, mas era uma representação ‘típica e não autêntica’, como destaca Castelnovo, (2006, p. 17) [...] “existe para certas categorias [como retratos papais e de imperadores] e para certos tipos de situação social, pinturas de celebração e comemorativas, monumentos funerários, imagens de clientes ou destinatários de uma obra”.

Esse aspecto também é ratificado por Gombrich (2006, p. 196), constatando que durante o medievo, os artistas, elaboravam retratos a partir de modelos convencionais, de manuais artísticos com presença de modelos masculinos e

femininos, atribuindo-lhes símbolos, por exemplo, coroa, quando da representação de reis e imperadores, mitra e báculo para papas e bispos, remetendo-lhe à imagem do retratado, e ainda se utilizavam da escrita para nomear o retratado, dessa maneira, o identificando.

Diante do exposto, nota-se que há uma diversidade relacionada ao significado de retrato, como bem afirma Campbell (1990, p. 1 *apud* VIEIRA, 2010, p. 7):

O termo retrato, assim como o significado do processo de retratar, ainda gera discussão entre os estudiosos da área. Como apresenta Lorne Campbell, em latim, as palavras para retrato (*imago*, *effigies* e *simulacrum*) poderiam ter vários outros significados, da mesma forma que a palavra imagem foi, e continua a ser, um termo amplo em seu significado. O autor esclarece que os italianos durante os séculos XV e XVI fizeram uso da expressão *ritratto* e do verbo *ritrarre* no sentido de “processar” ou “reproduzir”, embora também tenham feito uso da palavra para obras artísticas que atualmente não seriam classificadas como retrato.

Ainda de acordo com Agustín Lacruz (2004, p.81), etimologicamente:

tanto os termos castelhano e português *retrato* como o italiano *ritratto* derivam do particípio passado latino *retractus*, forma verbal do verbo *retratar*, que aparece freqüentemente como uma variável do verbo *retrahere* com o significado de copiar, editar, alterar, renovar, etc. Porém, os vocábulos usados em outras línguas europeias, como o inglês e o francês *portait*, o alemão *portät* e o russo *portret*, procedem do verbo *protrahere*, que significa trazer à luz, revelar, descobrir, trazer para fora, etc.

Em sentido restrito, o retrato significa a representação visual do corpo de uma ou várias pessoas, que pode ser

elaborada a partir do modelo natural, ou ser reconstruída a partir da memória ou ainda de outros documentos já existentes. Para Agustín Lacruz (2004, p. 81, tradução nossa).

Este tipo de representação obedece, geralmente, a uma necessidade de estabelecer uma identidade individual baseada numa distância física, de maneira que a reprodução do modelo reflita sua absoluta particularidade. Implica, por tanto, a existência de uma verossimilhança fisionômica que permita a obra ser – ou a menos tenta ser – uma imagem especular dos sujeitos retratados, ou em qualquer caso, representá-los de forma reconhecível, através de alusões determinantes a suas ocupações, passatempos, ou características de identificação. O conceito de retrato é, portanto, sinônimo de singularidade individual e de unicidade irrepetível do sujeito retratado.

Nesse sentido, o objetivo primeiro de retratar é mostrar algo relevante do retratado que, evidencia algo que o individualize. Assim, o retrato satisfaz uma das necessidades do ser humano, o de ser representado: se ver e ser visto. Nesse sentido, segundo Agustín Lacruz (2004, p. 81, tradução nossa) “esta é uma razão que faz da iconografia do retrato uma *iconografia pública*. Os retratos se dirigem a alguém mas que a pessoa representada; são pensados par um público, cuja existência pressupõe”.

No Brasil, a retratística que se desenvolveu não estava voltada para a representação de um *status* social, sua prática, presente desde o período colonial, esteve ligada as produções religiosas, como afirma Dias (2006) “os retratos coloniais eram estreitamente ligados à tradição religiosa das ordens, irmandades e confrarias portuguesas e

representavam, em sua maioria, os benfeitores dessas instituições, homenageados, em vida e após a sua morte, com a produção de seus retratos”.

É no início do século XIX, que a produção retratística brasileira, desenvolvida no Rio de Janeiro, irá se voltar para a esfera social. Mas a produção de retratos irá se difundir fortemente após a chegada da Corte, no Brasil, de acordo com Dias (2006):

[...] mas foi somente após a chegada da Corte Portuguesa em 1808 e, principalmente, da Missão Artística em 1816, que a produção de retratos escapou definitivamente da primazia religiosa. Acentuou-se a produção de retratos de figuras ilustres da política da corte, constatando-se, assim, o desenvolvimento da retratística voltada ao âmbito oficial.

O retrato se difundiu também, em uma nova técnica, que surge no período da Revolução Industrial: a fotografia, invento que proporcionou à humanidade, o registro dos seus mais diversos momentos e traços de sua cultura. Como destaca Rodrigues (2007, p. 69):

As diferentes nações puderam registrar suas tradições, culturas, paisagens, arquiteturas e monumentos, personagens - desde as figuras mais comuns àquelas mais ilustres -, festas e acontecimentos em geral. Expedições científicas e exploratórias, grandes construções (ferrovias, estradas, açudes e prédios) e destruições (guerras, movimentos cataclísmicos) foram também documentadas. As pessoas sentiam a necessidade de se "deixarem fotografar" para a posteridade. Surgiram as fotos "posadas" de estúdio que retratam o indivíduo de modo solene e circunspeto. O homem se descobriu e descobriu o mundo adquirindo informações e conhecimentos que antes lhe chegavam

apenas de forma escrita, oral e por meio de desenhos e pinturas.

Essa prática culminou no acúmulo de uma diversidade de tipologia de fotografia. Que se encontra sob a custódia das instituições coleções particulares. Que comprovam a vontade e necessidade do ser humano de se fazer 'eternizado', sobretudo, nas coleções de álbum fotográfico e retrato.

## 2.1 O Retrato na fotografia

A primeira impressão fotográfica foi realizada por Joseph Nicéphore Niépce em 1826, com a imagem conhecida e considerada mais antiga da fotografia, *Vista da janela em la Gras*, de acordo com Sougez (1996, p. 33). No entanto, o processo de conformação dessa técnica, remonta o século IV a. C, com Aristóteles e o princípio da câmara escura<sup>3</sup>. O que ocorre no século XIX é a fixação da imagem em um dado suporte, inicialmente em uma placa de estanho seguido da placa de cobre, processo denominado daguerreotipia<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> A passagem da luz de uma fonte externa para um espaço escuro, através de um furo ou outra pequena abertura, forma uma imagem invertida da cena externa em superfícies como uma parede ou uma tela. (LEWIS, 2012, p. 18)

<sup>4</sup> A daguerreotipia consiste num processo em que ocorre a formação de imagens sobre uma placa de cobre recoberta por uma camada de prata. Esta placa é colocada numa câmara escura – o daguerreótipo -, contendo um pequeno orifício por onde entra um feixe de luz que projeta sobre a placa as imagens dos objetos que estão no exterior. Como a prata é sensível à luz, as imagens ficam registradas na placa que, a seguir, é revelada em vapor de mercúrio. Obtêm-se assim uma imagem em negativo

De acordo com Kossoy, (1980, p. 30), todo esteio para as tecnologias fotográficas se difundiram a partir dos “estudos óticos e a instalação de lentes na câmara escura durante os séculos XVI e XVII e, através dos estudos no campo da fotoquímica nos séculos XVIII e XIX, que tinham como objetivo fixar a imagem da câmara escura”.

Vários foram os pesquisadores e ‘inventores’ da fotografia – esse processo não é atribuição de apenas uma pessoa – que adaptaram e modificaram seus inventos e foi imprimindo a fotografia um caráter definitivo – inicialmente por não conhecer exatamente o tempo de exposição necessário, para a sensibilização com a luz, as imagens desapareciam, ou seja, não eram fixadas no suporte. Destacam-se nesse processo, William Henry Fox Talbot, Louis Mandé Daguerre, John Herschel, Hercule Florence que contribuíram para que a fotografia chegasse a seu resultado tal qual é conhecido nos dias atuais, em vários lugares diferentes do mundo.

Talbot contribuiu para que as imagens pudessem ser realizadas em cópias, e em 1835, produziu a primeira imagem negativo/positivo. Daguerre, um cientista francês, considerado o inventor do daguerreótipo, contribuiu para que essa descoberta tivesse sucesso e realiza o primeiro daguerreótipo exposto, revelado e fixado com sucesso. Esse processo não permitia a tiragem em cópias, todas as imagens resultantes desse processo eram únicas. Herschel descobriu o hipossulfito de sódio que contribuía com a fixação definitiva da

---

que, ao ser fixada em solução alcalina, torna-se positiva. (SANTOS, 2002, p. 184). O nome daguerreótipo, é atribuído ao seu inventor Louis Daguerre, em 1837, divulgado apenas em 1839.

imagem fotográfica. E, no Brasil, destacam-se as contribuições de Hercule Florence, francês erradicado no Brasil, que utilizou pela primeira vez a palavra *photographe*, para a descoberta de seus inventos que utilizam a luz para a impressão de imagens. Toda a sua trajetória foi resgatada por Boris Kossoy, no ano de 1972, quando iniciou os estudos sobre a contribuição de Florence para a historiografia brasileira da fotografia, destacando o desenvolvimento das técnicas e experimentos realizados pelo francês. Por isso, segundo Kossoy (2006, p. 127):

No início de 1839, Hercule Florence, de forma absolutamente independente e isolada, na vila de São Carlos, interior da província de São Paulo, milhares de quilômetros afastado das investigações que tinham lugar nos grandes centros europeus daria início às suas experiências precursoras nas Américas.

Ao longo do seu desenvolvimento, a fotografia foi apresentada em diversos suportes, vidro, metal, cobre e papel, comumente as primeiras representações nesses suportes eram imagens de paisagem, e só a partir de 1838, que se passa a registrar pessoas. Essa última foi a partir de uma tentativa de Daguerre, através de uma imagem com a presença de um homem engraxando seus sapatos, há também uma discussão que haveria um casal sentado em um banco, como não há muita nitidez na imagem, a dúvida permanece, como relata Lewis (2012, p. 35):

Em algum momento entre 24 de abril e 4 de maio de 1838, Daguerre montou sua câmera em uma janela no andar superior de sua residência no número 5 da rua

de Marais, logo atrás de seu Diorama (um teatro adaptado por ele, no qual os espectadores podiam assistir a séries de cenas pintadas em movimento), e tirou a primeira foto com seres humanos que se tem notícia.

O processo para a representação de pessoas era demorado e nem sempre o resultado final era tido como satisfatório. As questões técnicas, como a velocidade, abertura e o tempo de exposição da câmera eram fatores imperativos na representação das pessoas. Gombrich (2006, p. 524) esclarece que:

A fotografia nos primeiros tempos foi usada principalmente para retratos. As exposições eram muito demoradas e as pessoas que se sentavam para serem fotografadas deviam ter certos apoios a fim de permanecerem quietas por tanto tempo [...]

Em 1840 foi realizado o primeiro retrato, e a partir disso, essa tipologia de fotografia se difundiu em vários lugares do mundo. Casas e estúdios fotográficos foram abertos e passaram a comercializar retratos, sobretudo da classe nobre, que ansiava por se ver representada.

Nesse cenário, Albuquerque (2008, p.5) relata que “os estúdios e ateliês fotográficos funcionavam com enorme força, mas o objeto tão desejado ainda era possuído por poucos por causa de seu preço, consequência das dificuldades encontradas para reproduzir uma imagem”.

Ao longo do desenvolvimento da técnica da fotografia, o seu crescimento e expansão foram grandes, a partir de mais uma invenção e consolidação, o lançamento da Kodak - com o seu marcado slogan: 'você aperta o botão, nós fazemos o resto' - a fotografia se popularizou. Para Albuquerque, (2008, p. 08) "era a popularização do registro fotográfico em esfera pública e privada, tornando-se documentos, lembranças e objetos ideológicos de forma massificada. A partir desse momento a fotografia já não era sonho para alguns e sim poder de todos e é isso o que vemos hoje".

Com a difusão do retrato, inúmeras foram as pessoas retratadas em diversas situações, algumas mais formais e outras menos informais, como por exemplo, o retrato do príncipe Lobkowitz, em trajes não convencionais. Frente a essa produção de retratos, vários são os sem identificação, essa não era a preocupação primeira dos fotógrafos. Uma particularidade dos retratos em daguerreotipia reside no fato de que um grande número das imagens preservadas foram produzidas por indivíduos que, provavelmente, não serão identificados. Para alguns desses 'fotógrafos' - não necessariamente com esse título - os retratos eram apenas uma atividade paralela a outro negócio, constituindo-se como fonte extra de renda. (LEWIS, 2012, p. 37).

No Brasil, um dos incentivadores da produção de retratos, e da fotografia de uma maneira geral, foi D. Pedro II, primeiro cidadão brasileiro a ser registrado através de uma fotografia. O imperador, ainda com 14 anos, no ano de 1840, adquiriu um daguerreótipo para compreender o processo

fotográfico (LIMA, 2013, p. 05), se tornando um consumidor e produtor sistemático de fotografias. Essa técnica de registro foi muito utilizada pelo imperador, como afirma Claro (2012, p.27):

O retrato fotográfico encantou D. Pedro II e foi amplamente utilizado por ele como prova material de existência e testemunho de fatos e acontecimentos de relevância política, além de alimentar e divulgar a memória individual e coletiva dos homens públicos e de grupos sociais. Durante o Império foram contratados muitos fotógrafos para acompanhar as expedições científicas estrangeiras aqui no Brasil pra pesquisar flora, fauna e riquezas minerais.

O resultado dessa inclinação para a fotografia culminou em uma coleção, 'Collecção D. Tereza Cristina Maria', assim denominada a pedido do imperador, quando da doação para a Biblioteca Nacional. Essa coleção é composta por fotografias que se referem ao Brasil, bem como imagens, de outros países, realizadas quando das viagens do imperador a outros países.

Os retratos e a fotografia de maneira geral tiveram utilização em diversas áreas e com diversos fins. Destaca-se sua utilização na área clínica, no registro das culturas de outros povos. O uso e função da fotografia no decorrer dos anos, foram modificados e adaptados às necessidades impostas pela sociedade. Como preconiza Kossoy (2007, p. 35) "os documentos fotográficos constituem-se enfim, as fontes primordiais para as diferentes vertentes de investigação, disso resultando numa retroalimentação

contínua de informações, na medida em que consideramos a interdisciplinaridade das abordagens”.

Apesar da grande produção de fotografias, sobretudo, pelo avanço tecnológico e a fabricação industrial, o retrato ainda encanta e mantém seu aspecto mágico que enfeitiça o público amante desse gênero, além de se constituir como um registro que preserva a memória das pessoas, desempenhando, como enfatiza Albuquerque (2008, p. 19), “um importante papel na preservação de atividades cotidianas, políticas culturais e sociais e nos faz olhar o presente e o passado de forma que podemos entendê-los sob nossa ótica e sob a ótica de nossa época”.

Ainda seguindo esse pensamento Agustín Lacruz (2004, p. 85) afirma que: “por outra parte, o retrato é um dos temas que alcançou uma sobrevivência ininterrupta ao longo de diferentes épocas e correntes estéticas, até o ponto de se converter em uma das atividades artísticas mais universais”. Essa característica de longevidade e permanência pode ser associada a duas necessidades mais singulares do ser humano: desejo de ser imortal e o desejo de poder e diferenciação, e ambas estão correlacionadas.

A primeira reflete o desejo da sacralização da imagem humana, representa-se para não esquecer, para perpetuar a figura do indivíduo, e, por conseguinte, para manutenção de sua imagem. A segunda traz em si, a unicidade, a diferenciação, que demonstram a autoridade e o poder do retratado – os primeiros retratos eram de pessoas nobres que desempenhavam funções/cargos de destaque -. Uma característica marcada pela sua evolução histórica,

como destaca Agustín Lacruz (2004, p. 86) “ao longo se sua evolução histórica, o retrato – e muito especialmente o pictórico – se desenvolveu dentro de uma marcada oficialidade, pois está extremamente vinculado com aqueles autores sociais que detêm algum tipo de autoridade – política, econômica, social, militar, religiosa”.

E essa necessidade de representar a figura humana, foi realizada a partir de diversas técnicas retratísticas. Há uma diversidade de tipologia de retrato, entre elas merecem destaque: **quanto à representação corpórea**: corpo inteiro, ou parcial; **quanto à quantidade de indivíduo**: um indivíduo, um casal ou de um grupo de pessoas; **quanto à encenação**: naturalista, idealizado, alegórico, alusivo, caricaturesco; **quanto aos fins**: documental, de propaganda, mágico religiosa, funerária. Embora o gênero tenha se desenvolvido inicialmente na pintura, essas técnicas foram transpostas para as imagens fotográficas, de maneira que se constitui num amplo e diverso acervo tendo a representação da imagem humana como foco central.

Essas obras, tanto pintura quanto retrato, apresentam a maneira como a sociedade se via representada diante de tais técnicas, contribuindo para a identificação, manutenção e preservação da memória da humanidade.

### 3 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

A terminologia memória apresenta várias acepções e significados, que pode ser subdividida em três categorias, a saber: a primeira categoria está relacionada com o ato de conservar, recordar e transmitir informações, sentimentos e experiências, bem como sua relação com os processos cognitivos, essa seria a memória humana. A segunda está relacionada ao dispositivo tecnológico, como uma memória exterior à memória humana, sendo assim, um suporte tecnológico onde serão armazenadas informações. E a terceira, como a memória social que é a memória socialmente construída e compartilhada por um grupo, podendo estar institucionalizada e armazenada nas instituições de memória – museus, bibliotecas, arquivos (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p.315). Esse armazenamento se daria a partir da diversidade de documentos – iconográficos, textuais, tridimensionais - presentes em cada uma dessas instituições, o que, por conseguinte, constituiria uma memória institucional.

A essa outra ramificação da memória atribui-se o conjunto de documentos produzidos em numa instituição que reflete o conjunto de suas atividades, sua trajetória e sua história. Cujo objetivo é sistematização e disponibilização das informações para a sociedade, de maneira que se preservem os registros memoriais dos que contribuíram com seu desenvolvimento, que reflete a memória individual e coletiva.

Num primeiro momento, a memória parece ser um fenômeno individual, pessoal, relativamente íntimo, próprio da

pessoa. A memória deve ser entendida, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a diversas transformações. Sendo assim, a memória individual é constituída de acontecimentos vividos exclusivamente pelo indivíduo, pela pessoa. Enquanto que a coletiva é constituída de acontecimentos vivenciados por um grupo, por uma comunidade a qual o indivíduo pertence (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p. 214).

Esses acontecimentos são os mais diversos possíveis, que ficam guardados e registrados na memória de cada pessoa ou de um grupo, que pode ser reavivado a qualquer momento. Dessa forma, a memória se constitui como uma prática seletiva de acontecimentos, em que se escolhem aspectos que serão lembrados. Algumas vezes com um esforço maior, outras nem tanto, como afirma Agostinho (2006, p. 96):

Quando ali penetro, convoco todas as lembranças que quero. Algumas se apresentam de imediato, outras só após uma busca mais demorada, como se devessem ser extraídas de receptáculos mais recônditos. Outras irrompem em turbilhão e, quando se procura outra coisa, se interpõem como a dizer: “Não seremos nós que procuras?” Eu as afasto com a mão do espírito da frente da memória, até que se esclareça o que quero, surgindo do esconderijo para a vista. Há imagens que acodem à mente facilmente e em seqüência ordenada à medida que são chamadas, as primeiras cedendo lugar às seguintes, e desaparecem, para se apresentarem novamente quando eu o quiser. É o que sucede quando conto alguma coisa de memória.

Essas lembranças nos acometem com sons, cores, cheiros, que se encontram armazenadas dentro de cada um, sendo trazida à tona quando necessário, evocado, como evidencia Agostinho (2006, p.96):

Ali se conservam também, distintas em espécies, as sensações que aí penetraram cada qual por sua porta: a luz, as cores, as formas dos corpos, pelos olhos; toda espécie de sons, pelos ouvidos; todos os odores, pelas narinas; todos os sabores, pela boca; enfim, pelo tato de todo o corpo, o duro e o brando, o quente e o frio, o suave e o áspero, o pesado e o leve, quer extrínseco, como intrínseco ao corpo. A memória armazena tudo isso em seus vastos recessos, em suas secretas e infáveis sinuosidades, para lembra-lo e trazê-lo à luz conforme a necessidade. Todas essas imagens entram na memória por suas respectivas portas, sendo ali armazenadas.

Nessa abordagem não se define memória como um processo de repetição de fatos passados, mas sim como uma resignificação que ocorre no momento presente. Para Costa (1997, p.129) “nesse sentido as informações que passaram pelo filtro individual (que também é social) são organizadas e recriadas no presente, dentro de um universo dinâmico” ou ainda como comenta Sotilo (2006, p.08) a memória é infinita, da qual apenas conseguimos registrar um fragmento, e a isso se associa o esquecimento tido como uma das facetas da memória. Contrapondo essa característica inerente ao ser humano, aqui se faz necessária uma analogia com o conto de Funes – o Memorioso, de Borges.

Funes era um rapaz que vivia no sul do Uruguai, e que após um acidente em que caiu do cavalo, tinha uma

peculiaridade que chamava atenção no vilarejo onde morava, sua capacidade de lembrar as coisas nos mínimos detalhes, ou melhor, sua incapacidade de esquecer. Passava dias rememorando acontecimentos, perdia-se em suas lembranças. Antes do acidente, Funes se considerava um ser humano como outro qualquer: cego, surdo, e que se esquecia de tudo, como pode ser evidenciando em Borges (1975, p. 114):

[...] Disse-me que, antes daquela tarde em que o azulego o derrubou, fora o que são todos os cristãos: um cego, um surdo, um abobado, um desmemoriado. [...] Dezenove anos havia vivido como quem sonha: olhava sem ver, ouvia sem ouvir, esquecia-se de tudo, de quase tudo. Ao cair, perdeu o conhecimento; quando o recobrou, o presente era quase intolerável de tão rico e nítido, e também as lembranças mais antigas e triviais. Pouco depois constatou que estava aleijado. O fato mal o afetou. Discutiu (sentiu) que a imobilidade era um preço mínimo. Agora sua percepção e sua memória eram infalíveis.

Contrariamente à capacidade de Funes, destaca-se o esquecimento como outra face da memória. Para Costa (1997, p.127) o esquecimento é “condição de possibilidade de lembrança e a outra face da memória. Dito de outra maneira, a memória em funcionamento precisa tanto da potência da lembrança, quanto do esquecimento, que são as duas faces da mesma moeda, ou dois momentos de um único e mesmo movimento”. Frente a essa afirmação é necessário evidenciar que o esquecimento se constitui por um ato consciente, - funcional diante da quantidade de produção de informação e acontecimentos - e ao passo que, quando é necessário

lembrar utilizam-se os mecanismos que dão suporte à memória: seja o inconsciente ou documentos – materiais da memória (COSTA, 1997, p. 127).

Esse sentimento, o esquecimento, sempre esteve presente, e em dada medida sempre atormentou o ser humano, quando tomado por um medo de não registrar e não eternizar sua história, de ter um fim: a morte (SOTILO, 2006, p. 06). Para esta mesma autora (2006, p.06) “o esquecimento é um mecanismo que possibilita a drenagem cultural, a dupla esquecimento/memória, portanto, é apenas uma aparente oposição (...) poderíamos mesmo dizer que o esquecimento seria responsável pela continuidade, pela memória e até pela lembrança”.

A ideia de se registrar e guardar uma quantidade de documentos, como sendo um meio para o não esquecer, para a não perda das memórias e as lembranças, também está presente no ato de fotografar, que para Sontag (1981, p.04), é:

Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. É envolver-se em uma certa relação com o mundo que se assemelha com o conhecimento – e por conseguinte com o poder. (...) A fotografia brinca com a escala do mundo, pode ser reduzida, ampliada, cortada, recortada, consertada e distorcida. Envelhece ao ser infestada pelas doenças comuns aos objetos feitos de papel; desaparece; valoriza-se, é comprada e vendida; é reproduzida.

Isso pode ser evidenciado na maneira como as pessoas se apropriam da máquina fotográfica. Há uma grande vontade em se registrar os momentos tidos como importante e

exibi-los a outras pessoas, como ressalta Santos Júnior (2008, p.07):

Na verdade, a potência da máquina fotográfica induziu as pessoas a crerem que o tempo consiste em acontecimentos interessantes, dignos de serem fotografados. E se são dignos de serem fotografados, não é estranho o fato de que todos têm prazer em exibir suas fotos aos outros, principalmente os registros de pessoas ternas e amadas.

Com essa possibilidade de retratar o mundo em seus diversos tamanhos, associa à fotografia sua constituição enquanto elemento da memória. Esse talvez seja a maneira de se fazer 'eternamente'. Este é o grande valor pertencente à fotografia. A fotografia "revolucionou a memória", pois, de imediato, a fotografia pode ativar a memória, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo não sendo ela pertencente ao indivíduo que a observa, mesmo que não seja ela a lembrança de seu passado. (LE GOFF, 2003, p. 462). Talvez o exemplo mais nítido para compreender essa afirmação, é a produção dos Álbuns de Família, e o papel que desempenhava como reconstrutor da memória dos parentes.

A memória é composta por criação e recriação de imagens a todo instante. Não há um distanciamento entre presente e passado, há um misto de recordação, lembrança e ficção reavivadas no momento da lembrança. A lembrança se refere a um acontecimento do passado carregado de emoção do presente. E como um suporte de resgate da memória destaca-se a fotografia, como afirmam Guanieri e Monego (2012, p.73):

a fotografia é tida como suporte da memória. Onde a recordação é um processo vivido que cada um de nós adquire através do tempo. Essas experiências vividas, como descreve o autor, constituem uma espécie de patrimônio utilizado individualmente, mas repassado para outras gerações através das lembranças. Um fator importante para a recordação é a fotografia, pois ela funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão. Neste sentido, a fotografia vem sendo usada como forma de reconstrução da memória, tanto como indivíduo, ou como participante de diversos grupos sociais.

Aqui se destaca a fotografia enquanto passível de registro da memória de um indivíduo, e ainda seu uso e construção como produto dessa memória socialmente construída. Para Manini (2011, p. 04) a fotografia se constitui num objeto da memória, ela é um recorte de um tempo e espaço, que traz em si um fato passado:

A definição mais antiga de fotografia – após o significado etimológico *escrita com a luz* – diz ser ela um recorte de espaço da realidade num determinado momento (tempo). Este objeto que carrega um fato, coisa ou pessoa do passado – e cada clique tem seu passado imediatamente criado – insere-se instantaneamente na categoria de objeto de memória”.

Ainda de acordo com Mainini (2011, p.4), “a fotografia, no momento em que nasce, já é um objeto do passado” que estão guardados nos arquivos pessoais ou institucionais. Dessa maneira, se constitui como um elemento da memória dos povos. Através dela é possível resgatar momentos passados, lugares não mais existentes, histórias

não contadas, lembranças vividas individualmente e coletivamente. Esse é um dos papéis atribuídos à fotografia, nos seus mais cento e cinquenta anos de existência (MANINI, 2011, p.04).

Ao longo dos anos, durante o seu desenvolvimento e seu aperfeiçoamento, a fotografia, sempre teve seu caráter de veracidade absoluta, utilizada como fonte comprovadora dos fatos. Para Kossoy (2000, p. 19) ela tem “sido aceita e utilizada como prova definitiva, ‘testemunho da verdade’”. Muito embora essa característica de representação do real não confere à fotografia a credibilidade absoluta.

A essa ideia acrescenta o pensamento de Barthes (1984, p.20) a fotografia se constitui como uma tentativa de representação do real, e diante disso ela pode ser objeto de três práticas, assim denominadas: fazer, suportar, e o olhar (ou três emoções ou três intenções). O fazer se constitui no fotógrafo, é a pessoa que constrói a cena, que ora, se apresenta ao observador, que é o *spectador* equivalente ao o olhar. O suportar é o referente, o objeto, o tema, o espetáculo que foi retido na emulsão fotográfica. Dessa maneira toda trama fotográfica é composta por um operador (fotógrafo), *spectrum* (olhar), *spectador*(observador), para compreendê-la é necessário desvendar o contexto do operador que representou através de um *spectrum* que se voltará para um *spectador*.

Essa trama é composta por fragmentos de momentos que foram congelados e necessariamente eternizados, serão guardados, olhados e reolhados por um grupo de pessoas, de maneira que [...] “cada foto é um momento privilegiado,

convertido em um objeto diminuto que as pessoas podem guardar e olhar outras vezes” (SONTAG, 1981, p. 28).

Esse passado congelado, retido na emulsão fotográfica remete a histórias que serão construídas e recontadas. As pessoas colecionam as fotografias – sejam pessoais ou institucionais – para que possam recordar, ainda que essa recordação seja construída a partir da recordação de outrem. Assim evidencia Kossoy (1999, p.138):

Os homens colecionam esses inúmeros pedaços congelados do passado em forma de imagens para que possam recordar, a qualquer momento, trechos de suas trajetórias ao longo da vida. Apreciando essas imagens, ‘descongelam’ momentaneamente seus conteúdos e contam a si mesmos e aos mais próximos suas histórias de vida. Acrescentando, omitindo ou alterando fatos e circunstâncias que advêm de cada foto, o retratado ou o retratista têm sempre, na imagem única ou no conjunto das imagens colecionadas, o *start* da lembrança, da recordação, ponto de partida, enfim, da narrativa dos fatos e emoções.

Esses pedaços ‘congelados’, que serão eternizados na memória de cada um, ressalta a característica peculiar da fotografia: a irreversibilidade do momento gravado. Que para Kossoy (2001, p. 155):

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.

A fotografia percorrerá um caminho: a seleção da cena pelo fotógrafo, o enquadramento, o momento do registro, álbuns, porta retratos, jornais, mas o conteúdo se manterá inalterado desde o simples clique (SANTOS JÚNIOR, 2008, p.10). Em toda fotografia haverá a interrupção do tempo, o que, por conseguinte, da sua vida. Tudo o que foi capturado e que se encontra retratado, para sempre permanecerá interrompido e isolado na superfície fotossensível. A cena retratada tem o poder de eternizar o momento, sem que nenhum contemplador tenha a sensação de ausência (SANTOS JÚNIOR, 2008, p. 08). As fotografias mostram o que foi e não mais o que é agora. Mais ainda sim, a sensação ao contemplar uma fotografia é de que aquele registro é eterno. Dessa maneira cada pessoa cria seu próprio repertório de imagens, e a memória sistematiza, organiza e compartilha essas informações de acordo com as necessidades. Para Vieira (2009, p.305), o processo de rememorar funciona como uma lógica de seleção e organização:

O processo da memória também funciona segundo essa lógica similar de seleção e organização: quando pensamos, recordamos, imaginamos, estamos reconstruindo ou recriando a memória, adicionando ou suprimindo informações, em uma visão interior e subjetiva, recortada do real. Tanto a fotografia quanto uma recordação, nos remete ao passado, a uma realidade não só exterior mas também interior e sobretudo, anterior.

Na atualidade, segundo enfatiza Simson (1998, p.22), “a fotografia possui papel importante na detonação do nosso

processo de rememoração, já que possibilita a construção da nossa versão sobre os acontecimentos vivenciados”. Assim a fotografia orienta a veiculação da memória seja individualmente ou comparte de um grupo social. É isso que faz, por exemplo, com que a fotografia esteja quase sempre presente nos eventos importantes de nossas vidas, tais como festas de aniversários, casamentos, formaturas e viagens a lugares importantes, bonitos e exóticos. Os momentos que foram selecionados merecem ser lembrados e se tornam obrigatoriamente motivos dos disparos de nossas máquinas fotográficas.

Mas frente a essas lembranças registradas como sendo eternas, se associa a perda das cenas e das pessoas retratadas, dessa forma pode se considerar a “morte” da fotografia. A morte aqui está relacionada com o fato de a fotografia deixar de existir por intervenções externas – as adversidades diversas: incêndio, rasgos, desaparecimento da imagem, como resultado do seu processo de fabricação -, mas também pela própria construção da narrativa que se apresenta em sua linguagem visual: as pessoas e os cenários deixam de existir. Como bem enfatiza Kossoy (2000, p. 139):

As fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do referente que as originou: são os elos documentais e afetivos que perpetuam a memória. A cena gravada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. As personagens retratadas envelhecem e morrem, os cenários se modificam, se transfiguram e também desaparecem.

Corroborando com esse pensamento Sontag (1981, p.24) destaca que toda fotografia participa da mortalidade, vulnerabilidade e mutabilidade da pessoa ou cena registrada. O que sobrevive são as lembranças suscitadas e construídas e reconstruídas a partir do seu suporte. O assunto permanece para todo o tempo inalterado, congelado a partir de um clique. Frente a essa multiplicidade de interpretações que a fotografia proporciona, quando do seu tratamento é necessário estabelecer critérios para que as informações que ela suscita possam ser registradas. Para isso, como destaca Kossoy (2000, p. 135):

A mais importante e decisiva contribuição reside justamente na interpretação, numa exegese peculiar, numa iconologia complexa que as imagens requerem. É este um desafio intelectual que exige um mergulho no conhecimento – da realidade própria do tema registrado na imagem, assim como em relação à realidade que lhe circunscreveu no tempo e no espaço. [...] Resgatando o ausente da imagem compreendemos o sentido aparente, sua face visível.

E essa possibilidade de se registrar apenas uma parte da realidade, faz com que questionamentos sejam feitos acerca do seu conteúdo informacional, como evidencia Vieira (2009, p. 304) “a própria fotografia pode ser questionada quanto a seu papel como referente histórico, pois fixa apenas um aspecto da realidade, abrindo múltiplas possibilidades de interpretação”. Afirma Vieira, (2009, p. 304) “a fotografia nos remete ao exterior e ao mesmo tempo nos projeta ao nosso interior, à nossa maneira de olhar, à nossa visão interior. A percepção atua como um classificador de informações,

sensações que podem se transformar em imagens que a memória vai armazenar”.

De maneira, que assim como a memória é seletiva, a fotografia também seleciona fragmentos da realidade, nesse sentido pode iludir, manipular ou fazer parecer. (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p.30) ou ainda, como afirma Detienne (1988, p.43) “possuir a verdade é também ser capaz de enganar”.

Esse aspecto oculto, que toda fotografia emana deve ser desvendado através de seu contexto. Sua representação apenas, não é de todo compreensível para quem não participou do evento retratado. É necessária uma interpretação mais minuciosa e contextualizada, como afirma Kossoy (2001, p. 152):

[...] apesar de ser a fotografia a própria “memória cristalizada”, sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam aqueles que nada sabem do contexto histórico particular em que tais documentos se originaram.

Na tentativa de lidar com a contextualização da imagem, buscando compreender e desvelar o invisível da imagem fotografada, que se elaboram métodos específicos para o seu tratamento, de maneira a recuperar seus conteúdos internos, como será discutido no próximo capítulo.

## 4 DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS

A partir do final do século XIX, notam-se modificações acerca do pensamento vigente da época, frente ao conceito de documento, e isso passa a contribuir para a proliferação de críticas á cultura do documento escrito, iniciando assim, um debate que passará a considerar outros documentos, como a fotografia (ALBUQUERQUE, 2008, p. 08).

A fotografia passa a se constituir como documento, documento histórico e fonte de pesquisa, e aqui subjaz uma característica que se tornará muito recorrente, ela não servirá apenas para a ilustração de textos, passa-se a construir narrativas a partir dela. O seu caráter informativo, é atribuído pelo seu uso científico, como enfatizam Bucceroni e Pinheiro (2009, p.03):

O pensamento de Paul Otlet (1934) abre perspectiva pioneira ao inserir a fotografia no universo da documentação, da Ciência da Informação, estendendo a definição de documento de forma a contemplar as representações imagéticas. O caráter informativo é conferido pelos usos científicos, percebido desde o seu advento em meados do século XIX, mas seu perfil documental é pouco explorado, até que Otlet inclui as representações gráficas e, em destaque, a fotografia, no seu extenso rol que define documento”.

Ainda contribuindo com esse pensamento, Albuquerque (2008, p. 11) comenta “sem serem consideradas objetos informacionais e históricos autônomos, as fotografias não tinham como ser interpretadas com criticidade em relação

a seu conteúdo e sim confirmavam e ilustravam o que os textos diziam”.

Kossoy (2001, p. 30) destaca que na Área das Ciências Humanas, sobretudo História, houve um crescente interesse acerca dos estudos acadêmicos desenvolvidos. Tendo a fotografia como fonte de pesquisa, ele ressalta que na década de 70, eram apenas quatro trabalhos que tratavam com esse tipo de suporte voltado para essa ênfase, doze na década de 80, enquanto que no final da década de 90, esse número aumentou chegando a sessenta e três produções acadêmicas. De fato isso reflete a mudança de pensamento dos pesquisadores acerca da fotografia, enquanto documento.

Com a revolução documental da década de 60, os documentos se constituíam como suportes para além dos registros escritos, porém, convém ressaltar que essa revolução se deu em uma área específica do conhecimento – história, com a História dos Annales, mas é necessário perceber que já em 1934, Otlet, já propagava o alargamento da definição de documento e com o que os pesquisadores passariam a utilizar como fonte de pesquisa. De fato houve uma preparação já no final da década de 40, e que se intensificou na década de 60, com todas as transformações que o mundo passava, e, sobretudo, o reflexo da guerra que impelia um tratamento diferenciado com a grande massa documental que se formava.

Um reflexo disso pode ser notado na utilização da fotografia enquanto documento e produto de pesquisa, que esteve sempre associada ao texto escrito. Como destaca Kossoy (2007, p. 31):

A imagem, em especial a fotográfica, sempre se viu tradicionalmente, relegada à condição de 'ilustração' dos textos e apêndices da história. No entanto, a documentação iconográfica é uma das fontes mais preciosas para o conhecimento do passado; trata-se, porém, de um conhecimento de aparência: as imagens guardam em si apenas indícios, a face externa de histórias que não se mostram, e que pretendemos desvendar.

Para Kossoy (2001, p. 27), esse fato está relacionado à tradição de a escrita ser a forma de transmissão do saber, e afirma “a resistência à análise desse tipo de documento estaria, então, no fato dele não se enquadrar no sistema de signos da escrita tradicional”. A essa ideia acrescenta a possibilidade de a fotografia não ser tida como documento, no sentido tradicional do texto, como informa Kossoy (2001, p. 28):

[...] ainda não alcançou plenamente o status de documento (que, no sentido tradicional do termo, sempre significou o documento escrito, manuscrito, impresso na sua enorme variedade) [...] as múltiplas informações de seus conteúdos enquanto meios de conhecimento têm sido timidamente empregadas no trabalho histórico.

No entanto, as fotografias, além de ilustrar textos, elas constroem uma narrativa que é independente, que é construída a partir da análise e interpretação da informação contida no próprio suporte (LEITE, 1993, p.26). Para a compreensão do documento fotográfico é necessário uma análise para além dos textos, pois para Leite (1993, p. 27) “a

fotografia exige muito mais do que um texto escrito para sua revelação”.

O que se nota é a dificuldade do tratamento informacional dessa tipologia documental, uma vez que há um domínio na utilização e tratamento dos suportes escritos. Porém é necessário compreender as fotografias em seu tempo de produção, e os questionamentos feitos acerca dela devem estar também além do seu suporte. Como destaca Leite (1993, p. 72):

As perguntas devem ir além das poses, enquadramento, vestes e indumentárias, ou tipo, tamanho, data e local dessas obras. É primordial que uma análise de fotografias considere também o que foi escondido, em oposição ao que é ressaltado, os sentimentos e representações que não transparecem facilmente por meio desses documentos e, ainda, as formas de aceitação, usos e circulação desse tipo de imagem.

Ratificando a ideia supracitada, Manini (2002, p. 21) afirma que, a análise fotográfica, não está fundamentada apenas no conteúdo visual, é necessária uma abordagem que deve ser obtida através de outras fontes, como por exemplo, o registro oral, ou a realização de pesquisas no arquivo institucional, ao qual o acervo pertence. Como enfatiza Manini (2002, p.21):

[...] para se analisar uma fotografia, não se utilizam apenas os dados imagéticos, mas estes são complementados, retificados ou ratificados com informações obtidas em várias fontes: no título, na legenda, em anotações no verso ou mesmo em outros documentos – manuscritos, em geral – que

acompanham a fotografia, representando um grande apoio à identificação. Isto, contudo, não deve ser uma regra, pois é a imagem fotográfica que está sendo analisada. Algumas vezes só se pode contar com informações contidas exclusivamente na imagem fotográfica e então são observadas as atitudes das pessoas e/ou a disposição dos objetos ou lugares.

Ainda de acordo com Lacerda (1993, p. 46):

[...] A fotografia não se limita a imagem. Ela é mais do que isso, pois se configura também num objeto para o estudo da história. Uma dedicatória na imagem ou no verso da foto, um carimbo de jornal com a data da possível publicação, um rasgo, um recorte, uma moldura com algum tipo de inscrição, um dado a respeito da técnica empregada naquela imagem, entre outros exemplos, são elementos valiosos que muitas vezes apontam para possíveis usos e funções dessas imagens ao longo de sua história.

Um dos problemas que comumente são presentes em trabalhos de documentação de acervo fotográfico, é que geralmente este não possui nenhuma identificação associada a ele, o que dificulta sua contextualização. As identificações, quando acontecem, são inscrições no verso ou etiquetas adesivadas coladas no suporte, e mesmo quando presentes, a informação nem sempre é relacionada ao conteúdo imagético, às vezes essa informação é circunstancial (MANINI, 2002, p. 23).

Essas informações circunstanciais não são menos importantes, elas permitem a inicialização da identificação da foto, pois através delas pode-se tentar fazer a trajetória no sentido inverso, ou seja, fazer levantamentos direcionados a

partir das inscrições. É muito comum a presença de carimbos, dedicatórias, nomes institucionais, então necessidade de se fazer um levantamento a partir dessas informações referenciadas.

De acordo com Kossoy (2001, p. 30), toda fotografia traz em si uma face oculta, essa se constitui de uma rede de relações que foram desenvolvidas a partir daquela imagem e que não está explicitamente visível, “trata-se, porém, de um conhecimento de aparência: as imagens guardam em si apenas indícios, a face externa de histórias que não se mostram, e que pretendemos desvendar” (KOSSOY, 2007, p. 31). E é esse aspecto que possibilita interpretações variadas, pois a imagem é polissêmica, como destaca Rodrigues (2007, p.03):

A imagem é polissêmica, isso é, pode ter diversos significados. Estes, por sua vez, estão inseridos em dois grupos designados denotativos e conotativos. Os denotativos referem-se àquilo que a imagem representa com “certa precisão”, no seu sentido real; os conotativos, àquilo que a imagem pode “interpretar” em um determinado contexto, em um sentido figurado e simbólico.

Outro fator que se destaca no tratamento dos documentos imagéticos, é que em alguns casos são transpostas metodologias e práticas desenvolvidas e aplicadas aos registros escritos, o que traz em si, certa dificuldade, pois eles não podem ser interpretados e analisados enquanto documentos textuais, uma vez que guardam em si especificidades de outra tipologia documental.

Dessa maneira, pela própria complexidade da sua gênese, a análise e interpretação de imagens, no caso apresentado, as fotografias devem ser sistematizadas, metodologias e práticas voltadas exclusivamente para esse tipo documental. As informações que compõem esse documento encontram-se no próprio suporte, e também externo a eles, sendo assim, todo registro fotográfico, é um recorte da realidade, formado por informações intrínsecas e extrínsecas (KOSSOY, 2001, p. 40).

Na tentativa de contribuir com o pensamento, de que é necessária uma documentação exaustiva, quando do tratamento com fotografia, se apresentam as metodologias utilizadas para seu processamento técnico, com ênfase no conjunto de informações relacionadas à descrição de conteúdo. Estas se constituem de dados referentes ao contexto em que foram produzidas, com ênfase no registro dos acontecimentos ocorridos quando de sua produção.

De acordo com Kossoy (2007, p. 38), quando do tratamento dessa tipologia documental é necessária à desmontagem das suas realidades. Isso compreende a um conjunto de códigos de cunho formal e cultural. O primeiro se refere aos recursos técnicos, equipamento e aos processos em que as imagens foram elaboradas. Enquanto que o segundo se refere às informações explícitas e implícitas, estas, o que se configuram na imagem, o aparente, o visível. Aquelas, relativas a seu contexto de produção e sua história.

Essa abordagem foi apresentada por Panofsky (1979), denominado de níveis de descrição, como apresentam Boccato e Fujita, (2006, p.4):

o nível pré-iconográfico descreve, genericamente, os objetos e as ações representadas pela imagem; o nível descritivo iconográfico descreve e classifica as imagens estabelecendo o assunto secundário ou convencional representado pela imagem e o nível iconológico é uma iconografia interpretativa, isto é, um método de «interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem.

Segundo esse mesmo pensamento, Rodrigues (2007, p. 26) destaca a dualidade da informação contida nas fotografias, denominando-a de estado denotativo e conotativo, o primeiro para o que de fato está sendo representado na imagem - (processo descritivo, imagem objetiva, (BOCCATO; FUJITA, 2006, p.4)) e o segundo, o que se deduz a partir dela, a interpretação do que está sendo representado na imagem - (processo interpretativo, imagem subjetiva, (BOCCATO; FUJITA, 2006, p.4)).

Para Kossoy (2007, p. 52) a fotografia adquire significado quando se entremeiam ao contexto histórico e o tempo em que foi produzida, como enfatiza:

o fragmento fotográfico adquire significado quando se percebem as múltiplas teias que o enlaçam ao contexto histórico e a vida social em que se insere, e ao mesmo tempo, documenta. Trata-se de desvendar, seus alicerces mais profundos, sua trama histórica e social, sua dimensão cultural e ideológica, seu significado intrínseco, o oculto da representação, seus muitos porquês sua *realidade interior* (interpretação iconológica).

De acordo com Bloch (1965 *apud* ALBUQUERQUE, 2008, p.14), os documentos são fragmentos e correspondem a representação da realidade, mas também refletem intenções, contextos, condições e momentos em que foram produzidos. Esses aspectos permitem compreender a construção do passado, e é necessário considerar a contextualização do documento fotográfico visando seu entendimento.

A construção da imagem fotográfica é resultado de um conjunto de fatores que são influenciados de maneira ideológica, política e culturalmente. Ratificando esse pensamento, Kossoy (2007, p. 32), reafirma:

toda fotografia resulta de um processo de criação: ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente. Trata-se de um sistema que deve ser desmontado para compreendermos como se dá essa elaboração, como, enfim, seus elementos constituintes articulam.

A desmontagem da fotografia, visando seu entendimento e compreensão, demanda conhecimentos específicos, desde o contexto de produção até a escolha do tratamento a ser realizado com esse tipo de documento. Como afirma Agustín Lacruz (2004, p.89):

o conhecimento do contexto de produção, transmissão e recepção da imagem em sua época original, mas também ao longo da sua evolução diacrônica, até hoje. Este tipo de conhecimento está relacionado com a pragmática da comunicação visual.conhecimento metodológico sobre a forma de ver, descrever, identificar e interpretar uma imagem.conhecimentos e

metodologias especificamente documentários sobre representação e recuperação da informação.

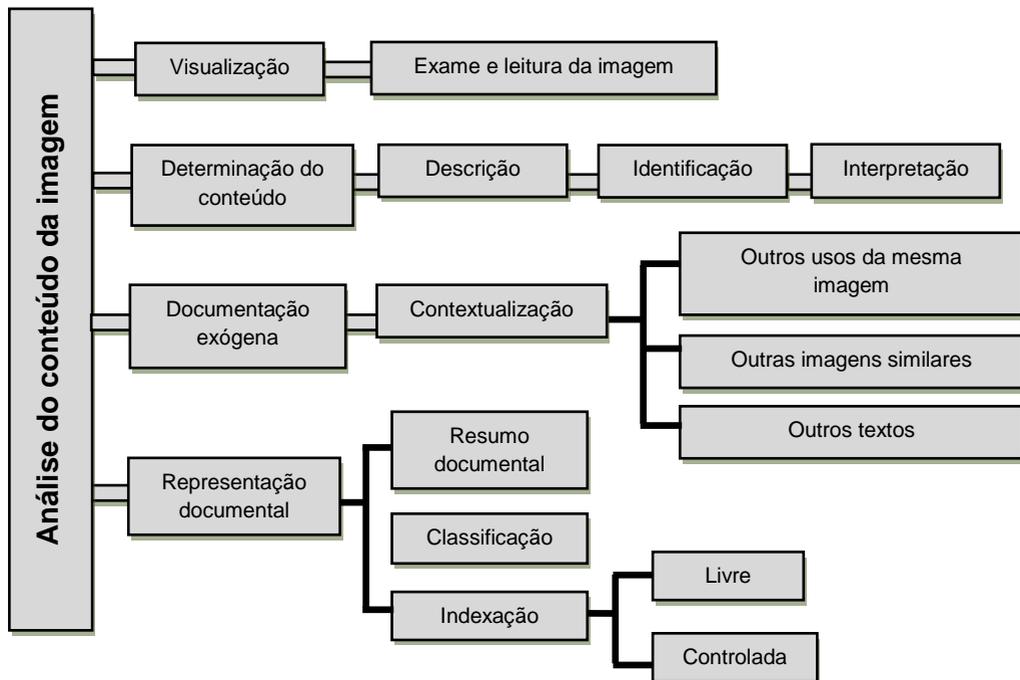
A imagem fotográfica é constituída de dois tempos: o efêmero e o perpétuo. Traça-se um paralelo com os tempos da fotografia. A sua construção, elaboração em um dado momento de um evento, representa o efêmero, o que foi selecionado para representar tal situação, e que decerto, não retornará mais. E o perpétuo, o que se cristalizou ao longo dos anos. Para este é necessário uma ressalva devido às condições em que se encontram essas imagens nos espaços de memória, não tão mais perpétua, devido a sua condição de conservação. (KOSSOY, 2007, p. 48)

De acordo com Robredo (2005, p.124) foi a necessidade de localizar e de recuperar a informação independentemente do tipo de documento, que levou ao desenvolvimento de novas técnicas de análise da informação e de representação do seu conteúdo. O tratamento dos documentos, sempre “inclui algum tipo de análise de seu conteúdo, o que permite separá-los e ordená-los por grupos ou classes mais ou menos afins, possibilitando assim sua localização posterior”.

Ainda de acordo com Agustín Lacruz (2004, p. 88), “o procedimento geral de análise documental de conteúdo requer o estabelecimento de um modelo conceitual que guie todo o processo e inclua a compreensão de seu contexto de comunicação, os procedimentos de análise e os instrumentos de normalização documental”. Considerando esses aspectos, a autora apresenta procedimento para análise de conteúdo de

imagem pictórica, distribuída em quatro operações, que pode ser visualizado, na figura, a seguir:

**Figura 01:** Procedimentos de análise do conteúdo de imagem artística.



**Fonte:** Agustín Lacruz (2010, p. 95).

Para Agustín Lacruz (2010, p. 97) essa é uma atividade complexa e que demanda conhecimentos específicos do profissional da informação que irá se deparar com essa tipologia documental. A primeira operação se inicia com a visualização, fase do exame e leitura do documento,

que necessitam de conhecimentos, que são considerados por Tálamo e Maimone (2008):

para identificar os traços específicos da linguagem pictórica e seu sistema de significação, considerando as próprias características do período artístico, assim como o estilo criativo do pintor, cuja obra se analisa. Faz parte deste estágio a observação pormenorizada de cada um dos diferentes códigos artísticos – espacial, cromático, lumínico, cenográfico, indumentário, gestual e compositivo. Todos interligados articulam os distintos âmbitos que revelam o significado da obra artística.

No que tange a determinação do conteúdo das imagens, essa operação é constituída de três fases distintas: a descrição, a identificação e a interpretação. Que compreende os três planos do significado da obra: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, respectivamente, considerando as particularidades do tema, gênero, uso, estilo, contexto, etc.

A descrição é a etapa mais elementar, que compreende a identificação dos temas apresentados nas imagens, caracteriza os objetos e seres representados. A identificação é composta por uma análise individualizada e pormenorizada do que foi identificado na fase anterior. Para Agustín Lacruz (2010, p. 101) esta fase se apoia em outra tarefa documental: a fase da documentação exógena e a localização de fontes de informação, que consiste na consulta por parte do investigador ou documentalista de outras obras, biografias e dicionários.

A interpretação compreende o nível mais aprofundado do processo, a explicitação do conteúdo da imagem, que se fundamenta a partir da contextualização compreendendo o que Agustín Lacruz (2010, p. 102) considera como “o ambiente histórico cultural, a função, o alcance e propósito da obra”.

A documentação exógena é composta pela análise de um conjunto de fontes externas ao documento imagético analisado, podendo contemplar fontes primárias, secundárias, textuais e imagéticas também. A partir do levantamento dessas fontes é possível contextualizar o conjunto de documentos que está sendo organizado, contribuindo para a complementaridade das informações que o forma.

E, por fim, a quarta etapa, que compreende a representação documental, que gerará os produtos documentais: indexação, resumos e classificação<sup>5</sup> o que possibilita a representação dos documentos. Essa etapa se constitui na organização da informação que será disponibilizada, normalmente em um banco de dados, para os usuários.

Frente à necessidade de se organizar as informações contidas em suportes imagéticos, metodologias específicas para essa tipologia documental passaram a ser elaboradas. Ao considerar fotografias como documentos, os profissionais que atuam nas instituições de memória – museu, arquivo e

---

<sup>5</sup> Neste trabalho não será desenvolvida esta etapa, pois não fazem parte do escopo do trabalho. Contudo, é importante destacar que ela faz parte do conjunto de atividades desempenhadas quando do tratamento de documentos.

biblioteca -, passaram a desenvolver estudos voltados para essa prática, evidenciando a necessidade de sistematizar o conjunto de informações que esse suporte é portador, para divulgá-lo e disponibilizá-lo ao público e seus usuários.

Estes fatos fizeram com que pesquisadores refletissem muito mais sobre as representações fotográficas existentes, procurando metodologias e modos de decifrá-las para com isso obterem uma contribuição rica em significados e informação (ALBUQUERQUE, 2008, p.13).

#### **4.1 Organização e representação da informação imagética: metodologias descritivas**

Segundo Panofsky (1979, p. 47 *apud* MANINI, 2002, p. 54) existem três níveis para identificar a mensagem e o significado das obras de arte: o pré-iconográfico que é a descrição de elementos constitutivos da imagem, ou seja, o referente; o iconográfico que trata de assuntos específicos e conceitos manifestos, remetendo ao reconhecimento de um significado atribuível ao referente (análise); iconológico que diz respeito a valores simbólicos, ou seja, significados intrínsecos ou a conteúdos somente detectáveis e/ou observáveis cultural, social, filosófica ou ideologicamente (*interpretação*).

**Quadro 01** – Metodologia descritiva para imagem

<b>Pré-iconográfico</b>	Descrição dos elementos mostrados;
<b>Iconográfico</b>	Identificação dos elementos mostrados;

<b>Iconológico</b>	Compreensão ou análise conceitual da imagem, considerando os elementos identificados nos níveis anteriores.
--------------------	---

**Fonte:** Manini (2002, p. 54)

Smit (1996, p.32) apresenta uma metodologia voltada para imagens, e evidencia que para análise das mesmas não é necessário uma especificidade muito grande, e sim, uma amplitude suficiente para compreendê-las. Diante disso apresenta seis categorias para sua representação. Seu modelo descritivo acrescenta as categorias o *quem* e o *que*, modelo proposto por Shatford (1986) em que apresenta um modelo descritivo voltado para imagens.

No concernente a descrição, apresenta um conjunto de perguntas que devem ser realizadas quando do tratamento com fotografias, de maneira, que possibilita a união e correlação de informações, sem que se perca nenhum detalhe. A tabela a seguir apresenta essas categorias, que contemplam informações referentes ao tempo, espaço e identificação do objeto representado, bem como sua descrição.

**Quadro 2** – Metodologia descritiva para fotografia

<b>CATEGORIAS</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS</b>
<b>QUEM</b>	Identificação do 'objeto enfocado': seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais.
<b>ONDE</b>	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São

	Paulo ou interior de danceteria)
<b>QUANDO</b>	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
<b>COMO/ O QUE</b>	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto focado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: Manini, (199-?, p. 05).

Outro trabalho que contempla metodologia e teorias acerca do tratamento documental de imagens é o de Rodrigues (2007), fundamentando seus aportes teóricos a partir de ideias de Manini e Panofsky, acrescentando a tematização da imagem, que para Rodrigues (2011, p. 112):

tematizar uma imagem fotográfica, portanto, significa contextualizar a *priori* seus sentidos conotativos permitindo o seu uso em diferentes assuntos e matérias, para diferentes interpretações e finalidades, direcionando e delimitando a abrangência de seu discurso temático.

Destaca também a importância de se considerar os aspectos técnicos da imagem, como elemento necessário para a compreensão da imagem. De acordo com Coutinho (2006, p. 336):

entre os aspectos destacados estariam o enquadramento, a perspectiva, a relação fundo/figura, a composição da imagem, a utilização da luz e cores. A relação entre os objetos representados e a função da mensagem visual. Desta forma, a imagem como texto visual a ser lido, seria marcada pela presença de

diferentes maneiras de significar [...] Na análise da imagem fotográfica a qualidade técnica e estética, um dado a ser observado a partir dos elementos discutidos anteriormente, pode também revelar informações importantes sobre seu contexto de produção e ainda sobre sua importância ou significação em determinado momento histórico [...]. A posição da imagem, a presença ou não de texto, a utilização de moldura, cores devem ser interpretados pelo analista. Para alguns autores, a observação destes aspectos permitiria avaliar a função da fotografia em dada mensagem.

**Quadro 03** – Análise e tematização da imagem fotográfica

<b>Descrição física</b>	Formato e tamanho da imagem fotográfica, tipo de suporte, autor, transformações ocorridas a partir do original etc.
<b>Composição</b>	Objetiva e filtros utilizados, abertura e tempo de exposição, tipo de luz, nível de nitidez dos assuntos, ponto de vista do fotógrafo, profundidade de campo e hierarquia das figuras, enquadramento etc.;
<b>Contexto arquivístico</b>	Relação da mesma com determinado fato ou documento
<b>Sentido denotativo</b>	Conteúdo da foto ou assunto, descrição do que a foto contém;
<b>Sentido conotativo</b>	Descrição das diversas interpretações que a imagem fotográfica pode ter.
<b>Tematização</b>	Contextualização dos conteúdos temáticos.

Fonte: Rodrigues (2007).

Ainda tratando de materiais fotográficos, evidencia-se a metodologia tratamento informacional para acervos fotográficos, desenvolvida por Manini (2002). Acresce a esse estudo, a categoria *dimensão expressiva*. Essa categoria está voltada para as características técnicas do documento, são informações que compreendem a tipologia dos gêneros fotográficos. Segue quadro exemplificativo.

A necessidade de se ter esta categoria, se deu a partir da identificação que fez nas instituições de memória – museus, arquivos e bibliotecas – custodiadoras de acervos fotográficos e o tratamento dado a ela. Nas bibliotecas as fotografias recebem tratamento unitário juntamente com os livros, nos arquivos seu tratamento é fundamentalmente dado a partir de sua função e nos museus são tratados como objeto informativo. (MANINI, 2007, p. 07).

A dimensão expressiva<sup>6</sup> - ANEXO 1 - ou expressão fotográfica, terminologia utilizada por Smit, é o conjunto de informações referentes à composição técnica, a forma adotada para se mostrar o conteúdo da imagem. Pode ser assim apresentada:

**Quadro 04** - Categoria de conteúdo informacional de imagens

<b>Categoria</b>	<b>Variáveis</b>
<b>Imagem</b>	retrato, paisagem, fotomontagem efeitos especiais (estroboscopia, alto-contraste, etc.)

<sup>6</sup> As categorias e variáveis utilizadas para a especificação da dimensão expressiva, do conjunto fotográfico, foram identificadas a partir das características presentes naquele conjunto.

<b>Ótica</b>	Utilização de objetivas ( <i>fish-eye</i> , grande angular, teleobjetiva, etc.) utilização de filtros (infravermelhos, ultra-violeta etc.
<b>Tempo de exposição</b>	Instantâneo, pose, longa exposição
<b>Luminosidade</b>	Luz diurna, noturna, contraluz
<b>Enquadramento e Posição da câmera</b>	Enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, geral, etc.) enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, <i>close</i> , detalhe, etc.).  Posição da câmera (câmara alta, câmara baixa, vista área, submarina, subterrânea, de microscópio eletrônico, etc.).

**Fonte:** Smit (1997, p.6).

Ainda, de acordo com Manini, (2007, p. 07) a dimensão expressiva é algo que está ligado a sua forma, e que é relacionada com seu conteúdo informacional. Essas informações contribuem para o resultado da cena, de maneira que influencia no conteúdo informacional.

A fotografia além de apresentar dois aspectos: imagem e objeto, é composta pela expressão. Que consiste na maneira como a imagem é mostrada, envolvendo uma técnica específica que é empregada em sua construção: o tipo de ângulo, a luminosidade, o tempo de exposição. Dessa forma, o registro fotográfico é composto por três dimensões, conteúdo, expressão e forma, que constroem a mensagem que informa (LACERDA, 1993, p. 47).

A grade proposta por Manini contempla – “a serie de perguntas *quem/o que, onde, quando e como*; à grade de Smit (1996, p. 5) – que é o cruzamento das perguntas acima com o DE Genérico, o DE Específico e o SOBRE de Shatford (1986) – somada à grade de análise proposta por nós, que contempla a Dimensão Expressiva” (MANINI, 2007, p.23).

**Quadro 05** – Metodologia descritiva para imagem

	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE	SOBRE	
CATEGORIA	Genérico	Específico	Informações técnicas da imagem fotográfica
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

**Fonte:** Manini (2002, p.10).

O que se nota com as metodologias supracitadas, é que seus idealizadores, tem em comum um conjunto de informações que devem ser contempladas no que se refere à análise e descrição das imagens fotografadas. Existe um conjunto de categorias com especificidades que se referem à descrição do que se mostra, do que está implícito nas imagens, sua composição técnica, bem como a tipologia de gêneros. Essas informações estão presentes nas metodologias supracitadas, com diferença de terminologia utilizada, essa similitude se dá pelo fato de todas elas terem sido elaboradas para documentos imagéticos e ou fotográfico.

E por fim, a metodologia desenvolvida, na Universidade de Santa Maria - UFSM, para o tratamento descritivo do acervo fotográfico, objetivando a elaboração de um catálogo seletivo com 90 fotografias pertencentes ao Arquivo Geral, da referida instituição. Contempla uma proposição de metadados elaborada por um grupo de pesquisadores em 2009, em que apresenta um conjunto de dados, que devem contemplar informações que sejam referentes ao conteúdo temático tanto quanto formal das imagens fotográficas. Esse trabalho se fundamentou a partir da correlação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – Nobrade, que estabelece normas para a descrição de documentos arquivísticos, fundamentada a partir das determinações contidas na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G), associada ao programa Europeu de Salvaguarda de Imagens Fotográficas para Acesso – Sepiades. Software elaborado tendo também como base norteadora a mesma norma, que visa à manutenção e preservação do conjunto de imagens fotográficas das instituições responsáveis pela sua guarda. Seu uso não é restrito, não necessitando de nenhuma licença, pois é um *software* de código aberto.

O quadro a seguir – “proposição de metadados para descrição de arquivos fotográficos” apresenta o conjunto de metadados compostos por quatro subgrupos de informação, subdivididos em trinta e três metadados, em média, elaborados a partir da interação da Nobrade e Sepiades.

**Quadro 06**– Proposição de metadados para descrição de arquivos fotográficos.

Dados Administrativos	código, tipo código, código(s) relacionado(s), denominação, local de guarda, guia de recolhimento, data recolhimento, difusão, nome do arquivista e data da descrição.
Dados de Proveniência	fundo, grupo, série, dossiê, item, nota explicativa
Dados Técnicos do Suporte	data do processamento, fotógrafo, tradição documental, nitidez, polaridade, dimensão, cromia, conservação, formato e material.
Dados da Imagem	título, tipo do título, nome(s) personagem(ns), local, data, dimensão expressiva, conteúdo informacional e termos relacionados à imagem

**Fonte:** Pavezi, Flores e Perez (2009, p. 08).

Os dados administrativos são informações pertinentes à instituição que detém a guarda do acervo fotográfico, contemplam informações referentes à sua identificação, códigos, a identificação do profissional que realizou o tratamento descritivo.

O subgrupo referente aos dados de proveniência informa sobre a origem e produção do conjunto documental fotográfico. Já os dados técnicos e de suporte, contemplam os dados referentes à composição formal das fotográficas, considerando como dados de fabricação evidenciam também o estado de conservação dos suportes.

E o último subgrupo, dados da imagem, são informações referentes ao que se apresentam nas imagens e são deduzidos a partir dela. Nesse grupo há ainda, um descritor que subentende ao conteúdo da fotografia, denominado de conteúdo informacional, contemplam as informações levantadas a partir da documentação exógena.

Para a organização dessas informações é necessária a elaboração de instrumentos específicos, como formulário descritivo, ficha diagnóstico do acervo que possibilita a compreensão da totalidade do acervo, bem como a coleta de dados que fundamentará a descrição e contextualização das fotografias. Essas questões serão abordadas na seção seguinte.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada por um conjunto de aspectos que fundamentam e norteiam o seu desenvolvimento. Elencam-se os seguintes aspectos que compreendem o desenvolvimento da pesquisa apresentada, a saber: quanto à abordagem, quanto à natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

A abordagem apresentada no desenvolvimento da pesquisa foi de caráter qualitativo o que permitiu uma observação direta com o objeto de estudo. De acordo com Bogdan; e Biklen (1982, p. 30 *apud* ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 13), “a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo”. Quanto aos objetivos, a pesquisa apresentada é também de caráter exploratório, de acordo com Gil (1991, p. 41), “a pesquisa exploratória encontra-se pautada na busca por informações (junto às instituições pesquisadas e na literatura examinada) pertinentes que venham acrescentar valor ao estudo”. Face a isso foram feitas pesquisas histórica e documental visando à contextualização da história da Universidade, pesquisa, em atas do conselho da própria UR.

Em se tratando dos procedimentos, a pesquisa é de base bibliográfica. É o procedimento base e presente no desenvolvimento de todo estudo. A partir dela é possível conhecer o que se tem publicado acerca do tema estudado. O levantamento bibliográfico foi feito em várias fontes, em meios

escritos e eletrônicos, compreendendo livros, artigos e *sites* eletrônicos, Jornal Universitário e Atas do Conselho Universitário.

O corpus da pesquisa é formado por vinte retratos dos reitores da UR/UFPE, produzidos no período de 1946 a 1971, compreendendo os reitorados de Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima e Murilo Humberto de Barros Guimarães. Visando à contextualização desse período destacou-se alguns dos acontecimentos ocorridos no Brasil, e que, sobremaneira, influenciaram os ambientes acadêmicos, durante o Período Democrático e o Regime Militar, como será abordado.

A identificação e registro desses acontecimentos foram organizados e contemplados, na etapa de descrição do conjunto fotográfico, que foi realizado a partir do conjunto de metadados resultantes da interação entre Nobrade e Sepiades apresentados anteriormente, de acordo com quadro 6.

Na etapa de classificação dos retratos, utilizou-se a categorização - ANEXO 02 - elaborada por Agustín Lacruz, em que estabelece oito categorias classificatórias para o gênero apresentado. Dada a especificidade do acervo fotográfico em questão, algumas das categorias propostas por essa autora foram excluídas, pois não se aplicavam aos retratos dos reitores, sendo exclusivamente voltadas para a produção pictórica.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário. Este foi aplicado à Assessora de comunicação

da ASCOM, objetivando compreender a funcionalidade da instituição e, sobretudo, a formação do acervo fotográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.10), o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Nesse sentido os dados levantados possibilitaram uma contextualização das fotografias culminando na identificação de seu produtor.

No que concerne aos procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foi dividido em quatro etapas: levantamento bibliográfico; visita de observação – trabalho de campo desenvolvido no local da pesquisa; análises e considerações acerca da metodologia desenvolvida, e análise acerca dos dados coletados.

A primeira etapa se constituiu do levantamento bibliográfico acerca da temática tratada. Essa etapa se desenvolveu durante o desenvolvimento da pesquisa, objetivando fundamentar os argumentos apresentados a partir de teorias desenvolvidas e consolidadas. A referência tomada como norteadora para a fundamentação da documentação de acervos fotográficos é a dissertação de Neiva Pavezi, comentada anteriormente. Essa escolha se fundamenta na abordagem apresentada, tendo como discussão central o conjunto de informações extrínsecas inerentes aos registros fotográficos. Destaca-se ainda, no âmbito internacional, o livro de María del Carmen Agustín Lacruz, que apresenta uma metodologia descritiva para retratos pictóricos. Essa escolha se fundamenta na similitude dos gêneros apresentados, muito

embora a técnica seja diferenciada – fotografia e pintura – ao passo que o gênero retrato se desenvolve na arte pictórica, e ao longo dos anos, na fotografia.

A segunda etapa, pesquisa de campo, que se desenvolveu no âmbito do Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Liber teve como objetivo conhecer, quantificar e selecionar o acervo, foco desse trabalho. Segundo Gonsalves (2001, p.67 *apud* PIANA, 2009, p. 4):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Evidencia-se que nessa etapa os dados foram coletados a partir de formulários previamente elaborados, para a documentação do conjunto documental fotográfico. Essa etapa se constituiu da organização documental dos retratos, a partir da afirmação de (FILIPINI, et al. 2002, p.15) compreende “atividades de levantamento, seleção e compilações de informações referentes a um conjunto ou a um determinado documento em instrumento apropriado. A finalidade é criar formas adequadas de acesso e controle do acervo”, face a isso se realizou um diagnóstico, - APÊNDICE B - constituindo-se como ferramenta básica para identificação da situação na qual se encontrava o acervo a ser analisado. Para isso, optou-se pelos os que são elaborados pelo Centro

de Preservação e Conservação em Fotografia CCPF<sup>7</sup> - Funarte, ressaltando a necessidade de adaptações necessárias à tipologia do acervo. A partir de então, foi possível conhecer o acervo, e a sua organização sistêmica.

A terceira etapa se fundamentou na análise crítica sobre o desenvolvimento da metodologia descritiva selecionada, adaptada a retratos fotográficos. Foram desenvolvidos ensaios aplicados aos retratos dos reitores, objetivando propor uma metodologia descritiva para esse gênero, em que se evidenciem as informações extrínsecas.

E, na quarta etapa foram analisados os dados coletados evidenciando os pontos positivos e negativos, e, por conseguinte, as considerações acerca da documentação de acervos fotográficos, geradas no desenvolvimento da pesquisa.

No que concerne à análise dos dados coletados, realizou-se com base na interação da Nobrade e Sepiades, de maneira, a identificar e observar o conjunto de informações extrínsecas, verificando sua validade para a organização dos aspectos memoriais.

---

<sup>7</sup> O CCPF é uma instituição de destaque no que concerne à conservação e preservação de acervos fotográficos. Embora o foco dos diagnósticos seja a conservação dos suportes, adota-se nesse trabalho a concepção de que a preservação e conservação preventiva proporcionam a preservação das informações. Além disso, como esse acervo ainda não foi trabalhado, essa sistemática possibilitará conhecer o acervo como um todo.

## 5.1 Breve contextualização do período (1946-1971)

Antes de apresentar os acontecimentos dos reitorados, destaca-se de forma sintética, o momento externo brasileiro, para isso foi subdividido em dois períodos: Período Democrático e o Regime Militar.

**Período Democrático (1946-1964)** período marcado por novas mudanças no setor político brasileiro. Final de 1945 realizou-se a eleição para presidente no qual Eurico Gaspar Dutra sairá vitorioso. Seu mandato foi marcado inicialmente, pela elaboração de numa nova Constituição Brasileira, promulgada em setembro de 1946.

Na área econômica destaca-se o plano Saúde, Alimentação, Transporte e Energia – SALTE, que compreendia a intenção de investir nas áreas tidas como prioritárias: saúde, alimentação, transporte e educação. Fazem-se aqui, duas ressalvas: salário mínimo foi reduzido, e a política estabelecida pelo Governo de Dutra favoreceu as importações de bens tidos como supérfluos: brinquedos, televisores, geladeiras, automóveis (COTRIM, 1999, p. 425), embora inicialmente, o Brasil tivesse um plano financeiro favorável a seu desenvolvimento.

O período de 1951 será marcado pela volta de Vargas ao poder. Ao assumir sua postura foi a de reconstruir uma nova imagem, não sendo associado à figura de um ditador. Dessa maneira retomou o nacionalismo presente na sua presidência e atenção aos trabalhadores urbanos. O seu nacionalismo era combatido pelos Estados Unidos, por seus 'rivais': os *entreguistas*, que desejavam entregar o país à livre

exportação. Frente a essa disputa de ideias, no ano de 1953, é criada a Petrobrás, que detinha o monopólio da exploração do petróleo nacional. Em se tratando da 'atenção' dada aos trabalhos, registra-se nessa época o aumento do salário mínimo em 100%, o que provocou insatisfação nos patrões, que não eram favoráveis à organização trabalhadora.

No campo educacional destacam-se a promulgação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no ano de 1961, bem como os acordos de cooperação entre o Ministério da Educação e o Governo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, denominado de “MEC/USAID”, com objetivo de ‘modernizar’ o Ensino Superior. Consta o registro desse acordo na ata do dia 07 de outubro de 1964, quando é firmado o convênio entre a Universidade e o MEC.

Frente a essas pressões Getúlio cometeu suicídio. No período de governo de João Goulart foi iniciado o que se intitulou de reforma de base, que destaca a reforma agrária, urbana, educacional, eleitoral e tributária que contribuíram para a intensificação da insatisfação das elites dominantes, o que resultará no golpe de 1964.

Em março de 1964, eclode a rebelião das Forças Armadas contrárias ao governo de João Goulart. Sem reagir a esse movimento, ele deixou Brasília no dia 01 de abril de 1964, e foi exilado no Uruguai. O período democrático finaliza-se e dava início à ditadura militar.

Essa é uma época que o Brasil será marcado por várias manifestações violentas, com repressões severas e

que até hoje, repercutem no seio das discussões. Destacam-se nesse período regido pelos militares, a elaboração dos Atos Institucionais, decreto que objetivavam legitimar as ações dos militares, ou como evidencia Santos (2010, p.24) “se destina a assegurar ao novo governo a ser instituído, os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil.”

É nesse período que se destacam a perseguição realizada aos estudantes e as universidades, como destaca Cotrim (1999, p. 467):

Os estudantes que tinham tido um papel de relevo no período Goulart foram especialmente visados pela repressão. Logo a 1º de abril, a sede da União Nacional dos Estudantes – UNE, no Rio de Janeiro foi invadida e incendiada. Após sua dissolução, a UNE passou a atuar na clandestinidade. As universidades constituíram outro alvo privilegiado. A Universidade de Brasília, criada com propósitos renovadores foi considerada subversiva pelos militares, sofreu também invasão um dia após o golpe.

Na Universidade do Recife à ação dos militares se fará presente através da Comissão Designativa, do reitorado de João Alfredo e do Serviço de Extensão Cultural, que visava uma educação para o povo, com ideias de Paulo Freire, como será abordado mais adiante.

## **5.2 Caracterização da Universidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco**

Nesta seção apresenta-se uma abordagem sobre a criação da Universidade do Recife, quando da assunção de Joaquim Amazonas ao cargo, de reitor, bem como alguns dos

acontecimentos que marcaram seu reitorado. As abordagens seguintes são contempladas numa divisão de períodos que se dá a partir dos reitorados subsequentes no período de 1959-1971.

O objetivo dessa subdivisão é caracterizar o período foco deste trabalho, destacando os aspectos significativos (aspectos memoriais que compõem a história da universidade) que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da UR/UFPE. Além de organizar as informações extrínsecas, de maneira que sejam sistematizadas e disponibilizadas para pesquisas mais aprofundadas. Visando essa organização apresenta-se a divisão dos reitorados, que pode ser visualizada na tabela, a seguir:

**Tabela 01 – Os reitores da Universidade do Recife**

Reitor	Período
Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas	agosto de 1946 a agosto de 1959
João Alfredo Gonçalves da Costa Lima <sup>8</sup>	agosto de 1959 a junho de 1964
Murilo Humberto de Barros Guimarães	agosto de 1964 a agosto de 1971

<sup>8</sup> O reitor João Alfredo renuncia 22 de junho de 1964, por questões políticas internas. O vice-reitor Newton da Silva Maia assume a reitoria, concluindo o período do reitorado, de maneira, que se estabelece como reitor *pro tempore*, durante dois meses: junho de 1964 a agosto de 1964, tempo de organizar a futura eleição. Não foi identificado nenhum dos seus retratos nesse conjunto documental.

**Fonte:**

[http://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com\\_content&view=article&id=58&Itemid=190](http://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=190). Acessado em 25 abr. 2013.

A Universidade do Recife é instituída através do Decreto Lei 9388/46, sendo formada pela junção das seguintes Faculdades: Faculdade de direito do Recife (1827); Escola de Engenharia (1896), Faculdade de Medicina do Recife, e Anexos de Odontologia e Farmácia (1914), Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) e Faculdade de Filosofia do Recife (1939) (BRASIL. Lei 9.388 de 20 de junho de 1946).

Em relação à administração era exercida pelos seguintes órgãos: Assembleia Universitária, Conselho de Curadores, Conselho Universitário e Reitoria. A Assembleia Universitária composta por docentes catedráticos e docentes livres, era convocada pelo reitor para a resolução de assunto de alta relevância de interesse das unidades universitárias (BRASIL. Lei 9.388 de 20 de junho de 1946). Segundo o Decreto (nº 9.388/1946) competia a Assembleia: “tomar conhecimento do plano anual dos trabalhos da Universidade; tomar conhecimento aos relatórios das atividades e realizações do ano anterior; assistir à entrega dos diplomas honoríficos e de doutor e de professor; eleger o seu representante no Conselho de Curadores”.

O Conselho dos Curadores responsável por todas às questões relacionadas às despesas orçamentárias da Universidade, de acordo com o artigo 12 é composto por:

1- Reitor da Universidade, como presidente; 2- dois representantes do Conselho Universitário; 3- um professor catedrático representante da Assembleia Universitária; 4- um representante da associação de antigos alunos da Universidade; 5- um representante das pessoas físicas ou jurídicas que tenham feito doações à Universidade; 6- um representante do Ministro da Educação e Saúde.

Ao Conselho Universitário compete exercer, deliberar, aprovar, submeter, de maneira que normatiza e deliberar acerca dos planos acadêmicos, administrativo da Universidade, se constituindo em seu órgão máximo, é constituído por:

1- o Reitor, como presidente; 2- os diretores de cada uma das unidades universitárias, de ensino superior; 3- um representante de cada uma das congregações das mesmas unidades; 4- um representante dos docentes-livres, eleito pelos seus representantes junto às congregações, em sessão convocada e presidida pelo Reitor; 5- um representante dos corpos docentes de cada uma das escolas anexas de Odontologia e Farmácia; 6- um representante do diretório central dos estudantes; 7- um representante dos institutos técnico-científicos da Universidade.

A Reitoria se constitui como órgão Central, que “coordena, fiscaliza e superintende tôdas as atividades universitárias”, como é evidenciado no Decreto 9.388/194646:

§ 1º O Reitor será nomeado pelo Presidente da República, dentre os professores catedráticos efetivos,

em exercício ou aposentados, eleitos em lista tríplice e por votação uninominal pelo Conselho Universitário.

§ 2º A nomeação do Reitor se fará, pelo prazo de três anos, podendo ser reconduzido, obedecido o preceito do parágrafo anterior.

§ 3º Quando a escolha, do Reitor recair em um dos diretores das unidades universitárias, passará êle o exercício da diretoria ao seu substituto legal. enquanto durar o impedimento, cabendo a êste a remuneração pelo exercício da função.

Feito essa fundamentação sobre a constituição jurídica da UR, com o objetivo de destacar a estrutura da UR, e seu funcionamento, sobretudo, no que concerne, às atribuições do Conselho Universitário e processo eleitoral para escolha do reitor, foco da abordagem que será posteriormente apresentada.

Inicialmente, a Reitoria e as reuniões do Conselho e da Assembleia Universitários estavam localizados no Prédio da Faculdade de Direito, localizada no atual Centro da cidade. Ao longo crescimento e desenvolvimento passa a ser transferida para a Cidade Universitária, Engenho do Meio, local escolhido para sua construção. Mas é a partir da década de 60 que sua transferência se dará de forma sistemática, e inclusive com a criação de novos cursos.

### **5.2.1 Instalação da Universidade do Recife**

A ideia e desejo de se ter uma universidade no estado de Pernambuco remonta, à época da ocupação dos

holandeses no estado, desde 1654 (NESTOR, 1930, p. 44). Mas essa ideia só será retomada em 1820, quando uma solicitação é enviada ao rei D. João VI, como se pode ver em Pereira (2010, p.1):

A ideia foi retomada em 1820, quando Venâncio Bernardino Uchoa enviou ao Príncipe Regente Dom João a ideia da fundação da universidade em Pernambuco. [...] no ano seguinte [...] Luiz do rego, Governador de Pernambuco apresentou proposta de criação da Escola Jurídica do Recife [...] na sessão de 5 de julho de 1826 da Câmara dos Representantes, foi aprovado no plenário a criação de duas academias jurídicas: Olinda e São Paulo.

Era a criação do primeiro curso Jurídico do Nordeste, a ser realizado no período de cinco anos, tendo a cátedra base. Mas a criação da Universidade do Recife – UR aconteceu de fato no ano de 1946. A sessão solene de instalação aconteceu no Teatro Santa Isabel, no dia 13 de agosto de 1946 (SANTOS, SILVA, 2009, p. 31). Sua instituição foi feita a partir do Decreto Lei nº 9.338, de 20 de junho de 1946, que reunia instituições de ensino superior, já presentes em Pernambuco, como apresentado anteriormente.

Essa era a conformação inicial da UR. Mas a oficialização do seu Estatuto não foi uma atribuição pacífica. Catedráticos questionam o reitor acerca da elaboração do estatuto da universidade UR. Ademais, outras questões bastante presente nas reuniões, era a falta de recursos financeiros, preocupação presente no reitorado de Amazonas (SANTOS, 2009, p. 56).

A notícia da criação da UR foi divulgada como grande feito, não só no Recife, mas também no Rio de Janeiro, onde foi assinado o Decreto, em 20 de junho de 1946, como também a cerimônia, de instalação realizada no Teatro Santa Isabel, bem como a notícia da primeira reunião do Conselho Universitário. Porém nem todos estavam satisfeitos com o acontecimento, pois demonstravam indignação e preocupação (SANTOS, 2009, p. 56-57).

Em meio, as insatisfações e inquietudes internas, que só seriam resolvidas em definitivo com aprovação das emendas do Estatuto, aprovado em outubro de 1946 - essas discussões estavam presentes nas reuniões seguintes do Conselho Universitário, tendo como foco central a atribuição ilimitada dos poderes do reitor, sendo resolvida em março de 1950<sup>9</sup>. Após as modificações solicitadas e votadas pelos membros do Conselho Universitário – ocorre a efetivação da escolha do reitor, através da eleição realizada em 13 de julho de 1946, como é apresentado na ata onde o professor Joaquim Amazonas que explica:

a eleição se realizará por escrutínio secreto, cada um votando em u só nome e se considerando eleito os três mais votados. Indagando o professor Jorge Lobo como se procederia no caso de ser votado um nome único ou apenas dois, foi resolvido no silêncio da lei que se procederia a um segundo escrutínio, para os nomes

---

<sup>9</sup> O assunto sobre a disposição do Estatuto foi ponto de pauta, em sete reuniões, após a sua aprovação, a saber: **duas reuniões no ano de 1947** (16 de janeiro e 12 de junho de 1947); **três reuniões no ano de 1948**: (05 de fevereiro, 23 de março e 15 de junho de 1948); **uma no ano de 1949** (24 de janeiro de 1949) e a última reunião tratando desta temática, **no ano de 1950** (31 de março de 1950).

que faltassem (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1946, p. 04).

A realização da eleição<sup>10</sup> foi fundamentada a partir do Decreto 9.388/1946:

§ 1º O Reitor será nomeado pelo Presidente da República, dentre os professores catedráticos efetivos, em exercício ou aposentados, eleitos em lista tríplice e por votação uninominal pelo Conselho Universitário.

§ 2º A nomeação do Reitor se fará, pelo prazo de três anos, podendo ser reconduzido, obedecido o preceito do parágrafo anterior.

§ 3º Quando a escolha, do Reitor recair em um dos diretores das unidades universitárias, passará êle o exercício da diretoria ao seu substituto legal, enquanto durar o impedimento, cabendo a êste a remuneração pelo exercício da função.

Joaquim Amazonas Ignácio de Almeida foi eleito o primeiro reitor da Universidade do Recife, nomeado através da portaria de número 579, datada de 06/08/1946, assinada pelo então presidente da república Eurico Gaspar Dutra (SANTOS, 2011, p. 108). Iniciava-se o maior período, em que um professor esteve à frente da direção da Universidade, na reitoria: doze anos.

---

<sup>10</sup> A composição da lista tríplice se processará desta maneira nas eleições subsequentes que serão realizadas nos anos: 1949, 1952, 1955 e 1958. Em todas essas o professor Joaquim Amazonas terá o seu nome indicado em primeiro lugar.

### **5.2.2 Reitorado de Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas (1946-1959)**

Joaquim Amazonas (1879-1959), como era conhecido, nasceu na cidade de Recife, no bairro do Engenho do Meio. Colou grau em 1901, na Faculdade de Direito do Recife, onde foi laureado de turma (SANTOS, 2009, p. 21). Catedrático de Direito Comercial, representou a Faculdade e esteve à frente do Corpo Editorial da Revista de Direito, como evidencia Santos (2009, p. 22):

em 1909, por concurso público assume a cadeira de Direito Comercial, sem nunca ter faltado uma aula. Em 1911, representando a Faculdade de Direito, assume a cadeira do Conselho Superior do Ensino até 1935. Fez parte do Corpo Editorial da Revista Acadêmica de Direito do Recife nos períodos de 1913 a 1925 e de 1931 a 1946.

Além dessas atribuições, assumiu cargos políticos profissionais: organizador da Seção de Pernambuco da ordem dos Advogados do Brasil, organizador e presidente do Conselho Penitenciário de Pernambuco e do Instituto Arqueológico e histórico de Pernambuco, Diretor efetivo da Faculdade de Direito do Recife, além de deputado e senador estadual (SANTOS, 2009, p. 23).

Esse era o perfil, do homem que gerenciou a UR, no período de doze anos, e que contribuiu para a sua ampliação e estruturação, destacam-se a construção da Cidade Universitária, a primeira greve estudantil, ampliação dos espaços físicos e instituição de novos cursos.

Nos primeiros anos de seu reitorado destacam-se a primeira greve estudantil e a criação da Cidade Universitária. O primeiro acontecimento ocorre durante os dias 09 a 19 de setembro de 1947, início do seu reitorado, que irá ocorrer no âmbito da UR, com um objetivo bem diferente dos dias atuais: uma contestação da aplicação de uma prova. Sendo um marco na educação da instituição, muito embora um evento desconhecido dos profissionais e cursos da instituição, como ressalta Santos (2010, p.19):

a greve dos estudantes de 1947 é desconhecida do grande público, dos docentes e discentes, das histórias dos Cursos e das Escolas, dos livros de memória dos docentes e discentes. [...] Adiantamos que a greve não foi decorrente de nenhuma reivindicação política aos governos ou à Reitoria da época. Surgiu de um conflito entre os estudantes de Luiz de Barros Freire, um dos grandes cientistas brasileiros da Física e da Matemática.

Os motivos que incitaram a greve foram os questionamentos dos alunos em relação a realização de três exercícios num mesmo dia, bem como a realização de uma prova com o número maior de alunos do que o indicado. A greve foi iniciada pelos estudantes de Engenharia e teve o apoio de quatro diretórios acadêmicos: Direito, Belas Artes, Medicina, Química e Agronomia. Frente à mobilização de apoio aos grevistas, é solicitado ao reitor uma decisão diante da crise que estava por se instaurar. Como resultado, no dia 18 de setembro, o Conselho Universitário se reúne e uma votação é realizada para a resolução do problema. Decide-se que as primeiras provas parciais realizadas na segunda cadeira de Física estavam canceladas. Na mesma reunião, o

professor Luiz Freire é indicado a receber uma moção de louvor, devido à maneira que conduziu toda a situação. (SANTOS, 2009, p. 155).

Passadas as inquietações e manifestações da greve estudantil, e com a continuidade das atividades, cria-se ainda no ano de 1947, a Cidade Universitária, através de lei sancionada pelo governador do estado. Ata do dia 15 de dezembro de 1947 (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1947, p.35). A localização escolhida – teve uma votação para a escolha do local onde sediará a Cidade Universitária<sup>11</sup>, o que não foi uma escolha consensual – sendo escolhida no Engenho do Meio, onde se concentrariam as unidades de ensino da UR. Destaca-se que embora sua criação tenha ocorrido naquele ano, sua organização se dará a partir dos anos 50, com criação de novos cursos e novas unidades de ensino. Como por exemplo, o curso de Biblioteconomia, como pode ser evidenciado na ata do Conselho do dia 13 de janeiro de 1950:

[...] atendendo a circunstância, nesta parte do paiz de haver deficiencia de bibliotecarios diplomados resolveu estabelecer o curso de Biblioteconomia, junto a biblioteca da Faculdade de Direito; que para o funcionamento deste curso que devera ter inicio nos primeiros dias de Abril, no orçamento interno para o ano de mil novecentos e cinquenta, aprovado pelo Conselho de Curadores em sessão de dezessete de dezembro último, foi incluída a verba necessária para sua manutenção (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1950, p. 116).

---

<sup>11</sup> O arquiteto italiano, Mario Russo, será convidado pelo reitor Amazonas, no ano de 1949, para assumir a chefia do Escritório Técnico da Cidade Universitária. Ele conceberá o plano urbanístico e projetará algumas das unidades da UR, e defenderá a localização da Cidade Universitária na área de periferia da zona urbana. (CABRAL, 2006, p. 40).

Ainda dando seguimento a essa informação, o conselheiro Newton Maia, questiona o reitor sobre a regulamentação do curso. Em que lhe é informado que: “o regulamento do curso de bibliotecário deverá obedecer ao regulamento federal, a fim de que o curso tenha caráter oficial e seus diplomados possam ser nomeados para qualquer biblioteca federal, estadual ou municipal” ( UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1950, p. 116).

Em se tratando das construções dos prédios que comporiam a Cidade Universitária, destaca-se ainda a reunião do dia 03 de setembro de 1951, onde o reitor comenta sobre o encontro com o presidente e faz um comunicado a respeito da temática, como consta na ata da referida reunião:

que em sua ultima viagem ao Rio, teve a ocasio de ser recebido em audiencia pelo Exmo.Sr.Presidente da Republica, a quem obteve um album com todas as plantas e fotografias das maquetes dos futuros edificios da Faculdade de Medicina e Hospital de Clinicas , na futura Cidade Universitaria ,aquela ja em construção.O Sr.Presidente muito apreciou os projetos, dizendo ser uma obra grandiosa, para a qual o governo dava todos os recursos necessarios , logo que o permitam as condições economicas e finaceiras do paiz (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1951, p. 155).

Destaca-se nesse período a fundação da Imprensa Universitária, como uma demanda interna explicitada pelos professores, que teve origem entre os anos 1955 e 1956, no prédio da reitoria, onde se encontrava a sede da administração central, secretarias, tesourarias, o Serviço Central de Bibliotecas, além de outros espaços como a

Imprensa Universitária. de acordo com Reis (1959, p. 47), “uma bela e importante maquinaria está à disposição dos professores e alunos para as publicações científicas e dos diretores para o preparo do material administrativo. E ainda um laboratório fotográfico e heliográfico, para os serviços, das diversas unidades”.

Muito embora, a ideia de se ter um órgão responsável pelas publicações dos trabalhos científicos da UR, remonta o ano de 1952, em que numa reunião do Conselho é tido como ponto de pauta a divulgação das pesquisas realizadas pelos professores, de maneira que deveria ter um setor responsável por esse tipo de atividade, bem como, a responsabilidade pela publicação dos mesmos, como pode ser evidenciado na ata do dia 29 de dezembro de 1952:

[...] O professor Sylvio Rabelo diz que é bôa também a oportunidade para um voto de aplausos ao professor Oswaldo Lima, pelo resultado dos trabalhos por êle realizados e que terminaram com a descoberta de um novo anti-biótico. O Sr Presidente diz que ha um outro trabalho do Professor Oswaldo Lima que está sendo muito solicitado: é o estudo sôbre cajus de Pernambuco. O Professor Selva Junior, sobre o assunto, declara que está inteiramente de acôrdo com o voto de aplausos ao Professor Oswaldo Lima, sugerindo ainda que deve ser feita publicidade em torno dos trabalhos dos mesmos pesquisadores, tendo o homenageado ponderado que as publicações nesse sentido, devem guardar a necessária e indispensável sobriedade peculiar aos assuntos científicos a fim de evitar exageros e explorações como aconteceu no seu caso, em que uma agência jornalística publicou numa agência de São Paulo, haver sido descoberto em Recife um novo anti-biótico que viria solucionar favorável e inteiramente a luta contra tuberculose. O Professor Ferreyra dos Santos propõe que a Reitora

face ao vulto dos trabalhos dos nossos pesquisadores, tome a si fazer essas publicações, antecedendo e imprimindo primeira mão aos trabalhos, evitando assim aproveitamento inescrupulosos que passam a ocorrer e concluindo que para isso há necessidade de ser criado um departamento de publicidade na Universidade (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1952, p. 10-11).

Dessa maneira, a Universidade poderia gerenciar o tipo de divulgação que é feita e como ela se apresentaria. Sem perder de vista, a disponibilização das pesquisas que foram realizadas pelos professores, que passariam a ser reunidas em uma publicação interna.

Essa era mais uma das necessidades que a UR apresentava frente ao seu crescimento. Outro destaque, em relação a isso, se dá no final dos anos 50 quando o presidente Juscelino Kubitschek visita a Universidade e inaugura juntamente com o reitor Amazonas, a Faculdade de Medicina, na Cidade Universitária, ano de 1958. Como destaca Amazonas, na reunião do dia 09 de janeiro de 1958:

[...] as construções da Cid. Universitária continuam em ritmo acelerado. O exmo. Presidente da república fixou para o dia 21 do corrente a inauguração da nova Faculdade de Medicina, solenidade que esperavam para fevereiro. Logo, 4 ou 5 departamentos não estarão inteiramente prontos, fato esse que não impede o seu feliz acontecimento, o que acontecerá em outros departamentos que serão inaugurados. O presidente diz que no início da Cid. Universitária até 1954 as obras decorreram com morosidade devido as verbas insuficientes, que melhoraram em 1955 e ainda mais em 1957 e 1958. Forçoso é reconhecer, diz ainda, que o aumento substancial verificado, dvemos ao atual Presidente da República, que também é professor, na Faculdade Livre de Medicina. Por isso, toma a iniciativa

de propor o título de (ata está em branco). Na solenidade de inauguração do prédio da Faculdade de Medicina, perante Assembléia Universitária convocada para esse fim. A proposta foi aprovada unanimente e ele telegrafará para o Presidente da República tomar ciência da homenagem que lhe prestará esse Conselho (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1958, p. 377).

Em síntese, verifica-se que a grande concentração das atividades de infraestrutura da UR se dá na década de 50, e que a dotação orçamentária influenciou, sobremaneira, a realização das atividades. É nesse período também – nos anos 1952, 1955 e 1958 - que ocorrerá a composição da lista tríplice para eleição de reitor, e como resultado Amazonas é eleito novamente gestor da UR, para o período sinalizado.

Porém, no ano de 1959, o reitor Amazonas, falece, e para os que conviveram com ele fica o registro de um homem que contribuiu para a instalação e desenvolvimento da Universidade, como afirma Browne em entrevista com Santos (2012, p. 109):

Assim, o primeiro reitor da Universidade do Recife (foi essa designação oficial atribuída à nossa Universidade no momento da sua criação) foi o professor Joaquim Amazonas, professor de Direito Comercial da nossa Faculdade de Direito. Ele era o avô da professora Maria Antônia Mc Dowell que nutria por ele um amor e respeito indescritíveis. O reitor Amazonas foi o responsável pelo o início da construção do nosso campus universitário no Engenho do Meio. Não há dúvidas acerca do espírito inovador que caracterizou suas ações numa época em que as poucas Universidades brasileiras, ainda, na sua maioria, se organizavam, de modo atomizado, em prédios nos quais prevalecia muito mais a tradição do que a funcionalidade; a autonomia isolacionista tinha mais

valor do que a convivência pluralística de diferentes tipos de saber. O Reitor Amazonas, convencido de que tal modelo não poderia prosperar indefinidamente, teve o mérito de dar o passo inicial que abriria novos horizontes à modernização do nosso campus universitário. É nesse sentido que poderíamos considerá-lo não apenas o pioneiro, mas o grande artífice e inovador da nossa Universidade, deixando, dessa forma, indelevelmente gravado seu nome na história dessa instituição.

Em 1959, é finalizado reitorado de maior duração, e novos direcionamentos são encaminhados pelo Conselho Universitário para a gestão da Universidade: uma reunião extraordinária é convocada para a realização da escolha do seu sucessor. Inicia-se o novo reitorado, com o professor João da Costa Lima.

### **5.2.3 Reitorado João Alfredo Gonçalves da Costa Lima (1959-1964)**

João Alfredo nasceu no ano de 1891, no Agreste de Pernambuco, em Surubim. Formou-se em Medicina pela faculdade do Brasil, o que não impediu sua vocação para às artes. Em julho de 1932, foi empossado como professor, fazendo parte da primeira turma de docentes que fundou a Escola de Belas de Pernambuco, onde esteve à frente de sua direção. (VERAS, 2010, p. 79). Em sua trajetória pela Universidade, contou com a presença de Joaquim Amazonas no seu reitorado, sendo este na função de vice-reitor. Sua carreira como gestor da UR se iniciará, oficialmente em 1959.

Na última reunião, realizada pelo Conselho Universitário, no dia 20 de junho de 1959 foram eleitos os nomes que comporiam a tríplice aliança, para a indicação do reitor da UR, frente ao falecimento do reitor Joaquim Amazonas. É a partir daquele dia, que se iniciará uma série de problemas internos, que se fizeram presentes no reitorado de João Alfredo. Tendo como fonte originária esse ato: escolha do sucessor de Joaquim Amazonas.

Reunidos em convocação extraordinária, os Conselheiros Universitários, indicaram os nomes que seriam encaminhados ao Presidente da República, para a continuação da gestão da UR. O resultado da lista tríplice pode ser assim visualizado, como apresenta Santos (2010, p. 31):

Antonio Figueira foi o mais votado, em primeiro lugar, da lista com 12 votos; o professor João Alfredo teve 11 votos. Para o segundo lugar da lista, a votação foi a que se segue: Soriano Neto obteve 10 votos, Evaldo Coutinho, 7 votos; João Alfredo, 4 votos; e Newton Maia, 2 votos. Para a votação do terceiro lugar, Newton Maia retira seu nome e apoia João Alfredo. O resultado ficou o seguinte: João Alfredo obteve 12 votos; Arnaldo Barbalho, 8 votos; Heitor de Andrade Lima, 2 votos; e Evaldo Coutinho, 1 voto. O resultado da lista tríplice a ser enviado ao presidente da República foi o primeiro colocado, Antonio Figueira, com 12 votos; o segundo colocado, Soriano Neto, com 10 votos; e o último, João Alfredo, com 12 votos. Contudo, o indicado pela Presidência da República foi o professor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, e, não, o professor Antonio Figueira, o mais votado da primeira lista.

Após a decisão do Presidente da República, foi escolhido o reitor da UR, independente da indicação dos Conselheiros. Dessa maneira, é iniciado o reitorado de João Alfredo da Costa<sup>12</sup>, segundo reitor da UR, e vice-reitor, Newton Maia<sup>13</sup>. O seu reitorado não foi completado – entregou a reitoria em junho de 1964, faltando dois meses para a finalização do segundo<sup>14</sup> mandato -, pois renunciara ao cargo por causa de problemas internos. Seu mandato era visto como de oposição, onde também serão identificados outros personagens como sendo revolucionários: Paulo Freire e Arraes (SANTOS, 2010, p. 32).

---

<sup>12</sup> Sua nomeação consta na Ata do Conselho Universitário de 17/11/1959. “Registro da Apostila lavrada no Decreto de nomeação de JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA - Reitor. APOSTILA – O Diretor da Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Cultura, resolve declarar, de acôrdo com o artigo 18, 35º, do Decreto nº 35956 de 2 de agosto de 1954, que o servidor a quem se refere o presente título foi autorizado, nos termos do parágrafo único do artigo 17 do mesmo decreto, e com fundamento no parecer exarado pela Comissão de Acumulação de Cargos no Processo nº 346756 do D.A.S.P., publicado no D.O de 1-8-56, a exercer o cargo de Reitor, padrão CC-3, da Universidade do Recife, do Q.P. deste Ministério no mesmo título mencionado, cumulativamente, de acôrdo com o artigo 185 da Constituição, com o de Professor Catedrático, padrão O, da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Artística, da Escola de Belas Artes, da mesma Universidade e dos mesmos Quadro e Ministério. DP. EM 17/11/1959” [...] (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1959, p. 12)

<sup>13</sup> O período de assunção ao cargo de reitor, do professor Newton Maia, é bem curto, dois meses. Não foram identificados registros fotográficos quando esteve a frente da UR, como reitor. De acordo com ata do dia 22 de junho de 1964, todos os encaminhamentos dados por ele, durante o período que assumiu a função de reitor, foram de ordem interna.

<sup>14</sup> A eleição para o ano de 1962 ocorreu no dia 10/ 08 do referido ano, sem nenhum problema interno, tendo o professor João Alfredo a maior indicação dos votos para o primeiro lugar da lista tríplice. Como pode ser notado na ata do dia comentado.

Esse conflito interno é iniciado em junho de 1959, quando o professor, Antonio Figueira questionará João Alfredo, em relação à administração para a contratação do quadro de pessoal. Seguindo até dois anos depois, quando o referido professor desejará saber informações a respeito das contas da Universidade, além de se opor a uma Moção de Aplauso ao Presidente Jânio Quadros e ao reitor João Alfredo (SANTOS, 2010, p. 35).

No reitorado de João Alfredo, novas mudanças acontecem e a estruturação da UR, se inicia. Destaca-se a criação de um Instituto de Antropologia, a reforma do Estatuto e dos Regimentos, elaboração do anteprojeto do Regimento Geral das Entidades Universitárias<sup>15</sup>, a criação de novos Institutos e cursos, a instauração da Comissão Designativa (Sindicância), como forma de controle do Governo Militar, em relação aos docentes e servidores, a composição da lista tríplice para a nova eleição de reitor, e a renúncia de João Alfredo, como sendo acontecimentos marcantes do seu reitorado (SANTOS, 2010, p.30).

No ano de 1960, é criado o Instituto de Antropologia Tropical<sup>16</sup>, que terá o professor Gilberto Freyre, para dirigi-lo,

---

<sup>15</sup> O documento pode ser visualizado em: [http://www.contabeis.ufpe.br/editora/ufpebooks/acervo\\_historico/estatuto\\_regimento\\_1965/](http://www.contabeis.ufpe.br/editora/ufpebooks/acervo_historico/estatuto_regimento_1965/). Evidencia-se que as datas que constam nesse documento, como sendo aprovados pelo Conselho Universitário e Conselho Federal de Educação não são as mesmas que constam nas Atas do Conselho Universitário.

<sup>16</sup> O registro de sua criação pode ser visualizado na ata do Conselho Universitário do dia 29/04/1960, onde foi registrado através do processo de nº 1.014.

sendo indicado pelo diretor da Faculdade de Medicina. Esse Instituto foi uma das Divisões que compuseram o Instituto de Ciências do Homem, juntamente com a Divisão de Psicologia, Ciências do Direito, e Sociologia, que passou a funcionar no ano de 1963, inicialmente na cozinha do inacabado Restaurante Universitário. Todas essas unidades passariam a funcionar em um único prédio – atual CFCH-, com o objetivo de realização das aulas e desenvolvimento de pesquisas<sup>17</sup>.

Destaca-se também nesse ano, a criação do curso de Música, ligado a Escola de Belas Artes, que visava contribuir para o desenvolvimento cultural, como destaca Freire (1961, p.19):

como elemento cultural da mais alta expressão vale a pena lembrar a instalação em 1960 do Curso de Música, integrado na Escola de Belas Artes e que começou a orientar a formação de jovens que se dedicam a música, em ambiente que orienta o preparo técnico e se esmera no desenvolvimento cultural.

Além da preocupação com o desenvolvimento e valorização cultural, destaca-se também o reconhecimento que foi dado ao primeiro reitor. O professor Mário Gesteira, em reunião, sugerirá que o Campus da Cidade Universitária seja nomeado de Joaquim Amazonas, como forma de reconhecimento e valorização do ex-reitor da UR, pela sua contribuição na história da referida Universidade, o que só será efetivado no final do reitorado de Murilo Guimarães, como será apresentado.

---

17

Disponível

em:

[http://www.ufpe.br/cfch/index.php?option=com\\_content&view=article&id=193&Itemid=171](http://www.ufpe.br/cfch/index.php?option=com_content&view=article&id=193&Itemid=171). Acessado em: 20 nov 2013.

Outro destaque, nesse período, foi a greve estudantil ocorrida em 1961. Bem como a greve que ocorreu no reitorado de Amazonas, e teve como resultado a suspensão das provas parciais, o mesmo aconteceu no reitorado de João Alfredo. A greve foi iniciada pelos estudantes da Faculdade de Direito - que foi ocupada – e depois estendida em toda a Universidade. Este acontecimento esteve em pauta da reunião do Conselho no dia 19 de junho de 1961, em caráter de urgência, onde o reitor João Alfredo faz o seguinte comunicado:

comunica ainda o reitor João Alfredo que o ministro da Educação e Cultura resolveu enviar o Dr. Julianeli para observar “in loco” o desenrolar dos acontecimentos. O Dr. José Soriano de Souza Neto, diretor da Faculdade de Direito, dirigiu ao reitor e ao Exmo. Sr. presidente da República dando conhecimento do movimento grevista surgido naquela Faculdade, no qual alegava a lei de segurança nacional. As providências passaram a ser tomadas pelo ministro da Justiça, General Araújo Mota, Comandante do IV Exército, passando assim a situação para a alçada do Ministério da Justiça. O estudante Marco Antônio Maciel afirma que a maioria dos estudantes está de acordo com a proposta dos docentes Francisco Gondim e Alberto Moreira e explica não haver o movimento contado com pessoas estranhas ao âmbito universitário (UNIVERSIDADE DO RECIE, 1961, p.67)

A proposta de que as provas sejam adiadas, foi votada e aceita em unanimidade pelos presentes na reunião, de maneira que, a greve foi encerrada, e a realização das provas se dará em novo calendário que será estabelecido (SANTOS, 2010, p. 59).

Além das mudanças de infraestrutura com instalação de novos prédios, ou continuação da realização de obras na Cidade Universitária, houve as mudanças de ordem administrativas, que influenciariam o desenvolvimento das atividades internas. Em reunião no dia 08 de março de 1963 ocorrem mudanças no que concerne aos poderes do reitor, sendo ampliados, de maneira que ele passa a indicar o diretor e vice-diretor da Faculdade de Filosofia, como pode ser evidenciado na referida ata da referida reunião:

Outro assunto diz respeito ao novo Estatuto da Universidade do Recife na parte referente à Faculdade de Filosofia. Entre eles discutiu-se a emenda nº5 ao art.61, redigida nos seguintes termos: "o diretor e o vice-diretor da Faculdade de Filosofia do Recife, escolhidos na forma deste artigo, serão ambos designados pelo Reitor". Esta deliberação ocasionou discussão, obtendo a discordância de Evaldo Coutinho, Jônio Lemos, Sá Barreto, e o acadêmico Fernando Brito, por atribuir poder e, possivelmente, favores ao reitor pelo indicado (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1963, p. 143).

Alguns acontecimentos repressivos marcaram o reitorado de João Alfredo, como a instauração da Comissão Designativa de 1964 e a criação do Serviço de Extensão Cultural – SEC. A sua criação teve a contribuição do professor Paulo Freire como grande atuante destaque, a este fato também é atribuído, o motivo dos conflitos internos, encabeçados por Gilberto Freyre. Como afirma Veras (2010, p.31):

O “céu e o inferno” de João Alfredo foi a criação do Serviço de Extensão Cultural em janeiro de 1962. [...] o Serviço de Extensão tinha como objetivo desenvolver atividades no âmbito da cultura e da realidade brasileira, fomentar a educação e a cultura popular e promover políticas de extensão universitária (o que na época chamavam de “extensão cultural”). O sucesso do SEC/UR deu visibilidade internacional à Universidade do Recife e maior legitimidade política perante o Governo Federal.

O desagrado a esse sistema de ensino pode ser evidenciado através do fato ocorrido no dia 1 de abril de 1964, depois que Paulo Freire foi caluniado, e teve o Casarão Sede da SEC, localizado na Rua Gervásio Pires, Bairro da Boa Vista, invadido pelos militares. Estes procuravam a tal cartilha subversiva do Sistema Paulo Freire de Educação, em que fundamentalmente era a alfabetização a partir do universo vocabular do educando, dessa forma abolindo o uso de cartilhas ABC (VERAS, 2010, p. 16).

Outro acontecimento que se registra como um reflexo do momento em que o Brasil passava, pode ser destacado na reunião do dia 27 de abril de 1964, tendo como ponto de pauta a instauração da Comissão Designativa, como forma de controle das atividades dos docentes e dos servidores administrativos, para que os mesmos não se rebelassem contra o governo. Como se registra na ata da reunião anteriormente citada:

O Reitor da Universidade do Recife, no de suas atribuições, atendendo o aviso nº 703 de 22 de abril de 1964, expedido a todas as universidades pelo exmo Sr min. Da Educação e Cultura e considerando o que dispõe o artigo 8 do ato Institucional de 9 de abril de

1964; considerando o inciso A, do art 1º , do ato nº 9 de 14 de abril de 1964, ambos do Comando Supremo da Revolução; resolve: Designar os professores Everardo da Cunha Luna, Catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito; Armínio de Lalor Mota, professor emérito da Faculdade de Medicina e Alberto de Cavalcante de Figueiredo, Catedrático de Economia das Industrias da Escola superior de Química, para, constituídos em comissão, sob a presidência daqueles que pelos seus membros forem escolhidos, apurar as responsabilidades dos servidores, docentes e administrativos lotados em todas as unidades que integram a Universidade do Recife e na Reitoria, pela prática de crime contra o Estado ou seu patrimônio e a ordem política e social ou de atos de guerra revolucionária [...] (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1964, p. 188).

Frente a essa situação, o reitor apresenta sua renúncia, no dia 12 de junho, evidenciando sua felicidade pela solidariedade recebida do Conselho Universitário, bem como sua insatisfação em relação à desconfiança do Governo Federal, como se apresenta na ata da referida reunião:

diz que o propósito da convocação da reunião é comunicar aos conselheiros o seu afastamento da presidência da Reitoria da Universidade do Recife. Afastamento definitivo. Quanto ao Conselho Universitário, disse, está feliz pelo reconhecimento ante a solidariedade que obteve recentemente do mais alto órgão da Universidade do Recife. Continuou a dar conhecimento das suas atividades como reitor. Por determinação ministerial, constituíra uma comissão de investigação, como é de reconhecimento geral dos que aqui estão presentes. Concluídos os seus trabalhos, enviou ao min. da Educação o relatório da referida comissão com todos os documentos de sua gestão, incluindo ainda, nesse relatório, os documentos com suas despesas pessoais que ficaram fazendo parte

deste inquérito. Publicado edital para que fosse oferecida denúncia contra sua administração ou contra a atuação de professores, estudantes ou funcionários. Concluída, portanto, essa tarefa, conforme era do seu dever e considerando não ter do seu propósito, em benefício da própria Universidade, permanecer junto a Reitoria sem contar com a confiança do Governo Federal renunciava portanto ao restante do seu mandato e, na oportunidade, estava encaminhando o pedido de sua exoneração ao presidente da República (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1964, p. 191).

Após a renúncia de João Alfredo, o seu vice, Newton Maia, assumirá o cargo, apenas para que seja feita o trâmite de procedimento da eleição, esta quando acontece, o professor Murilo Guimarães é indicado a assumir a reitoria. Como afirma Santos (2010, p.40):

A votação para a escolha do reitor pelo Conselho Universitário sucedendo o Reitor *protempore* Newton Maia (22 de junho de 1964 a 21 de agosto de 1964) deu-se no dia 18/7/64, sendo escolhido o professor Murilo Guimarães. Em 22 de agosto de 1964, ele é empossado no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

Dessa forma, o segundo reitorado é interrompido. O reitorado de João Alfredo é tido como contribuidor para a estruturação da Universidade, com ênfase na reforma das unidades de ensino, inauguração de novos centros na Cidade Universitária, e uma ‘democratização’ da UR através do SEC. Mas também como um dos períodos da UR em que era necessário ter o controle das ações dos docentes e servidores, que culminam na instauração da Comissão Designativa. Momentos de tensão por questões políticas,

sobretudo, pelas parcerias que foram estabelecidas, também marcam seu reitorado.

#### **5.2.4 Reitorado de Murilo Humberto de Barros Guimarães (1961-1971)**

O professor Murilo Guimarães assume o cargo de reitor no dia 22 de agosto de 1964, em reunião especial do Conselho Universitário para sua posse, de acordo com a ata do referido dia, o professor após proferir o seu discurso é ovacionado (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1964, p. 228). Dessa forma, inicia-se o terceiro reitorado, um período que será marcado por várias mudanças que foram idealizadas e desenvolvidas pelo atual reitor.

Nascido em, no dia 06 de setembro de 1909, formase na faculdade de Direito, onde também cursou seu doutorado. Ingressa na docência no ano de 1931 e em 40 assume a diretoria do Centro de Ciências Jurídicas. Dentre suas realizações enquanto reitor destaca-se a construção da Escola de Administração, da Imprensa e da Rádio Universitária, o prédio da Reitoria a Faculdade de Filosofia e a Biblioteca Central, a elaboração de um novo Regimento, Reformas Universitária e Administrativa, ocorridas no período de 1965 a 1967.

A tônica para os anos iniciais da gestão de Murilo foi a reforma do Regimento Geral das Entidades Universitárias – instituído por João Alfredo - e a elaboração do Regimento da

Reitoria<sup>18</sup>. Elaborados inicialmente no ano de 1964, já na segunda reunião do Conselho Universitário do corrente ano, posta em discussão nas reuniões subseqüentes para correção, ajustes e ou exclusão de emendas, outras alterações foram feitas para se adequar a legislação nacional vigente. Como constam nas atas<sup>19</sup>, a estrutura desses documentos deveria contemplar as unidades de textos, dispostas em artigos, parágrafos e incisos, tal qual se apresenta a Constituição Federal (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1964, p. 235).

É no ano de 1964 que a Universidade do Recife sofrerá sua primeira reforma, fazendo surgir institucionalmente, ao lado das Faculdades e Escolas tradicionais, que ministravam o ensino de formação profissional, vários institutos de pesquisa científica, em grau superior, incrementando experiências já existentes e proporcionando base estatutária para o surgimento de novas entidades deste tipo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1971, p. 10).

Ainda no ano 1964 há uma intensificação na finalização das obras do Engenho do Meio – Cidade Universitária, a exemplo disso foi a finalização do Centro de

---

<sup>18</sup> Documentos que dispunham sobre a organização e funcionamento das unidades de ensino, bem como a realização de eleição para a ocupação de funções.

<sup>19</sup> Nas atas não constam esses documentos na íntegra, apenas as emendas que foram pontos de divergência ou reformulação. Maiores informações vide: 02 de setembro de 1964 (p. 23-236, frente e verso); 21 de setembro de 1964 (p. 237 – 240, frente e verso); 20 de outubro de 1964 (p. 244-245, frente e verso). Ressalta-se que o detalhamento das atas individualizadas não contempla o escopo dessa pesquisa.

Energia Nuclear e o prédio da antiga Faculdade de Filosofia, depois denominado Instituto de Ciências Humanas (atual Centro de Filosofia e Ciências Humanas). Nesse sentido, destaca-se também a criação da Prefeitura da Cidade universitária como apresenta o Jornal Universitário (1969, p.06) que “tem por finalidade supervisionar, contratar e fiscalizar os serviços de reforma, ampliação e todos os móveis e imóveis da Universidade, na manutenção, limpeza, conservação e segurança de todo Campus Universitário”.

A partir desse novo momento que se inicia a reestruturação da UR, o que será intensificado com a provação dos Decretos Lei nº 53/1966; nº 252/1967. O primeiro versa sobre a nova organização das universidades e o segundo é complementar àquele destacando a organização em departamentos. O Decreto 62.493 aprova o plano de reestruturação proposto pelo Conselho Universitário, da então Universidade Federal de Pernambuco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1971, p. 11).

A UR passa a se denominar Universidade Federal de Pernambuco, após uma reestruturação destinadas a todas as Universidades federais, como enfatiza Santos (2011, p. 23):

por meio do Decreto 62043/68 a Universidade do Recife passa a se chamar Universidade Federal de Pernambuco. As Universidades federais foram reestruturadas segundo princípios e normas de organização estabelecidos para as Universidades pelos Decretos Leis nº 53/66 e 252/67. Às universidades caberiam elaborar um Plano modernizador tendo os decretos 53 e 252 como referências.

Frente a essas mudanças externas e internas a Reitoria passa a realizar um diagnóstico da situação atual da UFPE e assim, funda um órgão específico para gerenciar todo planejamento da universidade: Assessoria de Planejamento, em 1966. Conjuntamente se estabelecem quatro Pró-reitorias: Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisas e Pós Graduação relacionada diretamente com atividades fim, e, Pro Reitoria para Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos, ambas relacionadas às atividades meio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1971, p. 12)

Para essa nova fase, com ênfase no desenvolvimento de pesquisas científicas, destacam-se os trabalhos arqueológicos realizados pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, tendo o professor Marcos Albuquerque, como coordenador, onde é descoberta a Fortaleza do Arraial Velho do Bom Jesus, no Sítio da Trindade – centro da resistência dos pernambucanos aos holandeses no período de 1630-1635. Outro destaque foi à realização de duas operações oceanográficas, pelo Laboratório de Ciências do Mar, final de 1968, para a coleta de material para estudo – material de fundo e plâncton- na Plataforma Continental do Pará e o Território do Amapá, objetivando o levantamento os recursos pesqueiros daquela área. Além do desenvolvimento das pesquisas, enfatizam-se as premiações, pelo desenvolvimento das mesmas, como por exemplo, o do cientista Ageu Magalhães, da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas, tendo seu trabalho publicado na Revista Brasileira de Medicina Tropical (JORNAL UNIVERSITÁRIO, 1969, p.20)

É no seu reitorado que é inaugurada e passa a funcionar a TV Universitária. De acordo com a Universidade Federal de Pernambuco (1971, p. 77) ela surge no ano de 1965, 'a partir do pedido para concessão do canal para transmissão de som e imagem'. Foi iniciado o trabalho construção do prédio e a Televisão Universitária Canal 11, fundada no ano de 1968 numa época em que o Recife possuía muitos televisores residenciais, sendo essa uma das causas para sua implantação no Estado. Ainda como objetivo de seu funcionamento estava o desejo de proporcionar à população informação, cultura e educação. Além de ser uma espécie de laboratório para os alunos de comunicação, para praticar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1971, p. 78)

Essa iniciativa é reflexo das mudanças ocorridas no setor de radiofusão do país, através da elaboração de legislação específica. Para a Associação Brasileira de TV's Universitárias (2013, p.35):

o decreto-lei n.236, de 1967, abre espaço jurídico e institucional para a implantação das televisões educativas, a partir da criação da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE). Os governos estaduais começam a criar as suas emissoras e a primeira delas surge em 1968 em Pernambuco, em parceria do governo com a Universidade Federal (UFPE), dando origem à TV Universitária de Pernambuco.

Dessa forma, a TV Universitária de Pernambuco é a primeira TV educativa do país, além de desenvolver atividades educativas também ministrava cursos de línguas.

A inauguração da TV-U foi realizada no dia 22 de novembro de 1968, e se constitui na realização de um objetivo desejado por um grupo de pessoas, como enfatiza a nota publicada no *Jornal Universitário* (1969, p.07):

A inauguração da Televisão Universitária Canal 11, em novembro marcou uma nova etapa nos esforços da Universidade Federal de Pernambuco em fazer sentir sua presença junto a diferentes camadas da população. O sonho de um grupo de homens em criar uma estação de TV inteiramente devotada a programa de caráter educativo e cultural tornou-se realidade.

Vinculado à TV Universitária, havia um setor responsável pela cobertura dos eventos da Universidade, denominado de Divisão de Cinema, onde eram produzidas fotografias relativas à atuação da TV. Como é o caso, do evento comemorativo dos 25 anos da UFPE.

O que se nota nesse período, sobretudo, nos reitorados de João Alfredo Lima e Murilo Guimarães é uma presença marcadamente da Reforma no Ensino Superior – tanto em seu conteúdo e em sua forma organizacional -, que culmina criação de pró-reitorias, institutos, finalização das obras do Campus, além de ser marcado também pelo desenvolvimento de várias pesquisas, a isso pode se atribuir a legislação que passou a vigor a partir de 1964, determinando que as universidades deveriam se constituir em centro de pesquisas, não só apenas de ensino.

Todas essas realizações serão enaltecidas na última reunião, como destaca a ata da reunião do dia 06 de agosto de 1971, do Conselho Universitário, em que professor Murilo ainda é o reitor. Neste dia será feita uma homenagem a ele,

onde é evidenciado sua contribuição e esforços para o desenvolvimento da UFPE. E o Conselheiro Geraldo Lafayette informa que o Campus Universitário passa a ser denominado “Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas”, a sala de reunião dos Colegiados Superiores passa a se designar Auditório “Reitor João Alfredo” e a Televisão Universitária, “Televisão Universitária Reitor Murilo Guimarães”. E destaca a comemoração do jubileu de prata da UFPE, no próximo, 11 de agosto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1971, p. 31).

Dessa forma, se apresenta a Universidade Federal de Pernambuco nos seus 25 anos, que foram iniciados com sua criação em 1946, tendo a figura de Joaquim Amazonas como propulsor do processo de sua instalação. Seguido de reitores que idealizaram e desenvolveram projetos que estabeleceram a infraestrutura para a continuidade do crescimento. E a partir dessas mudanças vários documentos foram produzidos nas unidades que se estabeleciam, cresciam e que também foram extintas, como por exemplo, a Imprensa Universitária e a Divisão de Cinema subordinadas a TV Universitária. Na seguinte seção, apresenta-se todo o processo desenvolvido com parte do acervo fotográfico produzido por essas unidades.

### **5.3 Processamento técnico do acervo fotográfico**

Em 1981, no reitorado de Geroge Browne, foi criada a Assessoria de Comunicação Social – ASCOM, um órgão

ligado diretamente ao gabinete do reitor. Sendo responsável pela Comunicação Social da UFPE, juntamente com a Editora e TV Universitária. Ao longo desses anos produziu um acervo fotográfico em suporte de papel e digital contemplando os momentos e atividades desenvolvidas no âmbito da UFPE. A esse acervo foi incorporado o da Imprensa e TV Universitárias. Este acervo encontrava depositado no 1º andar do prédio da Reitoria, onde está localizada a ASCOM. Em 2012<sup>20</sup>, o professor Denis Bernardes elaborou um projeto com o objetivo de identificação e acondicionamento desse conjunto documental. A ASCOM transferiu a custódia desse acervo, no ano de 2013, para o Memorial Denis Bernardes, devido às condições inadequadas que se encontravam.

Assim, fruto das diversas ações desenvolvidas, desde sua criação a ASCOM tem acumulado um acervo documental/ informacional de grande importância, não apenas por sua magnitude, mas e principalmente, pela riqueza de seus conteúdos uma vez que se utilizando de suportes diversos, representam prova documental da história da UFPE, seus eventos e acontecimentos.

O referido acervo que detém a guarda é composto por um conjunto de imagens fotográficas em suporte de papel, filmes, gravações em áudio, recortes de jornais e revistas, documentos, programas de rádio e TV, documentários, além de um conjunto de imagens fotográficas em suporte digital

---

<sup>20</sup> Informações obtidas a partir do questionário preenchido por Vitória Galvão, atual Assessora de Comunicação Social/UFPE, APÊNDICE –A.

referente ao período entre 2000 a 2012, que contemplam de forma abrangente, a história da UFPE.

O acervo fotográfico da ASCOM/UFPE, Imprensa e da TV Universitárias, é formado por cerca de sete mil imagens, que contemplam as atividades desenvolvidas na universidade. Entre eles destacam a construção de campos, solenidades com reitores, greves, reuniões, manifestações, visitas de presidentes, como Castelo Branco e Luís Inácio da Silva, enfim, as atividades diárias vivenciadas na instituição.

Atualmente esse acervo encontra-se em fase de tratamento no âmbito do projeto 'Imagens fotográficas: um olhar sobre a história da UFPE'<sup>21</sup>. As imagens estão sendo tratadas, organizadas e identificadas visando seu acondicionamento e armazenamento, para futura disponibilização ao público para desenvolvimento de consultas e pesquisas.

Quando do início do processamento técnico, as fotografias se encontravam armazenadas em envelopes *kraft* e estes em caixas polionda, primeira organização realizada, desde sua saída da ASCOM/UFPE. Mesmo não estando em locais adequados, esse primeiro momento foi imprescindível para a organização documental futura, que estava prevista. Essa sistemática possibilitou a não perda de agrupamento de imagens e informação, de acordo com Mosciaro (2002, p. 12):

---

<sup>21</sup> Projeto aprovado pelo Edital do Departamento de Extensão e Cultura do Instituto de Arte Contemporânea – DEC – IAC, da Pro Reitoria de Extensão da UFPE, no ano de 2012, na categoria patrimônio. Cujo objetivo é o desenvolvimento da conservação preventiva das imagens produzidas e pertencentes à ASCOM e atualmente sob a custódia do Memorial Denis Bernardes.

É fundamental respeitar a organização do acervo e manter todos os dados constantes do acondicionamento original. Pode ocorrer que durante o manuseio de vários itens, por muitas pessoas ao mesmo tempo, aconteça a troca de embalagens com inscrições ou que seja modificado o posicionamento dos objetos em relação ao restante da coleção. Esse erro deve ser evitado trabalhando-se, sempre que possível, um item por vez e retornando o à embalagem e localização originais.

Todo o manuseio do acervo respeitou, a sua organização original, de maneira que as imagens eram retiradas dos envelopes e colocadas na mesma ordem, e quando do registro das informações, sempre partia do que já estava escrito. No primeiro momento, as fotografias foram organizadas de acordo com a temática, a partir das informações que se puderam deduzir a partir delas ou que constavam em legendas nos versos das imagens, ora com carimbos, e ora com inscrições manuais que na maioria das vezes são de tinta de caneta. Destaca-se ainda, que algumas dessas imagens estavam presas com *clips* metálico enferrujado ou em vias de ficar. Visando a não continuação da deterioração, esses *clips* foram retirados e deixados apenas com a etiqueta indicativa, em cada um dos subconjuntos que foram divididos.

A primeira atividade realizada com o acervo foi o desenvolvimento do diagnóstico de conservação, que permitiu uma visão geral de sua constituição. Esse momento foi imprescindível, pois foi possível identificar as condições em que as imagens estavam acondicionadas e organizadas, sua

quantificação o que culminaria na leitura das informações que ela portava.

O diagnóstico de conservação de uma coleção é uma ferramenta de gestão, que possibilita o gerenciamento de danos e melhoria, no gerenciamento de possíveis riscos que o acervo poderá ser acometido. De acordo com Mosciaro ( 2002, p. 06 ):

O diagnóstico de conservação de uma coleção ou acervo fotográfico tem papel fundamental no planejamento de qualquer ação de preservação que envolva este acervo em particular ou todo o conjunto em geral. Informará também um eventual programa de avaliação e gerenciamento de risco que porventura a instituição pretenda desenvolver, expondo a natureza dos materiais fotográficos, a quantidade e os formatos existentes, sua atual forma de acondicionamento, bem como os danos presentes e sua provável causa.

No caso, em questão o diagnóstico possibilitou compreender a organização do acervo, a tipologia das fotografias que culminou na sistematização das necessidades que deveriam ser sanadas, estabelecendo como prioridade as que estavam mais deterioradas. O diagnóstico de conservação possibilita a quantificação das imagens, as possíveis causas de degradação e as que precisam de tratamento especial, (VALVERDE, 2000, p. 13).

Contudo, a elaboração de um diagnóstico deve ser pensada e organizada por quem lidará diretamente com o acervo, pois conhecerá as suas especificidades. Ressalta-se a ainda, que sua elaboração deve ser objetiva e direcionada, não é um formulário que apresentará informações minuciosas

de conteúdo de cada imagem, por exemplo, sua visão é abrangente. Diante disso há um conjunto de informações que direcionam sua realização. Os seguintes dados não podem deixar de ser incluídos, como evidencia Mosciaro (2002, p. 09): “identificação do objeto – número de identificação, localizador, número da base de dados; material constituinte - processo fotográfico ou suporte do negativo; dimensões; danos observados e acondicionamento atual”.

Das setenta imagens trabalhadas vinte foram descritas e organizadas, que contemplam o objeto dessa pesquisa. Esse conjunto de imagens é composto apenas por retratos preto e branco, nos seguintes tamanhos: 12x18cm, 13x21, 15x21, 18x24 cm. Todos apresentam problemas de ondulações na borda, devido a seu acondicionamento em embalagem que tracionam as imagens. Estavam acondicionados em um único envelope de papel *kraft*, e algumas imagens em acetato. O que não é indicado, pois apresenta *ph* alto. É necessário enfatizar que todas essas imagens estavam acondicionadas em apenas um envelope, o que, por conseguinte, acelerou a degradação.

Em relação às características de degradação destacam-se: perda de suporte e da emulsão, oxidação ocasionada por tinta de caneta, fungos variação de umidade. Notam-se presença de carimbos contendo informações referentes ao setor que detém a custódia, bem como registro de inscrições manuscritas, todas relacionadas ao que se apresenta na cena.

Como tratamento proposto, foi realizada a higienização mecânica, com utilização de pó de borracha e almofada

higienizadora, seguido do acondicionamento em envelope de poliéster e caixa *acid free*, respectivamente.

Enfatiza-se que esse procedimento culminou na organização das fotografias que seriam descritas, e resolveu o problema do acondicionamento inadequado. Objetivando diminuir o manuseio, as imagens foram reproduzidas<sup>22</sup> no mesmo tamanho, o e não passaram por nenhum tratamento de correção digital. O maior problema de conservação de acervos está no manuseio e armazenamento inadequados, como destacam, Filippi, Lima, Carvalho (2002, p. 39):

Infelizmente, temos que admitir que muitos estragos encontrados em documentos e coleções fotográficas vêm da **manipulação inadequada** por parte das pessoas que já manusearam ou manuseiam tais objetos. A falta de cuidado e informações corretas, o descaso, o uso de mobiliários e acessórios inadequados – cliques, colas, fitas adesivas, elásticos, tintas e embalagens não apropriadas – são fatores que acabam danificando e destruindo os materiais fotográficos e mostram a urgência no tratamento de preservação a ser dado a determinadas coleções.

Como procedimento padrão, utilizado nas instituições de memória, foi realizada a digitalização das imagens com o objetivo de diminuir esse manuseio, bem como proporcionar sua utilização e divulgação. O procedimento de digitalização foi realizado pela equipe do Líber, e disponibilizado para ser salvo.

---

<sup>22</sup> Não foi realizado nenhum tipo de correção nas imagens. O objetivo primeiro dessa ação é diminuir o manuseio e proporcionar uma estabilidade aos suportes. Possibilitando também a realização de pesquisas.

A seguir apresentam-se um conjunto de imagens demonstrando os procedimentos anteriormente referenciados:



**Fig. 02-** Acondicionamento das fotografias em caixas polionda, com envelopes de papel *kraft*. Foto: Ana Cláudia Santos. Data: 09/05/2013



**Fig. 03 -** Acondicionamento das fotografias em caixas polionda, com envelopes de papel *Kraft*. Foto: Ana Cláudia Santos. Data: 09/05/2013



**Fig. 04 e 05 -** Agrupamento e identificação das fotografias, com utilização de *clips* metálicos. Foto: Ana Cláudia Santos. Data: 09/05/2013



**Fig. 06-** Disposição dos materiais para a higienização das fotografias. Foto: Ana Cláudia Santos. Data: 15/12/2013



**Fig. 07 -** Acondicionamento e armazenamento das fotografias higienizadas. Foto: Ana Cláudia Santos. Data: 15/12/2013

Após a realização do diagnóstico, que possibilitou compreender o universo do acervo que seria trabalhado elaborou-se o plano de classificação ou quadro de arranjo do acervo dos retratos. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, (2005, p. 27), o plano de classificação compreende uma “seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido”.

Uma das primeiras iniciativas, na elaboração dos planos de classificação, de documentos arquivísticos é compreender sua estrutura orgânica, ou seja, sua unidade de origem. Existem dois critérios para elaboração de classificação arquivística: a funcional e a estrutural. A primeira compreende uma organização, a partir das atividades que são desenvolvidas pela instituição produtora dos documentos. A

segunda se dá a partir das subdivisões hierárquicas de uma instituição: setores ou departamentos.

De acordo com o Conselho Internacional de Arquivos (2008, p. 13) atividade é:

tarefa desempenhada por uma entidade coletiva para realizar cada uma das suas funções. Pode haver várias atividades associadas a cada função. Em certos casos, algumas atividades podem ocorrer sob diferentes funções. Atividades abraçam transações que, por seu turno, produzem documentos. São exemplos (para a função de recrutamento) seleção, lotação, monitoramento e avaliação.

E para função, o Conselho Internacional de Arquivos (2008, p. 13) define como:

qualquer objetivo de alto nível, responsabilidade ou tarefa prescrita como atribuição de uma entidade coletiva pela legislação, política ou mandato. Funções podem ser decompostas em conjuntos de operações coordenadas, tais como subfunções, procedimentos operacionais, atividades, tarefas ou transações.

Neste caso, optou-se por este último, devido à configuração atual do acervo fotográfico, de não se conhecer a totalidade, e num primeiro momento por ter identificado, sua origem diversa. Ademais, existe a possibilidade de outros acervos fotográficos produzidos por outros setores da UFPE, serem incorporados ao acervo do Memorial Denis Bernardes.

Estruturalmente, o acervo é oriundo de dois setores da UFPE, a Imprensa Universitária, atualmente Editora da UFPE, e a TV Universitária. Pensando na particularidade deste

conjunto documental fotográfico, a distribuição hierárquica dos documentos, fundamentou-se a partir da Nobrade. Sendo assim apresentada:

nível 0 = a entidade custodiadora do acervo; nível 1= fundo (arquivo= quem produziu ou acumulou os documentos); nível 2 = seção (estrutura hierárquica desmembrada a partir do fundo: diretorias, secretarias, departamentos.); nível 3 = série (divisão por temática, tipologia documental ou assunto, nesse caso, tipologia documental: é o tipo de documento: fotografia, xilografura); nível 4- dossiê (especificidade do conteúdo de cada documento) (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO, 2006, p.27). As tabelas a seguir apresentam a configuração do acervo dos retratos dos reitores.

**Tabela 02** - Plano de classificação - Fundo Imprensa Universitária

<b>Nível Nobrade</b>	<b>Princípio</b>	<b>Nível UFPE</b>	<b>Código</b>	<b>Nome</b>
0 entidade custodiadora		Instituição	BR UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
1 Fundo	Estrutura	Fundo	FIU	Imprensa Universitária
2 Seção	Estrutura	Grupo	GLF	Laboratório de Fotografia
3 Série	Atividade institucional	Série	SPF	Produção de Fotografia
4 Subsérie	Subatividade	Subsérie	SSR	Retratos

	institucional			
5 Dossiê	Assunto	Dossiê	DRR	Retratos dos Reitores

**Fonte:** Pavezi (2009. p. 128).

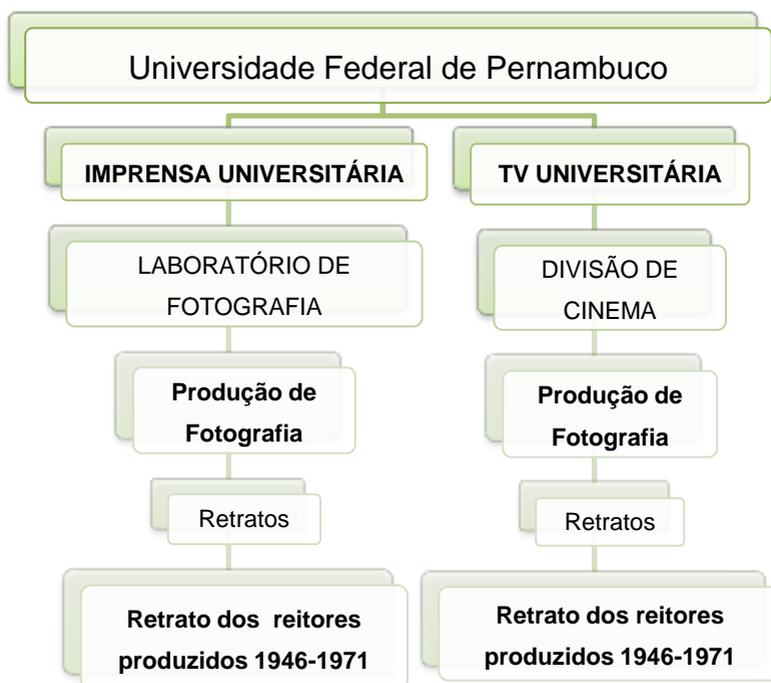
A tabela apresentada correlaciona as informações referentes à qual nível o documento pertence, o princípio para a organização a que está fundamentado, entre a estrutura e a funcionalidade, este apenas para a série e subsérie, o código elaborado a partir da junção do nível a que pertence e o setor que produziu o documento, o nome descreve por extenso as abreviações - códigos.

**Tabela 03** - Plano de classificação – Fundo TV Universitária

Nível Nobrade	Princípio	Nível UFPE	Código	Nome
0 entidade custodiadora		Instituição	BR UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
1 Fundo	Estrutura	Fundo	F TV-U	Tv Universitária
2 Seção	Estrutura	Grupo	GDC	Divisão de Cinema
3 Série	Atividade institucional	Série	SPF	Produção de Fotografia
4 Subsérie	Subatividade institucional	Subsérie	SSR	Retratos
5 Dossiê	Assunto	Dossiê	DRR	Retratos dos Reitores

**Fonte:** Pavezi (2009, p.128).

A tabela acima segue a mesma lógica que a anterior, a diferença se apresenta no fundo e na seção, pois são de estruturas diferenciadas. Hierarquicamente, ambas pertencem à mesma unidade custodiadora, com origem de produção diferenciada. A disposição das duas pode ser visualizada através do organograma, a seguir.



**Fig. 08** - Plano de classificação dos retratos dos reitores. Elaborado pela autora.

O plano de classificação permite compreender a estrutura organizacional do fundo, mas só a partir do nível três, em que o documentalista lida diretamente com o acervo. Como afirma Belloto (2006, p.152):

Tanto o fundo quanto suas primeiras divisões – grupos ou seções e subgrupos ou sobseções (se houver) – são na verdade, nomes que correspondem ao órgão maior e suas subordinações, designando, no arquivo, aglutinações de documentos. Isso significa que as séries e subséries é que são na verdade a realidade fundamental e concreta com a qual o arquivista vai trabalhar normalmente.

Nesse sentido, os retratos dos reitores compõem o nível 5, dossiê, que foi o documento concreto de análise desse estudo. Este dossiê constitui o conjunto de documentos, agrupados por relação de assunto: evento, pessoa ou lugar. No caso apresentado, foi classificado por pessoas: os reitores. Essa classificação compreende apenas os retratos dos reitores produzidos no período de 1946-1971. Essa escolha foi adotada devido às condições de organização desse acervo, e sua quantificação, o que não permitiu conhecer o universo total. Ressalta-se que tal escolha não é a mais indicada, devido à questão de organização arquivística, mas atende aos objetivos propostos neste trabalho.

A descrição pode ser realizada a partir de qualquer um dos níveis, desde a unidade custodiadora, até o dossiê. O primeiro compreende uma descrição geral, apresentando a composição documental de todo o fundo, enquanto que o dossiê é o nível mais específico, onde organiza diretamente cada documento.

A descrição a partir do que preconiza o Conselho Internacional de Arquivos (2008, p.13) pode ser entendida como:

uma representação precisa de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, quaisquer que sejam, pela apreensão análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar materiais arquivísticos e o contexto e sistemas de documentos que os produziram.

Através dela é possível identificar o documento, sua unidade de descrição e o seu contexto arquivístico. A representação informacional dos retratos dos reitores foi realizada a partir da interação de Nobrade e Sepiades, como dito anteriormente. Para a sua aplicabilidade foi elaborado um manual de preenchimento, onde é especificado o conjunto de informações pertinentes a cada um dos grupos, apresentados a seguir:

### **Dados Administrativos**

**Código:** O registro alfa numérico que identifica a imagem que será descrita.

Segundo a Norma ISAD(G), o código de classificação dos documentos deve ser elaborado, a partir da junção de três conjuntos de elementos. Estes são compostos pelo código do país, código do órgão detentor e um código específico de referência local, com número de controle. (CIA, 2000, p.18).

A identificação do conjunto dos retratos foi composta pelos seguintes códigos:

- código administrativo – identifica o documento a partir do detentor da custódia e quem o produziu internamente. Neste caso, para quem o produziu: Imprensa Universitária e TV Universitária foram códigos diferentes;
- código de localização – identifica o documento em relação ao seu nível de descrição;
- código de controle – numeração que pode ser corrida, partida ou tripartida, em que identifica o documento individualmente. Dessa forma, o código do acervo fotográfico ficou assim constituído:

Código administrativo: BR UFPE

Código de localização: 2365

Código de controle: IU.PF.R.R

Onde extensamente significa:

BR- Brasil (**país**).

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco (**órgão detentor do acervo**).

IU – Imprensa Universitária (**fundo**);

TV U – Tv Universitária (**fundo**);

PF – Produção de Fotografia (**série**);

R- Retrato (**subsérie**);

R- Reitores (**dossiê**)

Este conjunto de códigos permite a identificação específica de cada unidade documental, distribuída no fundo. Para o número de controle optou-se por manter o mesmo

número contido nos versos das imagens, para que não houvesse uma nova entrada com outro tipo de inscrição/numeração.

**Tipo código:** Identificar a tipologia do código: temporário, prévio, atribuído pelo fotógrafo/documentalista.

**Código relacionado:** Especificar a relação existente entre outros códigos atribuídos à mesma imagem em suporte diferenciado: papel, negativo, digital.

**Local de guarda:** Especificar onde a imagem está guardada e localizada.

**Guia de recolhimento:** Especificar o número do documento em relação à aquisição: doação, compra, empréstimo, depósito. Ou alguma documentação interna (CI) transferindo a custódia.

**Data recolhimento:** Registrar a data em que foi realizada a guarda.

**Nome do documentalista:** Registrar o nome do responsável pelo tratamento do acervo.

**Data da descrição:** Informar a data que a descrição foi realizada, no formato: dia, mês e ano.

### **Dados de Proveniência**

**Fundo:** Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. O termo também equivale a arquivo.

**Grupo:** Num plano de classificação ou código de classificação, a subdivisão da subclasse

**Série:** Subdivisão do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental ou assunto.

**Subsérie:** Subdivisão da série.

**Dossiê:** Conjunto de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento.

**Nota explicativa:** Contextualização do objeto representado, evidenciando época e contexto de produção. Aqui devem conter informações referentes aos aspectos extrínsecos e extrínsecos à fotografia.

### **Dados Técnicos do Suporte**

**Data do processamento:** Informar a data em que a imagem foi processada.

**Fotógrafo:** Informar o nome do fotógrafo (a) que realizou o registro.

**Tradição documental:** Especificar se a imagem é: original, reprodução, duplicata, cópia.

**Nitidez:** Informar a 'clareza' da imagem através das especificidades do acervo. Ruim, regular, ótima, boa, quase legível.

**Polaridade:** Informar se a imagem é negativa ou positiva.

**Dimensão do suporte:** Informar a altura e largura, em centímetros.

**Cromia:** Informar a cor da imagem: preto e branco, colorida, sépia. As cores são categorizadas de acordo com a especificidade de cada acervo.

**Formato:** Especificar a forma da imagem: horizontal, vertical, oval, circular, irregular.

**Técnica:** tipo de processo realizado para a obtenção da imagem: Daguerreotipia, ferrotipia, ambrotipia, negativo em película.

**Material:** Indicar o tipo de material que constitui o suporte: papel, vidro, metal, plástico.

**Conservação:** Indicar as condições de conservação da fotografia, destacando informações referentes ao suporte e a imagem. Deve-se especificar se o documento passou por alguma intervenção química ou mecânica.

### **Dados da Imagem**

**Título:** Nome atribuído para a imagem.

**Tipo do título:** Especificar se o título foi elaborado pelo documentalista, atribuído pelo autor ou primeiro proprietário, título de trabalho, entre outras especificações que poderão ser apresentadas.

**Nome(s) personagem (ns):** Listar o nome dos retratados.

**Local da imagem:** Identificação de onde a cena foi retratada: nomes de avenidas, país, cidade, instituição.

**Data da imagem:** Informar a data em que a imagem foi capturada.

**Dimensão expressiva:** Informar o recurso técnico utilizado pelo autor da imagem.

Para as informações técnicas da imagem, também denominada de dimensão expressiva, a caracterização se fundamentou, naquela elaborada por Smit (1997, p. 6), que contemplam informações referentes à elaboração da fotografia, destacando elementos, como a luminosidade, composição, profundidade de campo, efeitos especiais. (ANEXO - 1).

**Conteúdo informacional:** Descrição da cena retratada, evidenciando características obtidas a partir do próprio suporte e da imagem.

A descrição de uma imagem compreende uma parte essencial em qualquer formulário descritivo e foram utilizadas, como princípios básicos, algumas recomendações apresentadas por Caetano (2007, p. 40-41):

- deve-se descrever do geral para o particular;
- deve-se tratar da descrição dos elementos essenciais ou cena principal antes das cenas secundárias;
- deve-se proceder dos vários planos em que a pintura se articula e partir da figura para o fundo;
- deve-se seguir um esquema narrativo, dentro de cada plano, que corresponda ao normal olhar ocidental da esquerda para direita [...]

Ademais, é indispensável à utilização de um vocabulário sem adjetivações, juízo de valor, ou informações que depreciem a composição descrita. A função da descrição é a de apresentar ao observador/leitor, um conjunto de informações coerentes e mais específica possível, da obra

descrita, o que culmina na representação textual de uma informação imagética.

**Termos relacionados à imagem:** Palavras chave que representem a imagem retratada. Para a sua construção podem ser utilizados descritores que contemplem informações referentes ao conteúdo informacional, bem como as informações extrínsecas.

A seguir, encontra-se o formulário preenchido com uma das imagens pertencentes ao acervo. Com intuito de apresentar as informações identificadas e organizadas no formulário descritivo. As demais imagens podem ser visualizadas a partir do ANEXO - 3.



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE IU PF.R.R 2389
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	Não identificada

<b>Data limite do item:</b>	Não identificado
<b>Dimensão do item:</b>	01 positivo em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Ainda não identificado
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	18/11/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	Imprensa Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	João Alfredo da Costa Lima foi o segundo reitor da Universidade do Recife, assumindo o cargo após o falecimento do ex-reitor Joaquim Amazonas. Seu reitorado compreendeu o período de 1959-1964. Foi marcado por problemas internos, incitados pelo professor Gilberto Freyre, o que culminou em sua renúncia,

	<p>no final do seu reitorado – faltando dois meses para sua conclusão -. Destacam-se como acontecimentos: a reforma no Regimento e Estatuto da UR, greve estudantil realizada pelos estudantes da Faculdade de Direito, a abertura de um processo para que o Campus Universitário passasse a ser denominado de Campus Joaquim Amazonas e criação de Centros de Estudos e Institutos de Ensino e Pesquisa, unidades vinculadas. O período subsequente a sua renúncia, a UR foi gerenciada pelo vice-reitor Newton Maia, que organizou o processo eleitoral para a votação e posse do próximo reitor – Murilo Guimarães.</p>
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	Não identificado
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nítidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco

<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Constam no verso da imagem as seguintes inscrições: João Alfredo, e numeração: 2389.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação bom. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Evento com o reitor
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	01 de junho de 1959 a 01 de junho de 1964
<b>Local da imagem:</b>	Pernambuco – Recife
<b>Personagens:</b>	João Alfredo Gonçalves da Costa Lima
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial, diurna, vista geral, close, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Retrato, João Alfredo
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, a meio corpo, contendo três figuras masculinas em pé. Da esquerda, para direita, João Alfredo,

	<p>veste terno na cor escura, gravata preta e camisa branca, sua cabeça encontra-se ligeiramente inclinada para o lado esquerdo, voltada para o observador, usa óculos. Ao centro, figura masculina não identificada, vestindo terno, na cor médio escura, gravata preta e camisa branca, encontra-se com a cabeça fletida para o lado direito, esboça um sorriso no rosto. No lado direito, encontra-se outra figura masculina não identificada trajando terno escuro, gravata preta e camisa branca, com a cabeça direcionada para o primeiro retratado, que se encontra à sua frente, usa óculos. No terceiro plano, ao lado direito, espaço interno, contém uma grade de ferro.</p>
--	---

Na seção seguinte apresentam comentários acerca do formulário descritivo, bem como sua aplicabilidade, destacando os pontos positivos e negativos para sua utilização e adaptações necessárias.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A metodologia adotada contempla o registro das informações contextuais ou extrínsecas, de maneira que seja associada a um conjunto de documento, que se constituem em imagéticos e textuais. Isso permite identificar personagens, cenas, locais e a partir disso a transposição de uma linguagem visual para verbal/escrita, através de uma descrição.

O profissional da informação que lida com a informação contida nos suportes fotográficos deve estar atento não só a construção técnica de uma fotografia, mas a própria narrativa que é possível construir, a partir daquele documento. Dessa maneira, é necessário relacionar imagens com imagens, imagens com texto, para compreender a composição que se apresenta ao observador (MANINI, 2010, p. 23).

No caso apresentado, as próprias relações estabelecidas entre os retratos dos reitores possibilitou estabelecer correlações entre as imagens, de maneira que se identificou que eram de contextos de produção diferentes, isto deduzido da própria imagem. Como, por exemplo, as características das roupas utilizadas, a identificação de refletores e lâmpadas, o que possibilitou inferir que as imagens foram feitas em local com pouca luminosidade – parte interna -, ou que pelo menos em horário diferente das outras imagens. Essas características se constituíram como

elementos identificadores importantes, uma vez que todas as imagens são em preto e branco.

Quando da correlação com os textos, foi possível identificar uma datação relativa para os suportes fotográficos, quando associado ao período dos reitorados e a documentação exógena: publicação da UFPE, atas do Conselho. Muito embora, estas não se reportavam diretamente a imagem, mas ao período e aos acontecimentos em que possivelmente foram produzidas.

Esta última observação, em dado momento se constitui num obstáculo, haja vista, as próprias imagens que constavam na documentação textual, não possuíam identificação ou contextualização. Esse aspecto, só ratifica a visão, pelo menos para o período em questão, de que os suportes imagéticos, em especial a fotografia era utilizada para a ilustração de textos.

No que concerne, ao formulário descritivo, são necessárias algumas alterações, em duas áreas específicas: dados administrativos e a última, dados da imagem. No primeiro, notou-se a falta de um metadado que informasse as condições de acesso a imagem, como que o pesquisador pode acessá-la. Esta área pode ser relacionada à área de origem da Nobrade, intitulada: condições de acesso. Destinada ao preenchimento de informações referentes ao tipo de acesso que o usuário terá e as condições de reprodução, se houver. Principalmente, no que concerne a utilização de fotografias, devido aos direitos autorais.

A outra área está relacionada com a inexistência de um campo específico, para observações, onde o documentalista contemple as informações que não foram agrupadas em outro campo. Convém destacar que este campo não deve constar apenas, para o preenchimento de qualquer informação, mas sim, uma informação eminentemente importante para a compreensão do documento. Esta área compreende a outra área da Nobrade, intitulada: notas gerais. Como afirma o Conselho Nacional de Arquivo (2006, p.55):

Neste elemento podem ser registradas informações cuja especificidade implique inexistência de elemento de descrição específico ou para complementar, relativizar ou explicar informação registrada em elementos de descrição anteriores. Deve-se, entretanto, avaliar sempre a pertinência do registro da informação.

Por exemplo, o acervo estudado provém de dois fundos diferentes, e pertenceu, pelo menos, a duas unidades diferentes da UFPE. E necessário evidenciar que esses documentos, tiveram essa trajetória até chegar à localização atual. E que possivelmente em outras unidades da UFPE<sup>23</sup>, existem registros fotográficos que se correlacionem diretamente com os mesmos, completando assim, seu sentido. Isto consta no nosso registro, mas não no formulário descritivo.

---

<sup>23</sup> Na finalização do mestrado, foi identificado um conjunto documental fotográfico no Centro de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, referentes às atividades desenvolvidas nestas unidades. Esse conjunto documental será objeto de futuras pesquisas.

Em se tratando do conjunto de descritores constantes no formulário, ele atende todas as necessidades de registro de uma fotografia. Dessa maneira, a representação fotográfica dos retratos foi realizada através de um conjunto de informações administrativas, de produção, contextos e construção de forma: a dimensão expressiva.

A dimensão expressiva das imagens foi fundamentada nas categorias e variáveis elaboradas por Manini<sup>24</sup>. Essas categorias foram distribuídas em sete conjuntos de informação: ótica - que está relacionada ao tipo de lente utilizada. Nesse caso, a maioria dos retratos foram elaborados com a utilização de uma grande angular ou uma lente normal. Para a primeira, há uma amplitude maior da cena representada, captam-se mais informações de onde foi realizado o registro, o ângulo de visão é mais amplo. Enquanto que uma lente normal o ângulo de visão é comparado com a de um olho humano. Há uma captura com qualidade muito boa e está relacionada com a distância entre o fotógrafo e a cena a ser retratada.

O tempo de exposição presente nos retratos foi em sua grande maioria o instantâneo, o que significa dizer, que os cliques foram disparados sem que o observador estivesse posando, dessa forma, havia uma preocupação em registrar a cena, para que não se perdesse nenhum detalhe. Característica fortemente presente nos registros profissionais, de maneira que depois é selecionada a cena de maior interesse.

---

<sup>24</sup> Para a descrição das categorias de Manini foi realizada uma consultoria com a fotógrafa Roseane Souza de Mendonça.

Em relação à luminosidade as fotografias foram elaboradas com a utilização de luz artificial – *flash*- ainda que o registro tivesse sido feito a noite, como é o caso dos retratos dos 25 anos da UFPE, no Aeroporto Internacional dos Guararapes. Essa informação é perceptível pelas lâmpadas utilizadas, na parte externa, após a porta de vidro. Essa foi uma das características observadas nas imagens para afirmar o horário em que o registro foi realizado. Ao passo que, a utilização de *flash*, com luz diurna também se fez presente no conjunto analisado, como é o caso da imagem de João Alfredo, em que é possível identificar um ponto de luz em seus óculos, e outra entrada de luz pela grade de ferro, na parte de trás da imagem. Ambas sinalizando flash e dia, respectivamente.

O tipo de enquadramento realizado foi o geral, médio, americano e o close. O primeiro era possível identificar o ambiente em que o registro foi realizado e havia certo distanciamento entre objeto e fotógrafo. No plano médio, há uma aproximação maior entre o objeto e fotógrafo, ainda é possível identificar aspectos do ambiente. O plano americano é uma aproximação, em que comumente o indivíduo/cena aparece ‘cortada’. E o *close*, a cena ou o indivíduo é o objeto central do registro, há uma aproximação entre o objeto e o fotógrafo. Este último foi o que apareceu em menor proporção.

Outro aspecto observado foi à posição da câmera. A que distância o fotógrafo estava e a altura da câmera. Todas as imagens foram elaboradas com distância focal o que constitui a equivalência=fotógrafo/objeto.

A composição apresentada nesse conjunto documental foi a de retrato o que coaduna diretamente com o objetivo proposto para o desenvolvimento da pesquisa. Todos os retratos são do tipo profissional, ou seja, todos estão relacionados às atividades e atribuição dos reitores. E todos eles são em grupo, não havendo nenhum individual, uns com grupo maior de pessoas quando comparado a outros. As outras categorias não foram descritas, por não fazerem parte do escopo desse trabalho.

E por último, as informações referentes à profundidade de campo, que indicam a nitidez da imagem. Pode ser explicada dessa maneira: diafragma fechado = profundidade de campo maior<sup>25</sup> e maior nitidez do campo de fundo; diafragma aberto = profundidade de campo menor e campo de fundo com menor nitidez e desfocado. Todos os retratos contêm profundidade maior e as imagens estão nítidas, umas mais que outras, mas essa situação pode ser associada à questão de conservação das mesmas.

Em síntese, os critérios utilizados para a descrição da dimensão expressiva, são orientados pelos aspectos que constituem a imagem final, envolvendo uma prática e técnica específicas desenvolvidas por cada fotógrafo.

O foco da pesquisa recai no conjunto de informações advindas do descritor, notas explicativas, onde são contempladas as informações extrínsecas que contextualizam

---

<sup>25</sup> As categorias com profundidade de campo e sem profundidade de campo foram alteradas, para maior profundidade de campo e menor profundidade de campo, pois a imagem não deixa de ter profundidade ela tem em maior ou menor proporção.

o retrato. Para esse, identificaram-se características de eventos históricos importantes ocorridos da UR/UFPE, a fim de possibilitar a sistematização de novas informações. Esse item se coaduna com o descritor referências em que possibilita o leitor/usuário se aprofundar nos acontecimentos que foram registrados. Na maioria das imagens, a ideia central partiu da própria imagem, através de um registro de uma informação escrita: legendas manuscritas ou impressas, para a busca de informações exógenas. Toma-se como exemplo, a imagem nº 2398, onde consta na parte de trás, localizada num *folder* a seguinte informação: “er vestida de sol” (*sic*), espetáculo de Ariano Suassuna escrita no ano de 1947, que aborda uma “tragédia com traços da religião cristã desde o próprio título, que faz uma alusão a um trecho bíblico do Apocalipse. Em 1957, após sua conversão ao catolicismo, Suassuna reescreveu a peça na versão atualmente conhecida” (MORETTI, 2010, p.05)

Ainda seguindo essa perspectiva, na imagem nº 2360 (ANEXO 13) foi possível identificar onde foi realizado o registro da cena, através da placa de metal, que consta: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, e do painel do pintor Luis Cardoso Ayres como sendo o Aeroporto Internacional de Guararapes. Dessa maneira, o objetivo da pesquisa foi alcançando, ao passo que as informações externas foram registradas, e que caracterizam os aspectos memoriais da UR/UFPE, organizados a partir das imagens dos reitores.

A organização das informações exógenas se deu a partir da organização das publicações da UR/UFPE, que esteve basicamente voltada para as Atas do Conselho

Universitário. Aqui se faz uma ressalva de alguns problemas identificados: a ilegibilidade, estado de conservação e o detalhamento das informações. Várias atas não estavam legíveis não sendo possível sua leitura na íntegra, que também se associou ao seu estado de conservação, que apresenta rasgos, e por último o detalhamento das informações que em alguns anos era um registro de tópicos, necessitando assim, de outra busca externa.

Essa busca se deu de forma complementar com a coleta de dados através da realização do questionário com Assessora de Comunicação da ASCOM/UFPE possibilitou a contextualização daquele órgão através das perguntas que intencionavam identificar a origem e o pertencimento dos documentos. Ademais, a partir das respostas postas, foi possível identificar que esse acervo fotográfico é representativo da história da UR/UFPE e que o levantamento de informações acerca deles é necessário, uma vez que os retratados, em sua maioria, não estão mais vinculados à instituição, ou não se encontram vivos. Outra informação necessária foi em relação à identificação dos fotógrafos, não havia uma função estabelecida, que tomava esse tipo de atividade, e sim um profissional que desenvolvia outra atividade e fazia esse tipo de registro, sendo intitulado de fotógrafo de evento, para o período em questão.

Dessa forma, a coleta de informações possibilitou identificar a autoria – enquanto instituição – dos retratos, a identificação dos retratados e a caracterização dos dois órgãos que produziram os registros fotográficos. Essas informações são fundamentais para compreender o contexto de produção das imagens destacando sua origem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a produção de uma documentação imagética cresceu exponencialmente. As instituições de memória passaram a lidar com o suporte diferenciado, do que comumente se tratava: as fotografias. A partir dessa necessidade vários estudos foram e estão sendo desenvolvidos exclusivamente para essa tipologia documental.

Sendo assim, o tratamento e organização da informação em suporte imagético fazem-se necessário, tendo em vista a sua grande produção e à impossibilidade de acesso a toda essa produção pelos usuários, sem sua organização. Este estudo pode apontar a necessidade das instituições custodiadoras de acervo fotográfico, em considerar as especificidades das informações de conteúdo daqueles suportes, porém, parece não compor grande relevância quando o aspecto observado é o não registro das informações, o que culmina em sua perda de não valorização.

Nesse momento, a atenção maior recai sobre a utilização de metodologias para outra tipologia documental, para tratar documentos textuais, ratificando, parece-se, o princípio que essa literatura em abundância não traz as especificidades das informações dos suportes fotográficos. Frente a isso se apresentam metodologias elaboradas para o tratamento descritivo de imagens fotográficas, e propõe-se uma nova metodologia voltada para o tratamento documental

de retratos fotográficos, considerando elementos constituintes da Nobrade e Sepiades.

No que tange ao desenvolvimento do trabalho, a maior dificuldade esteve relacionada á falta de organização do acervo, o que demandou mais tempo para a realização da classificação e descrição. Ademais, se destaca também a falta de infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que as imagens se encontram em lugar público e onde são desenvolvidas várias outras atividades.

Em relação aos procedimentos utilizados, eles foram suficientes para a inserção de informações pertinentes ao conjunto documental. A única ressalva, a se fazer é uma adaptação ao formulário descritivo, com a inclusão de duas outras áreas descritivas, voltadas para o tipo de acesso e outras informações que não foram relacionadas em outro grupo. Essa indicação se fundamenta na importância e necessidade do registro de informações que são genéricas, mas que compõem os documentos.

Em relação aos objetivos propostos, estes foram atendidos parcialmente, o único que ficou comprometido foi a elaboração do plano de classificação, uma vez que o apresentado foi o resultado da classificação apenas dos retratos dos reitores, não apresentando a estrutura geral da Imprensa e Tv Universitárias. Os planos de classificação são elaborados para apresentar a distribuição dos documentos dentro de uma hierarquia, desse modo, o que apresentou, foi restrito apenas ao conjunto dos retratos dos reitores. Frente a isso, evidencia-se a necessidade de realização de trabalhos

futuros contemplando essa especificação tendo como objeto esse acervo documental.

Outro aspecto que ficou comprometido foi à identificação das pessoas, como evidenciado, anteriormente, além de o período ser um tanto recuado, o que dificulta o resgate de informações, esses registros não foram identificados em nenhum lugar. Recomenda-se a comparação com outros acervos fotográficos pertencentes à UFPE, através de um registro do patrimônio fotográfico do campus. Ainda como desdobramento, dessa iniciativa, indica-se a elaboração de um banco de dados para esse acervo e sua disponibilização para pesquisa, além de publicações referentes a essa temática, uma vez que as mesmas são inexistentes.

Ainda como indicação dos aspectos negativos, não foi possível identificar a autoria individualizada dos retratos: os fotógrafos responsáveis pelos registros<sup>26</sup>. Apenas autoria institucionalizada, que foi subdividida entre Imprensa Universitária e Jornal Universitário. Isso se deu a não identificação de registro dos profissionais que atuaram exercendo o cargo de fotógrafo, de maneira que exerciam essa atribuição que provavelmente era atrelada a outro cargo.

Acredita-se que o trabalho desenvolvido se constitui numa ferramenta de controle e divulgação do acervo fotográfico, agora pertencente ao Memorial Denis Bernardes.

---

<sup>26</sup> Em solicitação a Pro Reitoria de Gestão e Pessoas – PROGEPE, não há registro para o período solicitado de profissionais que estiveram ligados a UR/UFPE, com o cargo de fotógrafo. Os registros identificados são referentes ao período que se inicia a partir da década de 80.

E que o registro e levantamento das informações possibilitaram a valorização do período compreendido entre 1946-1971, bem como, a representação dos aspectos memoriais dos reitores, ocorridos na UR/UFPE. Esses aspectos compreendem um conjunto de informações que são referentes aos acontecimentos registrados durante o período de cada de reitor. Na maioria das fotografias esses aspectos não estavam voltados exclusivamente para a fotografia que se analisava, mas sim para o conjunto de informação – internas e externas- que ela emanava que foi organizada, sobretudo, a partir das Atas do Conselho Universitário. Acrescenta-se a isso que a abordagem apresentada não se constituiu de uma historicização sobre a Universidade do Recife/Federal de Pernambuco, que para isso é necessária um levantamento sistemático de outros documentos, não apenas a fotografia.

Dessa forma, constatou-se que a temática da organização da informação é necessária para a preservação da memória, e contribui para a continuidade da pesquisa na área em questão. Bem como a intensificação do debate sobre o assunto na área de Ciência da Informação, fundamentado na importância de se desenvolver um diálogo entre as áreas do conhecimento – Ciência da Informação e Arquivologia -, possibilitando um intercâmbio na construção de linguagens documentárias e vocabulários que darão suportes para a organização da informação contida nas imagens fotográficas.

## REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, Maria Del Carmen. **Análisis documental de contenido del retrato pictórico: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya**. Cartagena: 3000 Informática, 2006. 271 p. (Tendencias, 3). Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14286/>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

AGUSTÍN LACRUZ, Maria Del Carmen. El contenido de las imágenes y su análisis en entornos documentales. En Gómez Díaz, R. y Agustín Lacruz, M. C. (eds.) **Polisemias visuales. Aproximaciones a la alfabetización visual en la sociedad intercultural**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010 p. 85-116.

ALBUQUERQUE. Ana Cristina. Os caminhos do documento fotográfico e suas representações. **Baleia na Rede**, v.1, n. 5, ano 5, Nov/2008. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/1436>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **A análise do documento fotográfico através das normas ISAD(G) e AAACR2: uma aproximação comparativa**. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/13254/1/A\\_AN%C3%81LISE\\_DO\\_DOCUMENTO\\_FOTOGRAFICO\\_ATRAV%C3%89S\\_DAS\\_NORMAS.pdf](http://eprints.rclis.org/13254/1/A_AN%C3%81LISE_DO_DOCUMENTO_FOTOGRAFICO_ATRAV%C3%89S_DAS_NORMAS.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2013.

ALVES, Mônica Carneiro.; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos - Biblioteca Nacional, 1998. 41 p.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil: 1964-1984**. Petrópolis: Vozes, 1984.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. Dossiê TV Universitária: 45 anos de experiência. São Paulo: **Revista ABTU**, 2013.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica**. Cadernos Bad 2, 2006. Disponível em:

<<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22006/VRCBocatoMSLFujitaCBAD206.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2013.

BUC CERONI, Claudia, PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. Disponível em:

<<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/69/1/PinheiroGENANCIB2009.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

BRASIL. Lei 9.388 de 20 de junho de 1946. Dispõe sobre a criação da Universidade do Recife. **Diário Oficial da União**. Brasília, vol. 3, página 224.

CABRAL, Marta Maciel Lyra Cabral; CABRAL, Jaime Joaquim da Silva Pereira. **Idéias universitárias: relembrando Paulo Maciel**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CABRAL, Renata Campello. **Mario Russo: Um arquiteto racionalista italiano em Recife**. Recife: UFPE, 2006.

CASTELNUOVO, Enrico. **Retrato e sociedade na arte italiana: ensaios de história social da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CLARO, Fernanda Perroni. **Meninas, espelhos e fotografias: o edulcore da aparência na Internet**. UNESP: São Paulo 2012.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): **Norma geral internacional de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. **ISDF: Norma internacional para descrição de funções**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CORDENONSI, Andre Zanki; FLORES, Daniel; FERREIRA, Rogério Rocha. Análise da aplicação do software SEPIADES para um acervo fotográfico. **Informação & Informação, Londrina**, v. 15, n. 1, p. 129-146, jan./jun. 2010.

COTRIM, Gilberto. **História global Brasil e Geral**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística**. 4 ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/135447396/Manual-de-Archivistica-Cruz-Mundet>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. **An. mus. paul. vol.14 no.1 São Paulo Jan./June 2006**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010147142006000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010147142006000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 jul. 2013.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

FELIZARDO, Adair, SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, 2007. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500/1246>

FILIPPI, Patrícia de, LIMA, Solange Ferraz de, CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FLOR, Pedro. **A arte do retrato em Portugal nos séculos XV e XVI problemas, metodologia, linhas de investigação**. Nova Lisboa: Revista de História da Arte nº 05, 2008. Disponível em: <<http://iha.fcsh.unl.pt/uploads/RHA-5-6.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

FREIRE. Ana Maria de Araújo. O reencontro de Paulo Freire com a Universidade de Brasília. Brasília: **Linhas Críticas**. v. 18, n. 37, p. 625-629, set./dez. 2012.

FREIRE, Gilberto; PONCE DE LEON, Fernando; VASQUEZ, Pedro. **O retrato brasileiro: fotografias da coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920**. Rio de Janeiro, FUNARTE/Núcleo de Fotografia, Fundação Joaquim Nabuco/Departamento de Iconografia, 1983. 100p., il.

FREIRE, Paulo. **A propósito de uma administração**. Recife: Imprensa Universitária, 1961.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOLPHIM, Nuno. A fotografia como recurso narrativo: problemas sobre a apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 161-185, jul./set. 1995. Disponível em:

< <http://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a13.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2013.

GOMBRICH, Ernest Hans Josef. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006.

GUARNIERI, Vanderleia, MONEGO, Sonia. A fotografia como recurso de memória. Chapecó: **Revista Cadernos do CEOM**, Ano 25, n. 36, 2012. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1153>

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

\_\_\_\_\_. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo, 1980. 51 p. (Coleção Museu & Tecnologia, n. 4).

\_\_\_\_\_. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Hercule Florence**: a descoberta isolada da fotografia no Brasil. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

LACERDA, Aline Lopes. Os sentidos da imagem: fotografia em arquivos pessoais. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v.6, n1-2, 1993. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/media/v6\\_n1\\_2\\_jan\\_dez\\_1993.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/media/v6_n1_2_jan_dez_1993.pdf). Acesso em: 20 nov. 2012.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEWIS, Jacob W. O nascimento da fotografia. In.: HACKING, Juliet; CAMPANY, David. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

LIMA, Manuel Roberto Nascimento. **A fotografia nas metrópoles: urbanização e cotidiano no Séc. XIX**. Natal: ANPUH, 2013.

LIMA, Adelaide; VIDAL, Maria Marinês Gomes; VASCONCELOS, Maria Valéria Baltar de A.; SILVA, GIANE da Paz Ferreira; MENDONÇA, Roseane Souza de. Marcos históricos na formação dos acervos das bibliotecas da UFPE: um passeio na memória. **Revista Estudos Universitários: Revista de Cultura**, v.27. n.8. agosto 2011. p.59-72. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves de Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v9, n.2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/abr08/Art02htm> Acesso em: 21 jun. 2013.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 156 p. (Tese em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise documentária de fotografias**: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. 199-? Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/946/1/ARTIGO>

AnaliseDocumentariaFotografia.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. A dimensão expressiva na indexação de documentos fotográficos. In: **Encontro Nacional de Estudos de Imagens**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1012/1/EVENTO\\_DimensaoExpressivaIndexacao.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1012/1/EVENTO_DimensaoExpressivaIndexacao.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Imagem, Memória e Informação**: um tripé para o documento fotográfico. Domínios da Imagem, Londrina, ano IV, n. 8, p. 77-88, maio 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/dominiosdaimagem/index.php/dominios/article/view/127/90>. Acessado em: 28 mai. 2013.

MANINI, Miriam Paula; MARQUES, Otacílio Guedes; MUNIZ, Nanci. **Imagem, memória e informação**. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MORETTI, Tacyana Muniz Caldonazzo. A problemática do herói trágico em uma mulher vestida de sol. **Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**. Maringá: 2010.

NESTOR, Odilon. Universidade do Recife: criação de uma cadeira de estudos nordestinos. In: **Faculdade de Direito do Recife: traços de sua história**. 2 ed. Recife: Industrial, 1930.

PAVEZI, Neiva. **Arquivo fotográfico**: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. 205f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2956](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2956)>. Acesso em: 12 out. 2012.

\_\_\_\_\_. A documentação fotográfica integrante do patrimônio cultural da UFSM. Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: Memória, Patrimônio e Tradição [recurso eletrônico] (4.: 2010: Pelotas). Anais do IV Seminário: Memória, Patrimônio e Tradição, 22 a 24 de setembro de 2010 / Organizadoras: Francisca Ferreira Michelin; Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

PAVEZI, Neiva; FLORES, Daniel; PEREZ, Carlos Blaya. Proposição de um conjunto de metadados para a descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e Sepiades. **Transinformação** v. 21, n. 3, 2009. Disponível em: Acesso em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008862&dd1=89a0c>>

PEREIRA, Francisco Bonato. **O Curso Jurídico de Olinda e a Faculdade de Direito do Recife**. Recife, 2010. Disponível em: <<http://cafécomhistoria.ning.com/profiles/blogs/o-curso-juridico-de-olinda-e-a>>. Acesso em: 23dez. 2012.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

REIS, Palhares Moreira. **A Universidade do Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1959. 49 p.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Edição de autor, 2005. 409 p.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000300008&script=sci_arttext)>: Acesso em: 10 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Análise e tematização da imagem fotográfica:** determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. 2011. (Tese em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9228>> Acesso em: 10 out. 2012.

SANTOS, Evson Malaquias de Moraes; SILVA, Talita Maria Soares. **O reitorado de Joaquim Amazonas através das Atas do Conselho Universitário da Universidade do Recife – 1946-1959.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Atas do Conselho, da Assembléia Universitária e da Comissão Designativa do Reitorado de João Alfredo e Vice-Reitorado de Newton Maia da Universidade do Recife:** junho de 1959 a agosto de 1964. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

\_\_\_\_\_. **A primeira greve estudantil da UFPE:** 9 a 19 de setembro de 1947: da tutela patriarcal à construção ambígua de sua autonomia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Conciso roteiro de documentos administrativos da Universidade do Recife/UFPE:** 1946 – 1975. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

\_\_\_\_\_. **UFPE:** instituição, gestão, política e seus bastidores. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SANTOS JÚNIOR, Natalício Batista. **Fotografia e Memória:** contra a ação do tempo, foto fortalece tradição das técnicas

de memorização. Congresso Internacional de Comunicação, Cultura e Mídia, IV COMcult , 2008. (Congresso). Disponível em:

<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf>

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/smitv2n2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Trad. Joaquim Paiva. Rio de Janeiro, Arbor, 1981.

SOUGEZ, Marie Loup. **História da fotografia**. Lisboa: Ediciones Cátedra, 1996.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. **Programa das solenidades comemorativas do primeiro decênio de sua instalação**. Recife: Imprensa Universitária, 1956. 39 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife**. Recife, 1946.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife**. Recife, 1947.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife**. Recife, 1948.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1950.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1951.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1952.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1958.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1961.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1963.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1964.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Reitorado Murilo Guimarães:** 1964 -1971. UFPE: Recife, 1971.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos órgãos Deliberativos Superiores da UFPE. **Ata de reunião do Conselho Universitário da Universidade do Recife.** Recife, 1971.

VAINSENER, Semira Adler. Aeroporto Internacional dos Guararapes/Gilberto Freyre. **Pesquisa Escolar Online,**

Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:  
<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: A Revista Estudos Universitários (1962-1964) Recife: 2010. 232 folhas, Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História, 2010.

VIEIRA, Daniela Martorano. Recordatórios: notas sobre memória e fotografia. Unisul: **Crítica Cultural**, 2009. Disponível em:  
<<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/critica/0402/040223.pdf>>

VIEIRA JÚNIOR, Rivadávia Padilha. Da imago ao retrato moderno: o debate sobre os usos funções da imagem no medievo e a definição do gênero retratístico moderno. **Revista Historiador Especial**, n.1, ano 03. Julho de 2010. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador//>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

## GLOSSÁRIO<sup>27</sup>

**Acervo** - Totalidade de documentos de uma entidade custodiadora.

**Código de referência:** Código elaborado de acordo com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), destinado a identificar qualquer unidade de descrição.

**Dossiê** - Unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto).

**Entidade custodiadora** - Entidade responsável pela custódia e acesso a um acervo.

**Espécie documental** - Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por suas características comuns de estruturação da informação. São exemplos de espécies documentais ata, carta, decreto, disco, filme, fotografia, memorando, ofício, planta, relatório.

**Fundo** - Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo.

---

<sup>27</sup> A lista de termos foi elaborada tendo como aporte conceitual o dicionário de terminologia arquivística: ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: < <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em 17 mar. 2013.

**Item documental** - Documento que compõe dossiê ou processo.

**Nível de descrição** - Posição da unidade de descrição em uma estrutura hierarquizada de organização de um acervo.

**Seção** - Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização que corresponde a uma primeira fração lógica do fundo ou coleção, em geral reunindo documentos produzidos e acumulados por unidade(s) administrativa(s) com competências específicas, também chamadas grupo ou subfundo.

**Série** - Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização de um fundo ou coleção que corresponde a uma sequencia de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto.

**Subsérie** – Subdivisão da série.

**Tipo documental** - Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro, tais como cartas precatórias, cartas-régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO ASCOM**

**1- Qual é o seu cargo, e qual (is) função (ções) já desempenhou ao longo desse período de atuação na UFPE?**

Meu cargo na UFPE é de nível superior, jornalista. E desde o ano de 2000 desempenho a função de Assessora de Comunicação, aqui da ASCOM.

**2- Qual o ano de criação da Assessoria de Comunicação da UFPE? Qual (is) o (s) objetivo (s) e atividades desenvolvidas?**

A ASCOM foi criada no reitorado, de George Browne, com o objetivo de ter um setor dentro da Universidade, que tratasse exclusivamente da sua comunicação.

**3- Visando contribuir com a identificação da autoria do acervo fotográfico, quantos e quais foram os profissionais que tinham ou tiveram o cargo de fotógrafo que atuaram na ASCOM/UFPE?**

Não sei ao certo responder essa pergunta. Isso seria no setor de contratação: PROGEPE. Mas aqui trabalhando conosco tenho o fotógrafo 'Passarinho' que cobre alguns eventos, mas também atuou como fotógrafa, por exemplo. Além dele, destaque: (colocar o nome dos outros)

**4- Qual a política (ou há uma) de identificação, classificação e documentação com o acervo fotográfico que a ASCOM/UFPE possui?**

Não há nenhum trabalho, nesse sentido desenvolvido com esse acervo. A partir do ano 2000, as imagens digitais são salvas em pastas com os títulos do evento, mas nada mais detalhado ou específico. O ideal é pudesse identificar esse acervo, as pessoas retratadas, principalmente porque eles não pertencem mais à UFPE. O professor Denis Bernardes está desenvolvendo um projeto para isso, para identificar e tirar esse acervo daqui.

**5- Qual o uso que é dado para o acervo que a ASCOM detêm a posse? Ele encontra-se disponibilizado para pesquisa?**

Este acervo é utilizado, basicamente para a divulgação de eventos da própria universidade. Não há uma política para a realização de pesquisa ou consulta, pois não sabemos a quantificação total, não temos infraestrutura para receber público. Mas quando necessário a consulta nesse acervo, ela é realizada, sem a instauração de procedimentos mesmo. Como disse anteriormente, quem começou a trabalhar esse acervo foi o professor Denis Bernardes. Ele tem um projeto de resgate da história da UFPE através das fotografias. Com esse acervo foi feita a exposição para a comemoração dos anos da UFPE.

## APÊNDICE B - FICHA DIAGNÓSTICO ACERVO FOTOGRAFICO ASCOM/UFPE

<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Pernambuco
<b>Coleção/Origem:</b> Assessoria de Comunicação/Eventos com o Reitor
<b>Nº de peças:</b> 50 (38 encadernadas e 12 avulsas)
<b>Período provável de captura das imagens:</b> Mais antiga ( ) Mais recente ( )
<b>Realização de digitalização:</b> Sim (x) Não ( )
<b>Fotógrafo:</b>
<b>Localização:</b> Envelope 48: Nº 2351 a 2400

1- INFORMAÇÕES GERAIS – QUANTITATIVO			
1.1- ESPECIFICAÇÕES	1.2- TEMÁTICA	1.3- SUPORTE	1.4- FORMATO
(50) Preto e Branco ( ) Colorido ( ) Negativo ( ) Diapositivo ( ) Com moldura	(70) Retrato ( ) Paisagem ( ) Arquitetura ( ) Natureza morta ( ) Outros	(X) Papel ( ) Plástico ( ) Outros	( ) 35mm ( ) 6x6 ( ) 10x12 ( ) 6x9 ( ) 10x15 (X) 12x18 (X) 13x21 (X) 15x21 (X) 18x24 ( ) Outros
Maior formato identificado: <b>18X24</b>		Menor formato identificado: <b>12X18</b>	
Exemplar: (X) Original		( ) Duplicata	( ) Reprodução

2. ACONDICIONAMENTO					
2.1- Anterior			2.2- Atual		
Qtd	Tipo	Material/ Formato	Qtd	Tipo	Material/ Formato
	Caixa individual			Caixa individual	
<b>01</b>	Protetor/envelope	<b>Papel kraft</b>		Protetor/envelope	
	Pasta suspensa			Pasta suspensa	

<b>08</b>	Jaqueta	<b>Acetato</b>		Jaqueta	
	Álbum			Álbum	
	Estojo			Estojo	
<b>01</b>	Armário	<b>Madeira</b>		Armário	
	Fichário			Fichário	
	Arquivo			Arquivo	
	Mapoteca			Mapoteca	
	Estante			Estante	

### 3. CARACTERÍSTICAS DA DETERIORAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/> Sujidade <input checked="" type="checkbox"/> Craquelamento <input checked="" type="checkbox"/> Perda de suporte <input type="checkbox"/> Rasgos <input type="checkbox"/> Bolhas <input checked="" type="checkbox"/> Descoloração da imagem <input checked="" type="checkbox"/> Inscrições manuscritas <input checked="" type="checkbox"/> Oxidação do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> Fungos <input type="checkbox"/> Riscos <input type="checkbox"/> Esmacimento <input checked="" type="checkbox"/> Vincos <input checked="" type="checkbox"/> Perfuração <input checked="" type="checkbox"/> Inscrições impressas <input type="checkbox"/> Excrementos de insetos <input checked="" type="checkbox"/> Ondulação	<input type="checkbox"/> Abrasão <input checked="" type="checkbox"/> Quebradiço <input checked="" type="checkbox"/> Perda da emulsão <input type="checkbox"/> Migração da inscrição <input type="checkbox"/> Arranhões <input type="checkbox"/> Adesivos <input type="checkbox"/> Outros
<b>3.1- Mudança de coloração do suporte</b>	<b>3.2- Deformação do suporte</b>	<b>3.3- Manchas</b>
<input type="checkbox"/> Azul <input type="checkbox"/> Rosa <input checked="" type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Encolhimento <input type="checkbox"/> Delaminação <input checked="" type="checkbox"/> Ondulações na borda	<input checked="" type="checkbox"/> Amarela <b>Fungos</b> <input checked="" type="checkbox"/> Escuras <b>Tinta de caneta</b> <input checked="" type="checkbox"/> Oxidação <input type="checkbox"/> Outros

### 4. TRATAMENTO DO ACERVO

<input type="checkbox"/> Já passou por tratamento <input checked="" type="checkbox"/> Em tratamento	<input type="checkbox"/> Necessidade de tratamento <input type="checkbox"/> Sem necessidade de tratamento <input type="checkbox"/> Outros
--	---

### 5. LOCALIZAÇÃO DO ACERVO

--

<input type="checkbox"/> Laboratório de Conservação	<input type="checkbox"/> Emprestado a outra instituição cultural
<input checked="" type="checkbox"/> Laboratório de Digitalização	<input type="checkbox"/> Outros
<b>Líber/UFPE</b>	
<input type="checkbox"/> Em exposição	

#### 6. MANUSEIO DO ACERVO

6.1- Limpeza do acervo	5.6- Nível de acesso	5.7- Cuidados específicos
<input checked="" type="checkbox"/> Não há	<input checked="" type="checkbox"/> Restrito <b>Sob</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Luva
<input type="checkbox"/> Realizado por pessoal especializado	<b>autorização</b>	<input type="checkbox"/> Máscara higiênica
<input type="checkbox"/> Realizado por pessoal não especializado	<input type="checkbox"/> Limitado	<input type="checkbox"/> Controle de Umidade
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Livre	Relativa do ar
	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Controle de Temperatura
		<input type="checkbox"/> Outros

#### 7. TRATAMENTO PROPOSTO

Higienização mecânica, com utilização de pó de borracha e almofada higienizadora, com objetivo de retirar as sujidades, ocasionadas pelo manuseio e acondicionamento em material inadequado. Seguido do acondicionamento em envelope de poliéster individualmente e armazenamento em caixa *acid free*.

## 8. TRATAMENTO REALIZADO

Como procedimento inicial, foram retirados os *clips* metálicos que prendiam as legendas as imagens. Em sequência foram retiradas as jaquetas de acetato, pois aceleravam o processo de degradação das imagens. Em seguida realizou-se a higienização mecânica com trincha, pó de borracha e almofada higienizadora para a retirada de sujidades superficial. Destaca-se que devido a fragilidade de algumas fotografias, esse último procedimento não foi realizado, apenas a retirada de impurezas com a trinchas. Ao finalizar essa etapa, as imagens foram acondicionadas individualmente em envelope de poliéster e armazenadas em caixas *acid free* e estas em armários desluzantes. Para facilitar a busca e localização do referido acervo foi elaborado uma ficha de localização, com a identificação do número da caixa, seu conteúdo e quantificação.

## 9. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Contém numeração à caneta e á lápis no verso das imagens e legendas nas fotos, além de legendas em pequenos pedaços de papel destinados a rascunho.

Objetivando diminuir os danos causados pelo manuseio sugere a impressão desse conjunto de imagens, para ser destinado ao público para consulta. Essas são as imagens mais antigas do acervo e não tem como serem restauradas, apenas reproduzidas e tratadas digitalmente através de *softwares* específicos para tratamento de imagens. Para que o público compreenda a visão original do acervo indica-se que essa alternativa não seja realizada. Todas as fotos encontram-se acondicionadas em envelope tamanho A4.

## 10. EQUIPE DE TRABALHO

**Nome do responsável:** Ana Cláudia Santos; Maria da Conceição Wanderley

**Data:** 05/11/2013

## APÊNDICE C- MANUAL PREENCHIMENTO DA FICHA DE DIAGNÓSTICO DE ACERVO FOTOGRÁFICO

**Instituição** - Nome do atual detentor do acervo. Exemplos: Universidade Federal de XXXX;

**Coleção/Origem** - Informar a coleção a qual pertence ou local de onde foi originado. Exemplos: acervo pessoal; acervo CEF-Recife; Acervo particular

**Número de peças** - realizar o somatório de todas as peças que fazem parte da coleção ou amostragem. Não realizar separações prévias. Exemplos: 150 peças. 10 peças

**Período provável de captura** - Datação provável da captura da fotografia mais antiga e da fotografia mais recente. Não informar a data de impressão, porém, esta pode servir de referência para a datação. Exemplos: Mais antiga: Séc. XIX – Mais recente: 1985

**Foi realizada captação digital da fotografia?** - Informar se a fotografia foi digitalmente capturada .

**Especificações** - Realizar o levantamento quantitativo relativo às características apresentadas no acervo.. Entende-se como diapositivo o suporte utilizado na fotografia (papel, plástico, vidro). Entende-se por moldura material adicional que acompanha a fotografia - sem a possibilidade de remoção sem danos ou parte sem emulsão - que contorna o suporte da fotografia. Exemplos: Em

uma coleção com 15 peças - 15 preto e branco; 3 negativos; 12 diapositivos; 1 com moldura; 14 sem moldura.

**Temática** – Especificar o tipo de temática presente no acervo. Considerando retrato: quando indivíduo é o tema principal da fotografia; paisagem: quando o tema principal é o espaço, porém, pode apresentar pessoas e arquiteturas; arquitetura: o foco principal são objetos arquitetônicos, como edifícios e monumentos. Outros: temas podem ser inseridos de acordo com a tipologia presente no acervo. Exemplos: Em uma coleção com 15 peças - 10 retratos; 1 arquitetura; 4 paisagens

**Suporte** - Realizar o levantamento quantitativo relativo às características apresentadas no referido campo. Comumente os diapositivos são em papel e os negativos em plástico. Exemplos: Em uma coleção com 15 peças - 11 papel; 3 plástico; 1 outros

**Formato** – Apresentar qual o formato da dimensão da fotografia. Exemplos: Em uma coleção com 15 peças – 5 10x15; 3 35mm; 7 outros

**Maior e menor formato encontrado** - Informar as fotografias com menor e maior dimensão. Não selecionar as fotografias, as medidas devem considerar o todo da coleção ou amostragem. Exemplos: maior formato 35x24; menor formato 35mm

**Exemplar** – Especificar se a fotografia é original ou duplicata. Considera-se original – primeira ou única fotografia obtida através

da matriz (ou do negativo); Duplicata – da segunda fotografia em diante, obtida através da matriz (ou do negativo); Reprodução – Fotografia produzida através da fotografia original ou da duplicata. Exemplos: Em uma coleção com 15 peças – 5 originais; 5 duplicatas; 5 reproduções.

**Acondicionamento** - Informar o tipo de acondicionamento anterior e o atual. Informar o material que compõe o acondicionamento e seu formato. Exemplos: Em uma coleção com 15 peças – 5 papel – A4; 7 papel cartão – envelope – A4; 3 jaqueta – poliéster – A4; 10 Estante – madeira; 5 Mapoteca – Aço.

**Características de deterioração** – Listar as características de deterioração presentes no acervo. Considera-se:

Sujidades – poeira, fuligem, vestígios de insetos mortos ou esmagados, entre outros.

Fungos – normalmente mofo.

Abrasão – desgaste por fricção; raspagem

Craquelamento – apresenta textura de pequenas quebras em pequenos pedaços.

Riscos – marcas, desenhos feito com material de escrita (caneta, lápis, cera)

Amassamentos – achatar (-se) por pressão ou esmagamento.

Difere-se de vinco.

Perda de suporte – não há suporte seja por rasgos, perfurações ou outro motivo físico.

Abaulado – curvado.

Arranhado – pequena escoriação ou ferimento superficial, ranhura ('escavação') pouco profunda que prejudica uma superfície polida. Normalmente causado por material duro.

Rasgos – ruptura, pedaços perdidos ou pendurados, divisão do suporte.

Esmacimento – a imagem torna-se mais clara e menos nítida

Quebradiço – frágil, delicado, pode se quebra facilmente.

Bolhas – saliência externa no suporte ou emulsão.

Vincos – marca ou sulco que fica em algo que se dobrou

Perda de Emulsão – a camada de emulsão esta ausente apresentando o suporte utilizado na fotografia.

Descoloração da Imagem – perda da cor.

Perfuração – furos.

Migração da inscrição – as inscrições apresentam aparente movimentação de seu local de origem.

Inscrições manuscritas – inscrições realizadas a lápis, caneta, cera ou outro material de escrita por “próprio punho”

Inscrições impressas – inscrições realizadas por meio de equipamentos de impressão. Impressoras, marcadores, etc.

Excrementos de insetos – fezes de insetos.

Adesivos (e seus resíduos) – fitas adesivas, adesivos diversos, fita crepe.

Mudança de coloração do suporte (azul ou rosa) – o suporte adquire coloração azul ou rosa.

Deformação do suporte (encolhimento, ondulações nas bordas, delaminação) – Na delaminação as diversas camadas que formam o suporte estão visíveis, descoladas.

Manchas (amarela, opaca, outras) – manchas causadas por líquidos, umidade, entre outros.

**Localização do acervo** – Especificar o nome do local, com indicação precisa de armário/gaveta.

**Limpeza do acervo** – Especificar o tipo de limpeza realizado no acervo.

**Nível de acesso** – Especificar o tipo de acesso que o acervo que o acervo possui. Considerar Restrito – quando apenas um número muito controlado de pessoas podem ter acesso ou manusear a fotografia, com cuidados rígidos ou especiais; Livre – quando não há necessidade de controle do acesso ou manuseio da fotografia; Limitado – quando há necessidade de cuidado rígido ou especial sobre o acesso e manuseio da fotografia, porém, deve ter controle.  
Exemplos: Em uma coleção com 15 peças –1 restrito; 13 livre; 1 limitado

**Cuidados específicos** – Especificar quais os cuidados realizados quando do manuseio do acervo. Utilização de luva; máscara de proteção; há controle de temperatura e umidade.

**Tratamento** – Indicar se há algum tratamento com o acervo ou é necessário fazê-lo. Considerar todas as fotografias do acervo.  
Exemplos: Em uma coleção com 15 peças – 3 já passou por tratamento; 10 necessidade de tratamento; 2 em tratamento.

**Descrição do Tratamento Proposto** - informar as intervenções necessárias para preservação do acervo. Indicar o tipo de material a ser utilizado para o tratamento. Exemplos: realizar limpeza com pincel macio nas fotografias com que apresentam sujidades; solicitar consolidação dos suportes das fotografias. Realizar substituição do acondicionamento atual das fotografias com deterioração do item 8.3, aconselha-se envelope em papel cartão não ácido.

**Tratamento realizado** – Especificar o tipo de tratamento realizado com o acervo. Exemplos: Foi realizado a limpeza mecânica em 10 fotografias com utilização de pincel macio e posteriormente foram acondicionadas em envelopes poliéster.

**Outras Observações** - Informar as demais informações que não foram atendidas por outros itens descritos na ficha de diagnóstico.

**Equipe de trabalho** - informar o nome do(s) técnico(s) responsável(is) pelas informações do formulário e a data de preenchimento.

## ANEXO 01 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO EXPRESSIVA

Recursos Técnicos	Variáveis
Efeitos especiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotomontagem</li> <li>• estroboscopia</li> <li>• alto-contraste</li> <li>• trucagens</li> <li>• esfumação</li> </ul>
Ótica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• utilização de objetivas (<i>fish-eye</i>, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.)</li> <li>• utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)</li> </ul>
Tempo de exposição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• instantâneo</li> <li>• pose</li> <li>• longa exposição</li> </ul>
Luminosidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• luz diurna</li> <li>• luz noturna</li> <li>• contraluz</li> <li>• luz artificial</li> </ul>
Enquadramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.)</li> <li>• enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, <i>close</i>, detalhe)</li> </ul>
Posição da câmera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• câmara baixa</li> <li>• vista aérea</li> <li>• vista submarina</li> <li>• vista subterrânea</li> <li>• microfotografia eletrônica</li> <li>• distância focal (fotógrafo/objeto)</li> </ul>
Composição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• retrato</li> <li>• paisagem</li> <li>• natureza morta</li> </ul>
Profundidade de campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)</li></ul>
--	--

**Fonte:** Manini, (2007).

## ANEXO 02 – CLASSIFICAÇÃO DOS RETRATOS

<b>Caracterização do retrato</b>	<b>Tipo de retrato</b>
De acordo a solicitação	Retrato sob encomenda Retrato privado De amigos; De familiares; Autorretrato
De acordo com a função atribuída a obra	Retrato oficial Retrato comemorativo Retrato alegórico Retrato de gabinete
De acordo com as relações com outras obras	Retrato individual Retrato de casal Retrato inspirado (em outro) Retrato cópia Cópia reduzida
De acordo o estado de execução da obra	Estúdio Retrato
De acordo com o tema	Retrato de indivíduo Retrato equestre Retrato de caça Autorretrato Retrato de grupo Retrato familiar Retrato profissional
De acordo com a parte da figura representada	Retrato de busto Retrato de meio corpo Retrato de três quartos Retrato de corpo inteiro

De acordo a posição da figura	Retrato de frente Retrato de perfil Retrato em posição de três quartos
De acordo com a postura	Retrato em pé Retrato sentado Retrato deitado

**Fonte:** AGUSTÍN LACRUZ, 2006.

**ANEXO 03 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 1956**

<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE IU PF. R.R 1956
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	Não identificada
<b>Data limite do item:</b>	11 a 12 de agosto de 1956
<b>Dimensão do item:</b>	01 positivo em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Folheto
<b>Referência da difusão:</b>	UNIVERSIDADE DO RECIFE. <b>Programa das solenidades comemorativas do primeiro decenário de sua instalação.</b>

	Recife: Imprensa Universitária, 1956. 39 p.
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	18/11/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	Imprensa Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	Joaquim Amazonas foi o primeiro reitor da Universidade do Recife (1946-1959), tomou posse no dia 01/08/1946, na cidade do Rio de Janeiro. Em seu reitorado, foram criados a Cidade Universitária e novos cursos. Em 1947, acontece a primeira greve estudantil sendo iniciada pela Faculdade de Arquitetura. Durante os quatro primeiros anos do seu reitorado, houve muita tensão, nas reuniões do Conselho Universitário, devido à discussão sobre a aprovação do Estatuto da Universidade, que só será finalizada, no ano de 1950, quando da inserção das emendas sugeridas pelos conselheiros. Neste ano, há uma concentração de acontecimentos que marcaram seu reitorado. Destaca-se a composição para a tríplice aliança para a eleição do reitor,

	<p>ocorrida nos anos 1952, 1955 e 1958, onde Amazonas terá seu nome indicado em primeiro lugar em todas elas e será eleito em todas elas. Nos 1950 começa de fato a transferência de alguns cursos para a Cidade Universitária, situada à Engenho do Meio. Nesse ano também é criado o curso de Biblioteconomia, devido à carência de profissionais da área no Estado. No ano de 1956, foi comemorado o 10º Aniversário da Universidade do Recife, nos dias 11 e 12 de agosto, a programação das atividades comemorativas se iniciou com hasteamento da bandeira em todos os prédios da universidade; missa solene no Mosteiro de São Bento; visita a faculdade de Direito; visitas nas obras da Cidade Universitária; entre outras atividades que foram desenvolvidas ao longo dos dois dias de comemorações. Em 1958 a Faculdade de Medicina passa a funcionar na Cidade Universitária, tendo sido inaugurada com a presença do então presidente da República, Juscelino Kubistchek. No ano de 1959, o reitor falece, e seu reitorado é interrompido, sendo convocada nova reunião para escolha do seu sucessor, Joaquim Amazonas contribuiu para a instalação e desenvolvimento da Universidade do Recife. No ano de 1971, o Campus Universitário passa a se denominar Joaquim Amazonas em homenagem ao reitor que é tido como o</p>
--	---

	fundador da Universidade do Recife.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Cópia
<b>Data do suporte:</b>	11 e 12 de agosto de 1956
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	15_x_21,5cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Sépia
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta no verso da imagem a seguinte inscrição: 10º aniversário da Universidade do Recife.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação bom. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em

	jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	10º Aniversário da Universidade do Recife
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	01 de junho de 1959 a 01 de junho de 1964
<b>Local da imagem:</b>	Pernambuco – Recife
<b>Personagens:</b>	Antonio A. Morais Junior, Cordeiro de Farias e Joaquim Amazonas,
<b>Dimensão expressiva:</b>	Lente normal, instantâneo, luz artificial, vista geral, <i>close</i> , distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Comemoração, Joaquim Amazonas, 10º aniversário UR
<b>Conteúdo informacional:</b>	Retrato profissional, a meio corpo, contendo três figuras masculinas em pé. O arcebispo Antonio A. Morais Junior veste batina na cor escura, sobreposta por uma ferraiolo, ao peito cruz peitoral com corrente simples. Ao centro da imagem, o governador Cordeiro de Farias, veste terno na cor escura, gravata clara e camisa branca, usa óculos e sua cabeça está baixa. Ao lado direito, encontra-se o reitor Joaquim Amazonas, veste roupas talares, compostas por: beca na cor preta, samarra na cor branca e colar doutoral. À sua frente encontra-se um arranjo floral.

## ANEXO 04 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2389



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE IU PF.R.R 2389
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	Não identificada
<b>Data limite do item:</b>	Não identificado
<b>Dimensão do item:</b>	01 positivo em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Ainda não identificado
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	18/11/2013

<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	Imprensa Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>João Alfredo da Costa Lima foi o segundo reitor da Universidade do Recife, assumindo o cargo após o falecimento do ex-reitor Joaquim Amazonas. Seu reitorado compreendeu o período de 1959-1964. Foi marcado por problemas internos, incitados pelo professor Gilberto Freyre, o que culminou em sua renúncia, no final do seu reitorado – faltando dois meses para sua conclusão -. Destacam-se como acontecimentos: a reforma no Regimento e Estatuto da UR, greve estudantil realizada pelos estudantes da Faculdade de Direito, a abertura de um processo para que o Campus Universitário passasse a ser denominado de Campus Joaquim Amazonas e criação de Centros de Estudos e Institutos de Ensino e Pesquisa, unidades vinculadas. O período subsequente a sua renúncia, a UR foi gerenciada pelo vice-reitor</p>

	Newton Maia, que organizou o processo eleitoral para a votação e posse do próximo reitor – Murilo Guimarães.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	Não identificado
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Constam no verso da imagem as seguintes inscrições: João Alfredo, e numeração: 2389.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação bom. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em

	jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Evento com o reitor
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	01 de junho de 1959 a 01 de junho de 1964
<b>Local da imagem:</b>	Pernambuco – Recife
<b>Personagens:</b>	João Alfredo Gonçalves da Costa Lima
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial, diurna, vista geral, close, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Retrato, João Alfredo
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, a meio corpo, contendo três figuras masculinas em pé. Da esquerda, para direita, João Alfredo, veste terno na cor escura, gravata preta e camisa branca, sua cabeça encontra-se ligeiramente inclinada para o lado esquerdo, voltada para o observador, usa óculos. Ao centro, figura masculina não identificada, vestindo terno, na cor médio escura, gravata preta e camisa branca, encontra-se com a cabeça fletida para o lado direito, esboça um sorriso no rosto. No lado direito, encontra-se outra figura masculina não identificada trajando terno escuro,

	<p>gravata preta e camisa branca, com a cabeça direcionada para o primeiro retratado, que se encontra à sua frente, usa óculos. No terceiro plano, ao lado direito, espaço interno, contém uma grade de ferro.</p>
--	--

## ANEXO 05 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2398



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE IU PF.R.2398
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	Não identificado
<b>Data limite do item:</b>	01 de agosto de 1964 a 31 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	01 positivo em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Ainda não identificado
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	18/11/2013

<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos dos reitores
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a</p>

	divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	Agosto de 1964 a agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	13x 23,5 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Constam no verso da imagem as seguintes inscrições: 3 reitores, 2398 no canto superior direito e Murilo Guimarães 101.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação bom. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. Consta também marca de adesivo na parte superior. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de

	higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Inauguração do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	Fevereiro a dezembro de 1967
<b>Local da imagem:</b>	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – atual CFCH
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins, Paulo Miranda
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Murilo Guimarães, obra de Ariano Suassuna.
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, a meio corpo, de grupo predominantemente masculino. No primeiro plano, lado esquerdo, encontra-se figura masculina, não identificada, de perfil, veste terno gravatá escuros e camisa branca. Ao seu lado esquerdo, encontra-se o professor Paulo Miranda, com corpo voltado para esquerda, braço direito flexionado à altura do abdômen, tendo na mão, um fragmento de papel branco, veste terno médio escuro e

gravata escura. Ao seu lado esquerdo, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, em posição frontal com a cabeça fletida para a esquerda, veste terno e gravata escuros, camisa branca, a mão esquerda sobrepõe à direita, na altura do baixo ventre. À sua esquerda, encontra-se figura masculina não identificada, em posição frontal, com cabeça ligeiramente voltada para direita. Veste terno escuro, gravata estampada e camisa branca, a mão esquerda encontra-se sobre o punho direito, que segura nesta mão, uma pasta. No segundo plano, parte de figura feminina. À sua esquerda, figura feminina com cabeça ligeiramente voltada para a direita, cabelos penteados para trás. À sua esquerda, professor Marcionilo Lins, vestindo terno de cor clara, gravata escura e camisa branca. À sua esquerda figura masculina não identificada, calva, vestindo terno claro. No terceiro plano, cabeça de figuras femininas, usando óculos escuros, cabelos curtos, tipo Chanel com franja. À sua esquerda, figura masculina com óculos de grau e colarinho branco. No quarto plano, encontra-se painel em cor clara, no qual se visualiza fragmento do cartaz da obra de Ariano Suassuna: “Uma mulher vestida de Sol”, impressa no formato vertical (atribuído por meio de pesquisa e visualização da imagem com lupa de aumento).

## ANEXO 06 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2351



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado

<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	18/11/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE.</p>

	Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2351
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior esquerdo e direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação

	preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de grupo de corpo inteiro, contendo doze figuras masculinas. No primeiro plano encontra-se o professor Marcionilo Lins, com terno e gravata na cor escura, camisa clara, com braços cruzados à altura do peito. À sua esquerda, o reitor Murilo Guimarães,

	<p>veste terno escuro, gravata estampada e camisa branca, os braços encontram-se cruzados à altura do peito. Ao centro, figura não identificada, veste terno escuro, gravata estampada e camisa branca, o corpo encontra-se voltado ligeiramente para o lado direito, mão direita levantada. À sua frente encontra-se um suporte de madeira contendo um microfone e flâmula da Tv Universitária. No segundo plano, encontram-se quatro figuras, com olhar voltado para frente, vestindo ternos e gravatas escuros e camisa clara. Figura masculina veste batina preta, sobrepeliz e estola na cor branca, mãos levantadas à altura do abdômen segurando uma bíblia. Sapatos pretos. No último plano, encontram-se os painéis de Lula Cardoso Ayres.</p>
--	---

## ANEXO 07 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2352



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2352
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada

<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE.</p>

	Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2352.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva,

	através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães.
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de corpo inteiro, de grupo predominantemente masculino. O primeiro plano, figura masculina usando óculos de grau,

	<p>vestindo terno e gravata estampada, braço direito sobreposto ao esquerdo, na altura do baixo ventre, tendo à sua frente um microfone. O segundo plano, na parte de trás dessa figura, encontra-se professor Marcionilo Lins, de perfil, mostrando parte de cabeça e óculos. Ao seu lado direito, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. A sua direita encontram-se duas figuras trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. No último plano, lado direito, encontra-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”.</p>
--	---

## ANEXO 08 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2353



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2353
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado

<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo</p>

	como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2353.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior esquerdo, perda da emulsão fotográfica,

	ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano geral, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães

<b>Conteúdo Informativo:</b>	<p>Retrato profissional, de três quarto, de grupo masculino. O primeiro plano, professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros. Á sua esquerda, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão esquerda próxima ao corpo, direita sobreposta num suporte de madeira, onde consta flâmula da Tv Universitária, o reitor encontra-se fazendo algum pronunciamento. Ao seu lado encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. No último plano, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”.</p>
------------------------------	---

## ANEXO 09 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2355



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2355
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado

<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo</p>

	como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2355.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior esquerdo, perda da emulsão fotográfica,

	ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães

<b>Conteúdo informativo:</b>	<p>Retrato profissional de três quarto, de grupo masculino. O primeiro plano, professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, mãos apertadas, próximo ao baixo ventre, segurando uma pasta escura, e fazendo algum pronunciamento. À sua esquerda, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mãos próxima ao corpo. À sua esquerda encontra-se suporte de madeira com flâmula da Tv Universitária. Ao seu lado encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. No último plano, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>
----------------------------------	--

## ANEXO 10 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2357



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2357
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado

<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo</p>

	como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2357.

<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior esquerdo, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), vista geral, plano americano, distância focal, retrato, com profundidade.

<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de meio corpo, de grupo masculino. O primeiro plano, professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, mãos apertadas, à altura do peito. À sua esquerda, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão direita levantada, num gesto de aperto de mão, na figura ao seu lado esquerdo, que veste terno escuro, gravata estampada e camisa clara. À sua frente encontra-se suporte de madeira com flâmula da Tv Universitária. No canto direito encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.

## ANEXO 11 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2358



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2358
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2358.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior

	<p>direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo

<b>relacionados:</b>	Guimarães
<b>Conteúdo Informativo:</b>	<p>Retrato profissional, de meio corpo, de grupo masculino. O primeiro plano, professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, a sua mão direita, levantada cumprimenta a mão do reitor Murilo Guimarães Lins, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão direita levantada, num gesto de aperto de mão, em retorno ao gesto do professor. No canto direito encontra-se figura masculina, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>

## ANEXO 12 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2359



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2359
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2359.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto

	inferior esquerdo, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo</b>	Retrato profissional, de meio corpo, de grupo masculino. O primeiro plano, professor

<b>Informacional:</b>	<p>Marcionilo Lins, corpo ligeiramente inclinado para o lado direito usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, a sua mão direita, levantada entrega uma pasta de cor escura, onde consta a seguinte inscrição: “ao reitor Murilo Guimarães Lins”, corpo ligeiramente inclinado para o lado esquerdo, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão direita levantada, num gesto de aperto de mão, em retorno ao gesto do professor. No canto direito encontra-se figura masculina, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>
-----------------------	---

## ANEXO 13 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2360



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2360
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	15/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2360.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior

	<p>direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, <i>close</i> , distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães

<b>Conteúdo Informativo:</b>	<p>Retrato profissional, de meio corpo, de grupo masculino. No primeiro plano, encontra-se figura masculina não identificada, vestindo terno cinza, gravata estampada e camisa branca, usa óculos, a cabeça está voltada para baixo, na direção onde consta um suporte de madeira, neste encontram-se as mãos postas, a direita segura caneta, e a esquerda, repousa sobre o suporte. À sua esquerda, encontra-se o reitor Murilo Guimarães Lins, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão direita assina documento. À sua esquerda, encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, centralizada, encontra-se a inscrição, numa placa de metal: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”.</p>
------------------------------	--

## ANEXO 14 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2361



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2361
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de</b>	Não identificado

<b>recolhimento:</b>	
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de

	<p>Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.</p>
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2361.

<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contêm sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior esquerdo, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i> , respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, <i>close</i> , distância focal, retrato, com profundidade.

<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de meio corpo, de grupo masculino. No primeiro plano, encontra-se figura masculina não identificada, vestindo terno cinza, gravata estampada e camisa branca. Usa óculos, a cabeça está voltada para baixo, na direção onde consta um de suporte de madeira, neste encontra-se a mão direita que segura uma caneta, e a esquerda, próxima ao corpo. À sua esquerda, encontra-se o reitor Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, mão direita remete ao gesto de assinatura do documento. À sua esquerda, encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara, com olhares voltados para o ato de registro de assinaturas. Ao fundo, à esquerda encontra-se a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”.

## ANEXO 15 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2362



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2362
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2362.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior

	<p>direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Zita Guimarães, Marcionilo Lins, Murilo Guimarães
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.

<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	<p>Retrato profissional, de três quartos, de grupo predominantemente masculino. O primeiro plano, figura feminina, usa óculos, cabeça ligeiramente voltada para esquerda, num gesto de recepção ao cumprimento com beijo, veste vestido estampado, cinto de metal e uma bolsa preta. À sua frente, senhora Zita Guimarães, esposa do reitor, Murilo Guimarães, num gesto de cumprimento com beijo à figura feminina. Veste conjunto roupa preta, traz um lenço estampado no pescoço, usa relógio e bolsa preta. No segundo plano, duas figuras masculinas, a primeira veste terno claro, camisa branca e gravata escura, braços cruzados, a altura do peito. O segundo veste terno e gravata escuros, mãos em posição de aplausos, à sua esquerda, encontra-se o professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, corpo voltado para frente, com cabeça ligeiramente direcionada para direita, onde contempla o cumprimento das duas senhoras, mãos em posição de aplausos. À sua esquerda, Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa, mãos cruzadas postas na direção do baixo ventre. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>

## ANEXO 16 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2365



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2365
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2365.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva

	<p>à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo</b>	Retrato profissional, de corpo inteiro, de grupo

<b>Informacional:</b>	<p>predominantemente masculino. No primeiro plano, figura masculina veste batina preta, sobrepeliz e estola na cor branca, mão direita levantada em gesto de abençoar, olhar voltado para Bíblia, seguindo uma leitura. À sua direita, encontra-se um suporte em madeira com flâmula da TV Universitária. No segundo plano, professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, corpo voltado para frente, mãos voltadas para trás. À sua esquerda, Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa, mãos cruzadas postas na direção do baixo ventre. À sua direita, encontram-se duas figuras masculinas, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>
-----------------------	---

## ANEXO 17 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2366



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2366
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013

<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos
<b>Data da descrição:</b>	15/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os</p>

	25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2366.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior

	<p>esquerdo, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo

<b>relacionados:</b>	Guimarães
<b>Conteúdo Informativo:</b>	<p>Retrato profissional, de corpo inteiro, de grupo predominantemente masculino. No primeiro plano, figura masculina veste batina preta, sobrepeliz e estola na cor branca, mão direita sobre o peito, olhar voltado para Bíblia, seguindo uma leitura. À sua direita, encontra-se um suporte em madeira com flâmula da Tv Universitária. No segundo plano, o professor Marcionilo Lins, usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, corpo voltado para frente, mãos postas nos bolsos. À sua esquerda, Murilo Guimarães, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa, mão direita levantada, na altura do abdômen, num gesto de ajeitar o botão do terno, e a esquerda junto ao corpo. À sua direita, encontra-se figura masculina, trajando terno escuro, gravata estampada e camisa clara. Ao fundo, encontram-se parte do mural de Lula Cardoso Ayres e a inscrição, numa placa de metal, no canto superior esquerdo: “Ministério da Aeronáutica, Centro Meteorológico de Recife”, que reflete no vidro da porta, à direita da placa.</p>

## ANEXO 18 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2368



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2368
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado

<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	15/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv

	<p>Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.</p>
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nítidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Constam as seguintes inscrições no verso da imagem: 2368 e nº 18
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém

	<p>sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), vista geral, plano geral, distância focal, retrato, com profundidade.

<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de três quartos, de grupo predominantemente masculino. O primeiro plano, figura masculina usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, colarinho claro, tendo à sua esquerda o reitor Murilo Guimarães, vestindo terno escuro, gravata estampada e camisa branca, tendo as mãos colocadas nos bolsos da calça. À sua esquerda, o professor Marcionilo Lins, com o corpo ligeiramente voltado para a esquerda e a cabeça em perfil à esquerda, vestindo terno e gravata escuros, camisa branca, tem na mão esquerda um caderno de capa preta, braço direito estendido junto ao corpo. As figuras estão diante de painel comemorativo dos 25 anos da UFPE e da Bandeira do Brasil.

## ANEXO 19 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2369



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2369
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado

<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado
<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv

	<p>Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.</p>
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	18x24,3 cm
<b>Nítidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Consta a seguinte inscrição no verso da imagem: 2369.
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém

	<p>sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto esquerdo inferior, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Grande angular, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano médio, distância focal, retrato, com

	profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de três quartos, de grupo predominantemente masculino O primeiro plano, figura masculina usando óculos de grau, vestindo terno e gravata escuros, colarinho claro, tendo à sua esquerda o reitor Murilo Guimarães, corpo ligeiramente voltado para o lado direito, veste terno escuro, gravata estampada e camisa branca, tendo as mãos colocadas nos bolsos da calça. À sua esquerda, o professor Marcionilo Lins, com o corpo ligeiramente voltado para a esquerda e a cabeça em perfil à esquerda, vestindo terno e gravata escuros, camisa branca, tem na mão esquerda um caderno de capa preta, braço direito estendido junto ao corpo.

## ANEXO 20 - DESCRIÇÃO DA FOTOGRAFIA Nº 2372



<b>Dados Administrativos</b>	
<b>Código:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2372
<b>Tipo de código:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Código relacionado:</b>	Não identificado
<b>Unidade relacionada:</b>	BR UFPE TVU. PF.R.R 2351 a 2374
<b>Data limite do item:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Dimensão do item:</b>	23 positivos em papel
<b>Local de guarda:</b>	Laboratório de Tecnologias do Conhecimento - Líber
<b>Guia de recolhimento:</b>	Não identificado
<b>Data do recolhimento:</b>	2013
<b>Difusão:</b>	Não identificado

<b>Referência da difusão:</b>	Não identificada
<b>Descrito por:</b>	Ana Cláudia Santos e Conceição Wanderley
<b>Data da descrição:</b>	05/12/2013
<b>Dados de Proveniência</b>	
<b>Fundo:</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>Grupo:</b>	TV Universitária
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Retratos
<b>Dossiê:</b>	Retratos dos reitores produzidos 1946-1971
<b>Nota explicativa:</b>	<p>Murilo Humberto de Barros Guimarães foi o terceiro reitor da Universidade do Recife no período compreendido entre 1964-1971. Seu reitorado foi marcado pelas Reformas Universitária e Administrativa, culminando em uma nova reorganização da Universidade, inclusive a sua federalização - no ano de 1965 - passando a se intitular Universidade Federal de Pernambuco. Foi efetivada a mudança no Regimento da Universidade, medida tomada no reitorado anterior. Foram inaugurados novos cursos e institutos, a exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Destaca-se também a construção e inauguração da Tv Universitária, que leva o seu nome.</p> <p>No dia 11 de agosto de 1971, se comemorou os 25 anos da UFPE – jubileu de prata -, tendo</p>

	como parte das atividades comemorativas uma exposição, que aconteceu no Aeroporto de Recife, objetivava a divulgação da UFPE. Fizeram parte desse evento o reitor Murilo Guimarães, sua esposa, Zita Guimarães e o professor Marcionilo Lins.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não identificado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição documental:</b>	Original
<b>Data do suporte:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Técnica:</b>	Negativo em película
<b>Dimensão do suporte:</b>	17,6x 23,5 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e branco
<b>Polaridade:</b>	Positivo
<b>Inscrições:</b>	Constam as seguintes inscrições no verso da imagem: nº 21; 07 e 2372
<b>Conservação:</b>	Estado de conservação regular. Contém sujidades nas bordas, com inscrições manuscritas a lápis e a caneta. No canto inferior direito, perda da emulsão fotográfica, ocasionada, por causa da exposição excessiva à variação de umidade. Foi realizado

	<p>procedimento de conservação preventiva, através de higienização mecânica com utilização de pó de borracha. O acondicionamento e armazenamento foram realizados em jaqueta de poliéster e caixa <i>acid free</i>, respectivamente. Havia um conjunto com trinta e oito imagens, presas por um espiral de plástico, que se encontrava em estado avançado de degradação. Diante disso, as imagens foram retiradas e acondicionadas individualmente, seguindo a mesma sequência de ordenamento anterior.</p>
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da imagem:</b>	Vinte e cinco anos da UFPE
<b>Tipo do título:</b>	Atribuído pelo documentalista
<b>Data da imagem:</b>	11 de agosto de 1971
<b>Local da imagem:</b>	Aeroporto Internacional dos Guararapes
<b>Personagens:</b>	Murilo Guimarães, Marcionilo Lins
<b>Dimensão expressiva:</b>	Lente normal, instantâneo, luz artificial (utilização de flash), luz noturna, vista geral, plano geral, distância focal, retrato, com profundidade.
<b>Termos relacionados:</b>	Aeroporto, vinte e cinco anos UFPE, Murilo Guimarães
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Retrato profissional, de corpo inteiro, contendo quatro figuras masculinas. No primeiro plano, figura com vestes em tom claro escuro, gravata escura, camisa clara e com óculos de grau, os braços encontram-se estendidos junto ao corpo.

	<p>No segundo plano, o reitor Murilo Guimarães, vestindo terno escuro, contendo óculos de grau no bolso superior esquerdo, gravata estampada e camisa branca, mãos postas nos bolsos da calça, tendo à sua direita, figura com óculos escuros, bigode preto e vestindo camisa escura e calça social clara, cinto escuro, sapato esportivo e meia branca, e à sua esquerda encontra-se o professor Marcionilo Lins, com o corpo ligeiramente inclinado para direita, vestindo terno escuro, gravata estampada e camisa branca, tendo na mão esquerda um caderno de capa preta. As figuras masculinas estão diante de painel comemorativo dos vinte e cinco anos da UFPE.</p>
--	---